



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

### A formação de leitores críticos:

Um estudo de caso com uma turma matinal de académicos do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-campus Belém)

ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ

Orientação: Prof. Dr. Paulo Jaime Lampreia Costa

Mestrado em Ciências da Educação

Área de especialização: *Avaliação Educacional*

Dissertação

Évora, 2014



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada para obtenção do grau de mestre em  
Ciência da Educação

Área de especialização: *Avaliação educacional*

A formação de leitores críticos:

Um estudo de caso com uma turma matinal de académicos do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-campus Belém)

ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ

Orientação: Prof. Dr. Paulo Jaime Lampreia Costa

Évora, 2014

## **DEDICATÓRIA**

A Deus;

A meus filhos: Damares Saraiva da Cruz, André Assunção Saraiva da Cruz e Calebe da Costa Cruz.

## **AGRADECIMENTOS**

A **Deus**, pai dos órfãos e protetor das viúvas;

A **meu orientador**, pela constante orientação e paciência;

À **Universidade de Évora**, em particular ao Programa de Psicopedagogia/Pa , pela realização desse mestrado;

A **todos os Educadores** do Mestrado em Ciência da Educação da Universidade de Évora, pelos ensinamentos transmitidos;

Aos **colegas de turma**, pelo companheirismo e torcida para o êxito;

Agradeço.

## RESUMO

O presente estudo é de natureza qualitativa e tem o objetivo de propor discussões sobre formação de leitores críticos e, de quem deve incentivar a prática intensiva da leitura literária e da escrita na escola, visando o crescimento de leitores críticos em todos os níveis de ensino.

Realizou-se nesta investigação, inquéritos por questionários com respostas abertas, semi-abertas e fechadas e entrevistas estruturadas e semi estruturadas com quatro acadêmicas do curso de licenciatura em Letras do IFPA- Belém e cinco coordenadores de cursos de licenciaturas da mesma instituição (Pedagogia; Matemática; Biologia; Química e Geografia). Este estudo evidencia a importância de todos os educadores incentivarem a prática da leitura literária e escrita nas escolas do país.

A dissertação dividi-se em cinco capítulos: introdução geral; revisão da literatura, onde estão contidas breves reflexões sobre a necessidade de uma nova avaliação sobre o ensino de “leituras literárias” nas escolas; metodologia; apresentação e discussão dos resultados; conclusões e recomendações finais.

Palavras-chave: Formação de leitores críticos, leituras literárias, cursos de licenciaturas, escolas, avaliação.

## **ABSTRACT**

This study is qualitative in nature and aims to propose discussões on training and critical readers, who should encourage the intensive practice of literary reading and writing in school, aiming at increasing the critical readers at all levels of education.

This research was held by the use of, surveys questionnaires with open-ended responses, semi-open and closed and structured interviews with four students of Bachelor of Arts in Belém IFPa- five coordinators of undergraduate courses at the same institution ( pedagogy; Mathematics; Biology; Quimigy and Geography ).

This study highlights the importance of all educators to encourage the practice of literary reading and writing in schools nationwide.

The dissertation is divided into five chapters: introduction; literature review, which contains brief reflections on the need for a new assessment on teaching “literary readings” in schools; methodology; presentation and discussion of results; final conclusions and recommendations.

Keywords: Formation of critical readers, literary readings, undergraduate courses, schools, assessment.

# ÍNDICE

DIDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE.....	vii
LISTA DE ANEXOS.....	viii

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO GERAL**

1.1- Introdução.....	17
1.2- Contextualização da investigação.....	17
1.3- Objetivos da investigação.....	19
1.4- Relevância do estudo.....	20
1.5- Participantes do estudo.....	21
1.6- A natureza da dissertação.....	22

## **CAPÍTULO I I – REVISÃO DE LITERATURA**

2.1-Introdução.....	23
2.2- A leitura e escrita são ações decisivas na formação de leitores críticos.....	23
2.2.1- A leitura.....	24
2.2.2- A escrita e o desenvolvimento tecnológico.....	29
2.3- A educação e os novos parâmetros curriculares nacionais.....	30
2.3.1- O papel do professor.....	31
2.4- A formação do leitor crítico neste novo milênio.....	32
2.4.1- A complexidade no ato de ler.....	33
2.4.2- Quem gosta de ler também gosta de escrever.....	35
2.5- A família e o incentivo a leitura e a escrita.....	36
2.6- Avaliação de organização escolares e enquadramento teórico conceptual.....	37
2.6.1- Pressupostos da avaliação.....	38

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA**

3.1- Introdução.....	43
3.2- A natureza da investigação.....	43
3.3- Objetivos da investigação.....	44
3.4- A pesquisa (problematização).....	45
3.5- Participantes do estudo.....	46
3.5.1- As quatro alunas do curso de letras.....	46
3.5.2- Os coordenadores dos cursos de licenciaturas.....	47
3.5.3- IFPA-campus Belém, local do estudo.....	47



3.5.3.1-	Reitoria.....	49
3.5.3.2-	Competências da Reitoria e Pró Reitoria.....	49
3.5.3.3-	O conselho superior do IFPA.....	51
3.5.3.4-	O Conselho de Dirigentes do IFPA.....	51
3.5.3.5-	O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	51
3.5.3.6-	Missão do Instituto Federal do Pará.....	52
3.5.3.7-	Visão de Futuro do IFPA.....	52
3.5.3.8-	Atividades Desenvolvidas.....	52
3.5.3.9-	Espaços Interiores e Exteriores.....	52
3.5.3.10-	Dinâmica de Funcionamento do IFPA.....	53

## **CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE CONTEÚDO I**

4.1-	Introdução.....	54
4.2-	Recolha de dados.....	55
4.3-	O guião de entrevista das quatro alunas.....	55
4.3.1-	Bloco A-“ Oficialização e motivação da entrevista”.....	56
4.3.2-	Bloco B-:“Características comportamentais das entrevistas”.....	56
4.3.3-	Bloco C-“Avaliação e análise comportamental do leitor crítico”.....	56
4.3.4-	Bloco D-“ Avaliação da formação do leitor crítico”.....	56
4.3.5-	Bloco E- “Elaboração e análise sintética”.....	57
4.4-	Realização das entrevistas.....	57
4.4.1-	Tratamento dos dados.....	57
4.4.2-	Análise do conteúdo.....	58
4.5-	Análise interpretativa das das entrevistas feitas com quatro acadêmicas de letras.	58
4.5.1-	Análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com quatro acadêmicas de letras.....	59

4.5.2- A escola está formando leitores críticos hoje?.....	59
4.5.3- Os imortais da literatura brasileira.....	60
4.5.4- Que estratégias usar ?.....	61
4.5.4.1- Conhecer o assunto e dar aula em outro ambiente.....	61
4.5.4.2- Uso de equipamentos eletrônicos.....	62
4.5.5- Concepções e ponto de vista.....	62
4.6- Análise interpretativa de entrevista feita com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas.....	62
4.6.1- Análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas.....	63
4.6.2- O(a) professor(a) de geografia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”....	63
4.6.2.1- A geografia e o incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola.....	63
4.6.2.2- A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo e do mundo geográfico.	64
4.6.3- O(a) professor(a) de matemática é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)..	64
4.6.3.1- A matemática e a responsabilidade do incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola.....	65
4.6.3.2- A leitura intensa facilita a interpretação e resolução de problemas matemáticos.....	65
4.6.4-O(a) professor(a) de biologia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a).....	65
4.6.4.1-O(a) professor(a) de biologia também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola.....	66
4.6.4.2- A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação ao planeta em que vive com toda a sua bio diversidade.....	67
4.6.5- O(a) professor(a) de química é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico.....	68

4.6.5.1- O (a) professor(a) de química também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola.....	68
4.6.5.2- A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação aos elementos químicos que regem a vida na terra.....	69
4.6.6- O professor das séries iniciais é o construtor do alicerce que forma o leitor crítico.....	69
4.6.6.1- O gostar de estudar começa aqui. É o início dos incentivos de uma leitura e escrita excelente na escola.....	69
4.6.6.2- A gênese para uma leitura e escrita intensa e prazerosa que facilitará a interpretação do indivíduo e do mundo começa aqui.....	71

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS**

5.1- Conclusão.....	72
5.2- Resumo do estudo.....	72
5.3- Conclusões do estudo.....	73

<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>75</b>
--------------------------	-----------

<b>ALGUNS ANEXOS.....</b>	<b>89</b>
---------------------------	-----------

1-Guião de entrevista com as quatro alunas de letras.....	90
1.2- Introdução.....	91
1.3- Objetivos gerais.....	91
2- Quadro esquemático sobre os instrumentos de pesquisa.....	93
2.1- Bloco A- Oficialização e motivação da entrevista.....	94

2.2- Bloco B- Características comportamentais das entrevistas.....	95
2.3- Bloco C- avaliação ou análise comportamental do leitor crítico.....	96
2.4- Bloco D-avaliação da formação do leitor crítico .....	97
2.5-Bloco E- elaboração e análise sintética .....	98
3- Carta de apresentação para início das entrevista.....	99
3.1- Questionário dos dados biográficos dos participantes.....	100
3.2- Questionário de desenvolvimento acadêmico dos participantes.....	101
3.3- Questionário subjetivo dos participantes.....	102
3.4- Questionário subjetivo de pesquisa de leitura.....	103
3.5- Ficha de resumo de leitura.....	104
3.6- Ficha de comentários críticos de livros lidos.....	105
3.7- Questionário objetivo de leituras.....	107
3.8- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras I e II.....	108
3.8.1- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras III e IV.....	109
3.8.2- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras V e GAB.....	110
4-Guião da entrevista com os coordenadores de cursos de licenciaturas.....	111
4- Introdução.....	111
4.1- Objetivos gerais.....	112
5- Quadro esquemático sobre os instrumentos de pesquisa.....	113
5.1- Bloco A- Oficialização e motivação da entrevista .....	113
5.2- Bloco B- Características comportamentais das entrevistas .....	114
5.3- Bloco C- avaliação ou análise comportamental do leitor crítico.....	115
5.4- Bloco D-avaliação da formação do leitor crítico .....	116
55-Bloco E- elaboração e análise sintética .....	118
6- Questionário dos dados biográficos dos participantes.....	119

6.1- Questionário de desenvolvimento acadêmico dos participantes.....	120
6.2- Questionário subjetivo dos participantes.....	121
6.3- Questionário subjetivo de pesquisa de leitura.....	122
6.4- Ficha de resumo de leitura.....	123
6.5- Ficha de comentários críticos de livros lidos.....	124
6.6- Questionário objetivo de leituras.....	125
6.7- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras I e II.....	127
6.8- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras III e IV.....	128
6.8.1- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras V e GAB.....	129
7 - Grelha de categorização 1. das alunas de letras.....	130
7.1- Grelha de categorização 2. das alunas de letras.....	132
7.2- Grelha de categorização 3. das alunas de letras.....	134
7.3- Grelha de categorização 4. das alunas de letras.....	135
7.4- Grelha de categorização 1. dos coordenadores de cursos de licenciaturas.....	136
7.5- Grelha de categorização 2. dos coordenadores de cursos de licenciaturas.....	137
7.6- Grelha de categorização 3. dos coordenadores de cursos de licenciaturas.....	138
7.7- Grelha de categorização 4. dos coordenadores de cursos de licenciaturas.....	139
7.8- Grelha de categorização 5. dos coordenadores de cursos de licenciaturas.....	141
8- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -01.....	143
8.1.1- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -02.....	144
8.1.2- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -03.....	145
8.1.3- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -04.....	146
8.1.4- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -05.....	147
8.1.5- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -06.....	149
8.1.6- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -07.....	150

8.1.7- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -08.....	151
8.1.8- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -09.....	152
8.1.9- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -10.....	153
8.2- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -11.....	154
8.2.1- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -12.....	155
8.2.2- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 13.....	157
8.2.3- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 14.....	158
8.2.4- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 15.....	159
8.2.5- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 16.....	160
8.2.6- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 17.....	162
8.2.7- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 18.....	163
8.2.8- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 19.....	164
8.2.9- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 20.....	165
8.3- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 21.....	166
8.3.1- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 22.....	168
8.3.2- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 23.....	169
8.3.3- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 24.....	170
8.3.4- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 25.....	171
8.3.5- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 26.....	172
8.3.6- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 27.....	173
8.3.7- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 28.....	175
8.3.8- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 29.....	176
8.3.9- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 30.....	177

8.4- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 31.....	178
8.4.1- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 32.....	180
8.4.2- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 33.....	181
8.4.3- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 34.....	182
8.4.4- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 35.....	183
8.4.5- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 36.....	185
8.4.6- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 37.....	186
8.4.7- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 38.....	187
8.4.8- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 39.....	188
8.4.9- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 40.....	189
8.5- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 41.....	191
8.5.1- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 42.....	192

# C A P Í T U L O I

## INTRODUÇÃO GERAL

### **1.1- Introdução**

Neste capítulo faremos menção de assuntos presentes nesta investigação sobre leitura e escrita como fatores fundamentais para a formação de leitores com pensamentos críticos. Através de uma pequena contextualização de temas presentes na investigação (1.2) também focalizamos os principais objetivos da pesquisa (1.3 ) e a principal relevância de termos escolhido este tema (1.4). Também ressaltamos a importância dos participantes do estudo (1.5), assim como a natureza dessa investigação (1.6).

### **1.2- Contextualização da investigação**

A cada leitura que fazemos descobrimos novos caminhos que facilitam a nossa interpretação do mundo. Um mesmo texto é lido de maneiras diferentes, em diferentes épocas, em diferentes circunstâncias, por diferentes leitores. “Há uma história de leitura de texto e uma história de leitores”, Orlandi (2001, p.62). Lemos para compreender e reconstruir nosso mundo. É impossível que duas pessoas façam uma leitura igual. Cada leitor tem seu repertório de experiências. Cada leitor interpreta sua leitura de acordo com sua história de vida (Colomer & Camps (2002). Hoje, também Precisamos formar um exército de leitores críticos, principalmente nos países emergentes.

Através do ensino de uma língua podemos chegar à formação do leitor crítico. A globalização, a interdisciplinaridade, a obrigatoriedade de um conhecimento heterogêneo exigem um volume maior de leituras. Não somente leituras de vocábulos, mas leituras de



imagens, leituras de expressões fisionômicas, leituras de aparências, leituras de quem oprime e de quem é oprimido.

Já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita. Segundo o pesquisador Francês Roger Chartier, na obra “A aventura do livro do leitor ao navegador”, fica evidente perceber que é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social, por isso, nessa investigação, levantamos alguns questionamentos a um grupo de quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA- campus Belém) e também a cinco coordenadores de cursos de licenciaturas da mesma instituição sobre a importância da leitura e escrita, afinal, quem são os responsáveis pelo incentivo de uma leitura e de uma escrita mais intensa, mais crítica e mais prazerosa na escola?

Os assuntos abordados nesta investigação são de fundamental relevância para a formação de leitores críticos, praticantes de leituras variadas e de textos diversos. Essas diversidades de textos encontram-se nas leituras literárias. Nelas se observa um alto grau de importância. A leitura de obras literárias é de extrema importância para a formação desse tipo de leitor, porque leva o mesmo a um raciocínio mais concatenado das coisas. Situações abordadas, muitas vezes num conto, poesia ou romance são parecidas com a realidade do leitor. As escolas públicas brasileiras deveriam trabalhar de uma forma mais intensa as leituras de obras literárias. E esse trabalho deveria começar desde os primeiros anos da prática estudantil: nas séries iniciais; no fundamental I e II e no ensino médio. Observamos aqui quatro categorias de leitores: o leitor Inicial [LI] ( nas séries iniciais); o Leitor Primário [LP] ( no fundamental I); o Leitor Secundário [LS] ( no fundamental II) e o Leitor Terciário [LT] ( no ensino médio).

Muitos projetos têm surgidos no Brasil a fim de se melhorar a leitura e a escrita do aluno. Em 1960 lançou-se no país, o Mobral com a finalidade de se diminuir o número escandaloso de analfabetos existentes, naquela época, em nosso país. Avançou-se, é bem verdade. As várias campanhas de fortalecimento do ensino da leitura e escrita cresceram. Surgiram outros projetos e, com o apoio do desenvolvimento tecnológico, novas estratégias de incentivo à leitura, foram e continuam sendo lançadas no Brasil, contra o analfabetismo que ainda é grande em nosso país.

Como o sinal de internet é cada vez melhor, a informação globalizada está disponível a todos. A mesma informação que um professor do sul ou sudeste do país adquire, um professor do norte ou nordeste também pode ter. O que vai fazer a diferença da melhor aprendizagem, nesse processo de comunicação é o volume de leitura e escrita que cada um possua.

Nos anos 90, influenciadas pela revolução japonesa dos “5-ss” tecnológicos, algumas escolas brasileiras, abraçaram a ideia da leitura variada e da massificação de cursos de redação técnica e técnicas de redação, mas ainda víamos, por exemplo, os ensinamentos de literatura portuguesa e brasileira mais voltados, ainda, para o estudo da vida do autor, que de sua obra. O leitor era estimulado a saber mais sobre o “limite cronológico”, “panorama social”, “características”, e “vida particular” do autor, que, em conhecer a obra desse escritor.

As universidades lançaram a ideia das leituras obrigatórias nas escolas de ensino médio e a separação das leituras e escritas nessa mesma fase do ensino. O aluno, quando chegava ao ensino médio, passava por essas três fases: Os PSS(s) I, II, III e os PRISES I, II, III. Esses projetos de incentivo à leitura fizeram muito sucesso em algumas regiões do país e motivaram a garotada à prática da leitura e da escrita, pelo menos para ver se passavam nos vestibulares.

Em algumas cidades faziam-se filas enormes em frente de centros de convenções para que os alunos assistissem peças ou dramatizações de histórias adaptadas dos livros de literatura das leituras obrigatórias.

Até o comércio do livro aqueceu-se com a ideia, e os mais afortunados, que tinham mais tempo e dinheiro liam mais e conseguiam melhores pontuações para ingressarem nas faculdades. Infelizmente, o fator econômica ainda dita as normas em muitos lugares do país. Devido à má distribuição de renda, ainda existem muitos lugares no Brasil, em que não se tem dentro de escolas espaços reservados só para a leitura.

Existem bairros metropolitanos, em muitos estados do país, em que, a diferença econômica é desleal: de um lado do muro há escolas com laboratórios, bibliotecas, sistemas de wifi; do outro lado, escolas abandonadas pelo poder público com alunos e professores que podem até ter equipamentos eletrônicos, mas estes, não possuem créditos para oferecerem internet a seus proprietários.

### **1.3- Objetivos da investigação**

Levando em conta a natureza do estudo, pontuamos aqui os seguintes objetivos desta investigação:

- Aplicar o estudo de um tema já bastante explorado no mundo, mas que não pode parar, uma vez que a leitura e a escrita são fenômenos evolutivos e de extrema importância para a vida do homem.
- Enfatizar a necessidade altruística da escola, como um todo, no incentivo à uma leitura mais intensa e mais prazerosa em todos os níveis do ensino-aprendizagem.
- Refletir sobre a importância do conhecimento histórico da leitura e escrita desde sua origem e de como explorá-lo com excelência no mundo tecnológico de nossos dias.
- Mostrar a necessidade de se trabalhar a leitura e escrita nas escolas de uma forma mais criativa e sedutora.
- Despertar um maior interesse colaborativo das escolas, das secretarias municipais e das secretarias estaduais em colocar em práticas os projetos de incentivo à leitura e escrita já criados pelo governo federal.
- Mostrar a necessidade de uma renovação curricular da escola em harmonia com as novas tecnologias do mundo moderno.
- Conhecer as diferentes dimensões da avaliação educacional.
- Conhecer as opiniões dos coordenadores dos cursos de licenciaturas do IFPa-Belém a cerca do incentivo da leitura e escrita nas escolas.

### **1.4- Relevância do estudo**

Formar leitores críticos é um tema de grande relevância hoje, no mundo. Quando observamos, através das mídias, as grandes manifestações sociais eclodindo pelo mundo, percebemos que tem aumentado o número de leitores críticos. De leitores que se apropriam da leitura não apenas como algo lúdico, mas como uma ferramenta enriquecedora de

informações para a vida. Os conhecimentos adquiridos através da leitura, nos acordam para a vida mostrando não somente os nossos deveres de cidadãos, mas também os nossos direitos, que na maioria das vezes, não são respeitados nem cumpridos.

Em 2013, no Brasil, houve intensas manifestações e protestos e reivindicações pelos direitos constitucionais não cumpridos pelo governo. Milhares de pessoas, de forma pacífica, foram para as ruas com faixas e cartazes exigir mudanças imediatas nas leis do país, porque as necessidades mais gritantes do povo não estavam sendo ofertadas com qualidade pelo governo.

Porém, infiltrados nessas manifestações de leitores bem intencionados estavam também, por todo o Brasil, aqueles “leitores” mal intencionados, ou aquelas pessoas com pouca leitura. Aqueles que se deixavam levar pelas leituras mal feita de outros e tornavam-se vítimas. São os carentes de educação. São as vítimas do péssimo sistema de educação do país. Pessoas jovens que quebram vitrines, destroem praças, queimam transportes públicos, saqueiam lojas, impedem o direito de ir e vir dos outros, mostram, através de seus atos o grande abismo que ainda existe na educação do país.

São pessoas que pararam de estudar muito cedo, algumas nem chegaram a concluir o ensino fundamental. Pessoas assim são como bomba relógio. Se stressam facilmente, são pessoas nervosas, sofridas, sofredoras e marginalizadas pela sociedade. Para esse tipo de gente, queimar um ônibus é como dar um grito bem alto de protesto e de desespero.

Se o governo não investir seriamente na educação do país, em pouco tempo, teremos um exército numeroso de pessoas agindo como animais selvagens e circulando nas ruas das grandes metrópoles provocando pânico para aqueles que os cercam.

Com uma educação de qualidade, repleta de muitas leituras, podemos transformar esses jovens que hoje destroem o patrimônio público, em indivíduos construtores de um mundo melhor, construtores de idéias novas que transformam a sociedade, que melhoram a vida das pessoas.

## **1.5- Participantes do estudo**

Foram participantes do estudo quatro acadêmicas da turma da manhã do curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará do Campus Belém (IFPA-Belém) que, em 2013, ainda estavam fazendo o 1º semestre do curso de Letras do IFPA.

Para resguardar suas identidades serão representadas neste estudo através dos símbolos de A1 à A4, sendo que, a letra “A” significa: “aluna”; e, o número que está à ilharga da letra, ser-lhe-á designado um atributo, de acordo com a sua colaboração no estudo.

Participaram também desse estudo, cinco coordenadores de cursos de licenciaturas do IFPA-Belém, sendo: uma coordenação voltada apenas para a formação de professores das séries iniciais no exercício da docência da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e quatro coordenações voltadas para a formação de professores que atuarão tanto no ensino fundamental (do 6º ao 9º anos), como no ensino médio. Também, a esses coordenadores, a fim de preservar suas identidades, foi atribuída a letra “C” para designar “coordenador” e um número de 1 a 5 ao lado de cada letra, que lhes dará um qualificativo, de acordo com as suas colaborações na investigação.

## **1.6- A natureza da dissertação**

Esta investigação é de natureza qualitativa, uma vez que nela, há um envolvimento interpretativo e um desejo de compreensão dos fenômenos sociais que os cerca ( Maia, 2008), que tem como assunto a Formação de Leitores Críticos. E os dados aqui apresentados foram coletados nas entrevistas realizadas em 2014 no IFPa-Campus Belém. Nesta investigação de representações e de descobertas de significados, buscamos uma melhor compreensão do estudo ( Bell, 1999 ). Temos aqui também, um estudo de caso, pois

se refere a uma escolha a ser estudada, a ser analisada, uma vez que há nele um interesse especial e social ( Stake,2005 ).

## **C A P Í T U L O   I I**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

#### **2.1-Introdução**

Iniciamos este segundo capítulo com uma abordagem denominada: a leitura e escrita são ações decisivas na formação de leitores críticos (2.2). Em seguida falamos mais detalhadamente sobre a leitura (2.2.1) e a escrita (2.2.2). Também fizemos uma análise sobre a educação e os novos parâmetros curriculares nacionais (2.3) e o papel do professor diante dessa nova lei (2.3.1). Foram também abordados detalhes sobre a formação do leitor crítico neste novo milênio (2.4) , a complexidade que há no ato de ler (2.4.1) e algumas curiosidades sobre o gostar de ler e escrever (2.4.2).

Também neste mesmo capítulo falamos da família e o incentivo a leitura e a escrita (2.5). E para concluirmos nossas opiniões dentro da revisão literária, registramos alguns comentários didáticos sobre a avaliação de organizações escolares com alguns enquadramentos teóricos (2.6) e pressupostos da avaliação (2.6.1).

#### **2.2- A leitura e escrita são ações decisivas na formação de leitores críticos**

Um dos objetivos desta pesquisa é “tornar a escola um espaço de formação de leitores crítico e competentes” (Ubriki,2003). O ato de ler sempre esteve presente no homem, do seu nascimento a sua morte, mesmo que ele não a conhecesse. “Há uma história de leitura de texto e uma história de leitores” (Orlandi,2001). Ler é um processo natural da nossa vida. “Há indícios de que dois tipos diferentes de leituras sempre existiram: a leitura literal ou mediata (aprendizado) e a leitura visual ou imediata (fluyente). Todos partem da leitura mediata, atribuindo som ao sinal. Depois dela, a maioria dos iniciantes passa para a leitura imediata, atribuindo sentido diretamente ao sinal e, em seguida, avança para agrupamentos maiores de sinais, frases ou até sentenças curtas (Ficher.2006).

É evidente, que no percurso da história da humanidade, o que mudou foi apenas a maneira de se ler. “O homem de Neandertal e os primeiros Homo sapiens liam entalhes em ossos sinalizando algo que lhes fosse significativo- pontuação de um jogo, marcações de dias ou de ciclos lunares.” (Ficher, 2006). Durante milhares de anos esse tipo de leitura acompanhou a humanidade. “Tribos primitivas liam extensas mensagens imagéticas em cascas de árvores ou em couro, ricas em detalhes. Em diversas sociedades antigas, varetas eram lidas para a contagem de quantidades”. Povos antigos e inteligentes como “Os incas liam os nós de quipo codificados por cores para monitorar transações comerciais complexas. Os polinésios antigos liam registros em cordas e entalhes para embalar suas gerações.” (Ficher, 2006).

De acordo com o linguista inglês Roy Harris “os processos de leitura devem inevitavelmente se relacionar a finalidades culturais específicas e dependem dos modos contrastantes de interpretação oral, institucionalizadas por determinadas culturas”. Colomer & Camps (2002) apontam que a finalidade natural de qualquer ato habitual de leitura é a compreensão.

Aprender a ler, por sua vez, exige que se recorra a estratégias visuais avançadas, para que os padrões sejam internalizados (Ficher,2006).

A escrita completa demorou a surgir. “Durante milhares de anos, as pessoas usaram símbolos em forma de índice para registrar quantidade: cinco pedras de cristal representando cinco ovelhas, por exemplo, sendo cada pedra “lida” como uma ovelha. (Ficher, 2006).

### **2.2.1- A leitura**

A leitura é como um prédio construído no centro do mundo para o homem morar. E esse prédio lindo e imponente chamado leitura, que admiramos e reverenciamos hoje, teve uma longa história de solidificação e formação no decorrer do tempo. Os primeiros alicerces



dessa gigantesca construção foram implantados na terra a aproximadamente 10 mil anos antes da era cristã. “O sinal tornou-se som- libertado de seu referencial externo- na Mesopotâmia entre 6mil e 5.700 anos atrás. Em Ur, com aproximadamente 12 mil pessoas, apenas 120 pessoas eram capazes de ler e escrever. Escrever e ler em pequenas tabuletas era a modernidade da época. Mas a leitura oralizada teve prioridade nesse período da história.” (Ficher,2006).

O gostar de ler é um sentimento que pode fazer parte da vida de qualquer pessoa, porém essa virtude precisa ser semeada, estimulada, ensinada. Os judeus, por exemplo “ seguiam rituais de comemoração do aprendizado da leitura iniciando os jovens garotos na comunidade de leitores religiosos. Isto ocorria na festa de Shavuot, homenageando a entrega das tábuas da Lei de Deus Para Moisés no Monte Sinai (Ex.19 e 20). O garoto a ser iniciado era envolvido, em primeiro lugar, em um manto de preces e, em seguida, conduzido pelo pai até o mestre. Este colocava o garoto sentado em seu colo e observava uma lousa com o alfabeto hebraico, uma passagem das Escrituras e a máxima “que a Torá seja sua ocupação”. O garoto repetia todas as palavras à medida que o professor as lia em voz alta e, então, a lousa era coberta de mel, o qual era degustado pelo garoto, a simbolizar a ingestão das letras sagradas. Depois disso, o garoto lia versos da bíblia escritos em ovos cozidos e descascados e em bolos de mel, os quais então ele comia em outro gesto simbólico: a riqueza e, acima de tudo a doçura do sabor deveriam representar para o garoto a riqueza e a doçura do ato da leitura”. (Ficher,2006. P.146 ).

Após uma cultura de leitura pública impregnada por vários séculos na vida dos leitores que, aliás não eram muitos, pois a arte de ler não era tão fácil de se aprender.

Aquela leitura antiga, pública, em voz alta, aos poucos vai dando lugar a um outro tipo de leitura. Uma leitura mais privada, mais comedida, mais solitária. Segundo Roger Chartier; “ a leitura antiga é leitura de uma forma de livro que não tem nada de semelhante com o livro tal como o conhecemos, tal como o conhecia Gutemberg e tal como o conheciam os homens da idade Média. Este livro é um rolo, uma longa faixa de papiro ou de pergaminho que o leitor deve segurar com as duas mãos para poder desenrolá-la. Ele faz aparecer trechos distribuídos em colunas. Assim, um autor não pode escrever ao mesmo tempo que lê. Ou bem ele lê, e suas duas mãos são mobilizadas para segurar o rolo, e neste caso, ele só pode ditar a um escriba suas reflexões, notas, ou aquilo que lhe inspira a leitura.

Ou bem ele escreve durante sua leitura, mas então ele necessariamente fechou o rolo e não lê mais”(Chartier, 2000).

A leitura, que era pública, coletiva, podendo ser interrompida pelos ouvintes, agora é praticada individualmente. E como o número de analfabetos naquela época ainda era muito grande, o uso de imagens sequenciando uma narrativa, favorecia na educação dos que não sabiam ler as palavras: “Analisando o analfabetismo dos cidadãos comuns, em 1025, o Sínodo de Arras determinou que “ aquilo que as pessoas simples não conseguem compreender pela leitura das escrituras poderia ser aprendido por meio da contemplação de figuras”, em um gesto cujo objetivo era ensinar mais, inspirar e sobretudo controlar por meio da produção de imagens. De fato, essas ilustrações mantiveram-se como um poderoso meio, testemunha eloquentes, como a famosa Tapeçaria de Bayeux do final do século XI- “histórias em imagens para o público iletrado” (embora com legendas em latim). (Ficher,2006).

Os primeiros educadores saíram de dentro das igrejas e por imposições políticas tiveram que interagir com o mundo leigo. Na Idade Média (século XV) quando “Carlos Magno decretou, quatrocentos anos depois, que todas as igrejas e catedrais do Império Franco formassem escolas que ensinassem a ler e escrever, aritmética e música (cântico),” (Ficher,2006). Hoje observamos que entre os leitores atuais, os que mais praticam a leitura e a escrita, são aqueles praticantes de uma religiosidade.

Naquela época, uma espécie de organização curricular de “leituras”, já era possível seguir para que se tivessem leitores realmente atualizados com os problemas e a realidade daquele período: “ Há oitocentos anos já existia um currículo padrão de leitura. Para gramática, indicavam-se as obras de Prisciano e Donato. Para matemática e astronomia, Euclides e os resumos árabes de Ptolomeu, além de Boécio. Legislação civil incluía o Corpus Juris Cilis, a lei canônica Decretum de Graciano e as Decretais de Alexandre III. Para medicina, os alunos liam Galeno, Hipócrates e o Pantegni. Para teologia, a Bíblia e as Sententiae, de Pedro Lobardo. Os autores clássicos latinos lidos com mais frequência eram Virgílio, Ovídio, Cícero, Juvenal, Lucano, Tito Livio, Sêneca, Horácio, Salústio, Marcial e Petrónio, entre outros.” (Ficher,2006).

No século XVII, já era possível se verificar, nas artes mais desenvolvidas do mundo, um ensino organizado, onde a leitura tinha prioridade, embora os homens ainda prevalecessem no direito ao conhecimento, em relação às mulheres: “uma vez que o garoto aprendia a ler com relativa facilidade, aos onze anos ou doze anos, ele podia solicitar ao bispo a tonsura para ingressar na escola de nível mais avançado de aprendizagem, na qual, durante dois ou três anos, iria se concentrar sobretudo no trivium (as três artes, ou seja, gramática, retórica e lógica). Aos catorze anos, ele já estava apto à universidade, fosse especializando-se em alguma área do trivium, fosse prosseguindo nos estudos do quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música), da medicina ou do direito.” (Ficher,2006). “As meninas podiam avançar até o trivium, mas era raro que passassem disso” (Ficher,2006). “Um pequeno número de garotas nobres recebia ensino privado em literatura bíblica e clássicos latinos. Instruídas talvez na corte real da Inglaterra, Maria da França, por exemplo, usufruiu, decerto, dessa educação excepcional em meados do século XII. Duzentos anos mais tarde, a maioria das garotas que viviam nas cidades de conventos dominicanos recebia o ensino elementar nessas instituições e, após dominar a leitura e a escrita instrumentais, em três ou quatro anos, liam refinados textos literários” (Ficher,2006).

Hoje, talvez ainda muitos tenham dúvidas sobre quem lia mais, os povos antigos ou aqueles formados depois da invenção da imprensa? Se levarmos em conta o grau de dificuldades, em vários setores da vida diária dessas pessoas, diríamos que eles liam muito menos que nós. A fluência de leitura de hoje é muito melhor do que época passada. “Os olhos de um aluno moderno se movimentam sobre páginas legíveis, brancas e bem impressas ou pela clara tela do computador com uma fluência ao mesmo tempo comum e extraordinária, ultrapassando até a fluência da linguagem falada. O aluno medieval, ao contrário, quase sempre lia apenas em latim, para muitos uma língua, no mínimo, desconfortável, tinha um árduo trabalho diante do texto. Cada palavra tinha que ser separada uma a uma, muitas vezes reconhecida apenas depois de pronunciada em voz alta”. (Ficher,2006).

Hoje, por exemplo, gasta-se muito menos na formação de um leitor crítico do que durante a idade média. Muitas famílias não podiam educar seus filhos em casa, pois possuir livros era um privilégio das famílias de grandes posses. E na escola, o latim era mais complicado “Essa dificuldade de leitura, mesmo em uma única área, exigia que os leitores se

empenhassem muito. Poucas pessoas hoje têm consciência do exagerado tempo tomado pela educação universitária medieval. Ela ultrapassava muito os quatro anos de graduação, os três de mestrado ou os quatro do doutorado de hoje. Na Sorbonne, em Paris, no século XII, por exemplo, os estudantes de teologia tinham, em geral, entre 24 e 35 anos de idade. E o importante título de Doutorado em Teologia era concedido apenas aos que já beiravam os 40”. (Ficher,2006).

Hoje, temos a tecnologia a nossa disposição: salas climatizadas em muitos lugares do mundo, sem falar dos inúmeros recursos didáticos que o professor pode usar dentro da sala de aula usando ifinidades de aplicativos magistrais, enquanto que num passado não muito remoto ainda se tentava resolver a hipermetropia de nossos leitores: “Desde tempos imemoriais, diversos acessórios (tubo de bambu, copos de vidro com água, pedra polidas e outros objetos) eram usados durante a leitura para corrigir hipermetropia, a incapacidade de focar os olhos em objetos próximos” (Ficher,2006).

E mais, não tinham a noite a seu favor: “A menos que se ficasse exposto de modo direto à luz solar, a leitura de escritos em pergaminhos, quase sempre com letras dolorosamente minúsculas, poderia representar um desafio descomunal. Claro que o calor da tarde ou o frio do inverno mantinham a maioria dos leitores em casa, à sombra. A leitura noturna acontecia diante da luz de tochas, lampiões, velas ou velas com pavios de junco, ainda bastante inadequadas, por mais boa vontade que se tivesse. O ato físico da leitura era tudo menos fácil na Idade Média. Isso desestimulava muita gente.” (Ficher,2006).

Foi a partir de Francesco Petrarca, 1304-1374, que o conceito de leitor moderno surgiu. Um leitor que conversa com o autor e consegue perceber o tempo, as características e a vida passada, mesmo que seja um tempo bem distante Petrarca mostra que é possível se comunicar com quem não está mais entre nós. Que é possível aprender muitas coisas com os autores antigos: “Na conversa imaginária com Agostinho, que havia morrido novecentos anos antes, Petrarca concorda que a leitura o ajuda, sim, a suportar a inquietação da vida. Mas “assim que o livro deixa minhas mãos, todos os meus sentimentos por ele desaparecem”. No trecho a seguir, Agostinho o aconselha sobre a melhor forma de apreciar o fruto da leitura:

“Sempre que ler um livro e deparar com alguma frase maravilhosa que lhe cause alguma sensação ou que regozige sua alma, não confie apenas na inteligência, mas foceje por aprendê-la de cor e torne-a familiar a você, refletindo sobre ela, para que, sempre que surgir uma situação de angustia, tenha a resposta como se a solução estivesse escrita em sua mente. Quando passar por trechos que lhe pareçam úteis, marque-os com destaque para que se calcifiquem em sua memória, caso contrário, eles poderão escapar da mente”. (Ficher,2006. P.171,2).

Não podemos deixar de concordar que a invenção da imprensa fez algo extraordinário a favor da formação do leitor crítico. “E tudo começou com Gutenberg em Mainz. A inovação causou um impacto muito mais imediato do que, em geral, se imagina. Em 1450, apenas uma prensa estava em operação em toda a Europa. Em 1500, cerca de 1700 prensas em mais de 250 centros de impressão já haviam publicados por volta de 27 mil títulos em mais de dez milhões de cópias. Em apenas duas gerações, o número de leitores na Europa passou de dezenas de milhares para centenas de milhares. Nos últimos quinhentos anos, nada contribuiu mais para o avanço da sociedade que a invenção da imprensa” (Ficher,2006).

### **2.2.2- A escrita e o desenvolvimento tecnológico**

O mundo mudou. “A escrita está entre as maiores invenções da história humana, talvez a maior, pois ela tornou a história possível” (Robinson, 1995). Segundo Robert Darnton a invenção da escrita; a substituição dos rolos de pergaminho pelo códice; a invenção da imprensa com tipos móveis e a comunicação eletrônica são as quatro mudanças fundamentais na tecnologia da informação desde que o ser humano aprendeu a falar. A sociedade mundial hoje vive um avanço tecnológico muito grande. Os objetos, que em outra época eram produzidos de forma artesanal, agora são produzidos em série e não são duráveis como no passado.

Hoje as coisas são descartadas rapidamente. Em menos de 30 anos já assistimos mudanças de coisas que a 100 ou 200 anos atrás demoravam a passar. O disco de vinil deu lugar ao CD; o disquete, ao pendrive; a máquina de datilografia deu lugar a máquina elétrica, que por sua vez deu lugar a um computador grande que por sua vez deu lugar ao notebook, depois iphone, ipod, etc. Os jornais, revistas e livros impressos ocupam um novo suporte para leitura: o digital. Hoje o homem é bombardeado de uma quantidade quase infinita de informações que vêm pela internet e, se não tivermos o hábito da leitura, vamos ficar alheio diante de tantas informações que nos cercam. A internet transformou o mundo em uma pequena cidade onde todos se conhecem. O conhecimento pertence a todos nós. Surge a sociedade da informação, a era da Cibercultura. Hoje “a humanidade ler e interpreta a realidade e a transforma através da tecnologia” (Ramos,2002).

E esse progresso é apenas uma minúscula ponta do iceberg, porque o homem ainda não conseguiu explorar nem a terça parte da potencialidade que seu cérebro pode produzir. Novas habilidades de leituras ainda irão surgir no decorrer dos séculos. Estamos ainda num período “medieval” do desenvolvimento tecnológico.

### **2.3- A educação e os novos parâmetros curriculares nacionais**

Os novos professores licenciados responsáveis pela formação dos jovens que completam a educação básica do país terão pela frente um grande desafio: levar os alunos a desenvolverem competências no âmbito da leitura e da escrita.

De acordo com os novos Parâmetros Curriculares Nacionais *"o novo ensino médio, nos termos da Lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa, portanto de ser apenas preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação básica.* (PCN+ Ensino médio-Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais).

Apesar do pouco tempo de mudança do novo PCN, o ensino médio do país está mudando. Até mesmo as escolas profissionalizantes mudaram. Tanto é verdade que essa investigação parte do interior de uma instituição que já fora \*Liseu; Escola Técnica Federal do Pará; Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e hoje é Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará. O IFPA abandonou completamente aquele ensino tecnicista do passado tornando-se uma instituição pública federal que forma cidadãos para o mundo do trabalho tendo como missão: *“Promover a educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades por meio do ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes”*.

Dentro das três áreas que o novo ensino médio foi organizado- *Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas, Linguagens Códigos e suas Tecnologias*- o novo educador precisará de um domínio e um volume mais acentuado de Leituras para que possa socializar com seus colegas, alunos e comunidade a interdisciplinaridade de assuntos que nos cercam até por que *“a perspectiva dos jovens brasileiros que hoje estão no ensino médio é obter qualificação mais ampla para a vida e para o trabalho, ao longo e imediatamente depois da escolarização básica”* (PCN+ Ensino médio-Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais).

### **2.3.1- O papel do professor**

O papel do professor é informar e formar para a vida buscando sempre a ampliação de saberes significativos à experiência de vida do leitor e a sua formação pessoal e social (Lencastre, 2003; Solé, 2008; Kato, 2007). Essa formação inicia-se quando se começa a dar os primeiros passos, quando se aprende a amar a leitura. *“Não há nenhum segredo para se despertar o gosto pela leitura; basta abrir um livro que contenha uma leitura poderosa e começar a ler em voz alta. Não precisa de mais nada é tão simples como beber água”* (Fernández, 2002).

O incentivo para a prática de uma boa leitura não deve partir apenas dos professores da área de Códigos Linguagens e suas tecnologias, mas também das outras áreas conforme orienta a nova Lei de diretrizes e Bases da Educação: *“fica, igualmente, estabelecido que a educação- um direito de todos e dever do Estado e da família- será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho. O ensino, por sua vez, deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com coexistência de instituições públicas e privadas; garantindo a gratuidade e gestão democrática do ensino público”*.

Se houver um envolvimento de todos para uma prática de leitura mais intensa, a cara do ensino médio no Brasil mudará para melhor sem onerar o bolso dos mais pobres de recursos econômicos. Uma educação igualitária para todos.

Espera-se que o referido estudo contribua no alargamento do debate e da prática de uma leitura mais desafiadora nas escolas de ensino fundamental e médio do país onde muitos professores desta instituição atuarão.

## **2.4- A formação do leitor crítico neste novo milênio**

A cada dia vemos ressurgindo das cinzas caminhos libertários descobertos através da leitura que é “um comportamento complexo multideterminado que ocupa uma parte significativa na vida das pessoas” (Witter, 2004). Precisamos formar um exército de leitores críticos, principalmente nos países emergentes. Através do incentivo de uma leitura mais intensa, podemos chegar à formação do leitor crítico.

Hoje, necessitamos de um número maior de leitores vorazes, de pessoas que sintam prazer em ler. De ler de tudo. Não somente leituras de vocábulos, mas leituras de imagens, leituras de expressões fisionômicas, leituras de aparências, leituras de quem oprime e de quem é oprimido (Freire,1960), porque a leitura é “um ato de compreensão da vida” (Silva, 2008).



Quando tomamos conhecimento de fatos, através dos noticiários nacionais ou internacionais de pessoas reivindicando melhorias na saúde, na educação, na mobilidade urbana e na economia, percebemos que a sociedade vive a sua realidade de modo mais intensa e mais realista. São exigência de quem ler e sabe de seus deveres, mas também conhecem seus direitos que, muitas vezes são negados pelo governo. São leitores críticos que sentem na pele os problemas que sufocam e dificultam a vida das pessoas. Quem se mantém bem informado, através das várias modalidades de leitura, está a mil passos a frente de quem não ler. O leitor crítico, pode ter o seu grito ouvido pelas autoridades e pode também transformar o lugar onde vive.

Só existe uma pessoa que pode transformar para melhor o lugar onde vive: é o leitor que está dentro de cada um de nós. Através dessa habilidade milenar, chamada leitura, podemos saber de muitas coisas e, através desses conhecimentos, transformar para melhor o lugar onde vivemos.

Nossas leituras devem está interligadas com a nossa vida e a nossa realidade. O leitor crítico, além de possuir atributos de ser um ótimo problematizador, de um excelente debatedor, um bom comunicador; é alguém que também sabe convencer e persuadir facilmente seus opositores. O mercado de trabalho hoje precisa de pessoas assim: criativas e cheias de idéias inovadoras. Será nessa grande propagação de idéias, que a grande massa de pessoas, que hoje são oprimida, enfim, se erguerão contra os opressores de plantão e provocarão uma revolução de mudanças. A tendência é que as manifestações populares cresçam no mundo à proporção que cresce o número de leitores críticos.

Com uma educação de qualidade podemos transformar atitudes de pessoas incultas, em cidadãos construtores de um mundo melhor, construtores de idéias novas que transformem a sociedade, que melhorem a vida das pessoas. Por exemplo, temos passado por alguns aeroportos de nosso país e observamos o grande descaso que as companhias de voos tratam os seus clientes. Sempre notamos um grande número de passageiros que pagam um preço absurdo com passagens aéreas e são maltratados passando longas horas esperando por um novo voo nos aeroportos. Passageiros que, na hora do sono, chegam a ficar sentados sem nenhum conforto em bancos de espera, por mais de oito horas. Alguns aeroportos criaram uma tal de sala vip que dar direito a algumas horas de sono, mas o preço da dormida seria quase o valor de uma outra passagem aérea. As salas de descanso já deveriam fazer parte do pacote de passagens aéreas. Precisamos de mais criadores de projetos inovadores para essa e

outras área. A ideia existe, mas o que ainda não temos são leitores críticos suficientes que desenvolvam essas ideias.

### **2.4.1- A complexidade no ato de ler**

Ler é muito complexo. Existem leitores que têm uma vida solitária e outros que vivem sempre enturmados, exceto na hora em que decidem ficar sozinhos para ler. O ato de ler pode ser um momento prazeroso, mas também transformar-se em momentos desagradáveis para quem não tem o hábito de ler um livro de 800 ou 1000 páginas. Quem não tem o hábito de ler, iria precisar de um determinado tempo para concluir a leitura. E essa tarefa, no lugar de ser prazerosa, poderia ser um martírio. Geralmente, quem tem o hábito de ler, também costuma ser organizado em tudo que faz. Já o leitor casual, desperdiça seu tempo não lendo diariamente ou lendo esporadicamente somente quando é obrigado. É evidente, que o enriquecimento lexical de um leitor voraz é muito mais precioso do que alguém que não tem o hábito da leitura.

Nos Estados Unidos da América, especialistas na área da educação de superdotados concordam que os leitores críticos leem e compreendem textos de dois ou mais anos acima do nível da série que estão (Catron & Wingenbach, 1986; Reis, 2008; Wood, 2008) e apontam algumas características do leitor crítico como:

São leitores vorazes (Halsted, 1990; Reis, 2008; Vosslamber, 2002; Wood, 2008); leem uma variedade de textos literários (Halsted, 1990; Reis, 2008; Weber, 2010); demonstram capacidade de incorporar na vida diária as experiências adquiridas através das leituras (Catron & Wingenbach, 1986) ; possuem um alto nível de habilidades de pensamento (Catron & Wingenbach, 1986; Reis, 2008; Weber, 2010; Wood, 2008); possuem uma riqueza lexical avançada (Reis, 2008; Wood, 2008).

O leitor crítico é aquele que ler criticamente e, é aquele que tem pensamento crítico. E o pensamento crítico não é uma habilidade inata, ele precisa ser ensinado (Johnson, 2001; Branco, 2010). O leitor crítico tem um forte senso cognitivo. Um leitor dotado com esta habilidade, no ato da leitura nunca fica na superfície do entendimento, pelo contrário, é aquele que vai muito além. É o leitor criativo. “Pensadores críticos têm a mente aberta e

são capazes de gerar perguntas, interpretar idéias abstratas, tirar conclusões e, efetivamente, comunicar o seu pensamento para os outros (Paul & Elder, 2008).

É de fundamental importância que os pais estejam sempre atentos a saúde de seus filhos. As doenças da visão sempre geram prejuízos e que, geralmente estão com aqueles que gostam de ler. Bons óculos fazem com que a leitura fique mais prazerosa ainda.

O ambiente da leitura também ajuda 50% na qualidade de uma leitura. Hoje, vivemos correndo contra o tempo. As pessoas mal terminam de fazer uma coisa, já têm que fazer outra. Os pais, muitas vezes querem que seus filhos façam três, quatro coisas no mesmo dia: ensino médio ou fundamental pela manhã, aula de natação às 14:00h, aula de violão às 16:00h e aula de teatro às 18:00h. O leitor crítico de hoje, também é um ambicioso de conhecimentos.

Ler é como entrar em transe. É como entra numa máquina do tempo e ser transportado para o lugar que desejar. É algo fantástico. A transposição do leitor para um outro mundo é como atravessar um muro transparente. É um processo mágico, sobrenatural de se viajar pelo tempo. Nós mesmos já fizemos e ainda fazemos várias viagens através da leitura. Já viajamos com pessoas ilustres como: Moisés, Jesus Cristo e várias outras personagens da bíblia. Também com Dante Alighieri, William Shakespeare, Camões, Machado de Assis, George R.R. Martin, etc. Lemos ficção, mas também estamos atentos à realidade que nos cerca.

E sempre quando voltamos dessas viagens trazemos na bagagem de nossas memórias muitas idéias, sonhos, criatividade. Trazemos imagens, sons, ensinamentos. O hábito de ler transforma leitores em escritores.

Quando a escola possui um plano curricular de incentivo de leitura literária e de se praticar leituras prazerosas e constantes em sala de aula e em casa, o número de leitores críticos se multiplica e quem ganha é a sociedade. Agora, se não houver incentivo, até em faculdade se encontrará um número elevado de jovens escravos da mídia e com pouco ou nenhum hábito de leitura. Jovens stressados pelo trabalho diário e que fazem uma faculdade só para pegarem o diploma e serem péssimos profissionais, mesmo sendo donos de “brinquedinhos extraordinários” como: notebook, smart fone, tablets e celulares turbinados de memórias.

A escola precisa rever sua grade curricular e investir mais no estímulo a leitura e escrita. Deve pensar seriamente em novas estratégias para se formar leitores críticos: Aulas só de leituras. Com bastantes exercícios prazerosos de leituras. Ler rapidamente um determinado texto e depois tentar interpretá-lo sem olhar para ele. Exercitar leituras silenciosas e leituras oralizadas. Exercitar a dicção, a postação de voz. Exercitar os vocábulos de uma forma lúdica. Exercitar agilidades sem errar palavras. Exercitar o tempo de leitura, a concentração etc. É por aí que surgirão os leitores críticos.

#### **2.4.2- Quem gosta de ler também gosta de escrever**

A leitura tem um poder milagroso de desabrochar a criatividade do leitor e o desejo de também o transformar num escritor. Após várias viagens que o leitor faz no mundo sobrenatural da leitura ele adquire um montante de material que é guardado em sua memória, ao ponto de um dia também, sentir a necessidade de compartilhar com outros a respeito dessa riqueza de conhecimento. Isso acontece com todos os escritores. Aconteceu com Machado de Assis, Paulo Coelho, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, etc). Eles então, passaram também a escrever e reproduzir suas experiências e as necessidades de também transformar o mundo. Primeiro nasce um leitor, depois, um escritor. Ler e escrever são habilidades que podemos aprender se desejarmos. Na verdade, quando formamos leitores críticos, também abrimos a porta para um escritor crítico.

## **2.5- A família e o incentivo a leitura e a escrita**

Ter e preservar uma família é uma tarefa árdua e difícil. Os cuidados começam a partir do casamento quando precisamos aprender a conviver debaixo do mesmo teto. No início é difícil conviver com alguém que, antes, morava numa outra casa, com uma outra família e com outros costumes. Depois chegam os filhos: o primeiro herdeiro, a segunda, o terceiro... as despesas aumentam e as preocupações também. Estamos dentro de um sistema de governo que, quer queiramos ou não, somos influenciados pelos fatores sociais, políticos e econômicos, culturais e filosóficos que nos cercam. E esse processo rápido de mudanças e hábitos do século XXI nos obrigam a andar no mesmo ritmo, na mesma manha e no mesmo jogo de cintura.

No passado o analfabeto era só aquele que não sabia ler e escrever, hoje é aquele que não sabe operar um computador, um data-show, um celular... aquele que não sabe interagir com a nova tecnologia, aquele que escreve e lê alguma coisinha, mas não sabe interpretar, também é um analfabeto funcional.

A verdade é que precisamos de conhecimento para que possamos educar nossos filhos, essas sementes preciosas que geramos e amamos e que logo, logo serão árvores com flores e frutos... a verdade é que precisamos moldar nossos filhos ainda pequenos enquanto ainda estão sob a nossa guarda. Antes que eles se deixem guardar por outros ou que outros os guardem. Uma das grandes preocupações de muitos pais são com as amizades que os filhos adquirem no dia a dia, nas escolas, nas academias, nos retiros, nas salas de bate papo virtual que são a moda do momento.

Hoje, muitas vezes, falta nos filhos o saber valorizar o trabalho e sacrifícios que muitos pais fazem por eles. Há filhos menores, que não querem mais se submeter a regras e normas impostas por seus pais, por isso não são felizes. Os pais, muitas vezes, matriculam seus filhos nas melhores escolas, mas às vezes as companhias e os relacionamentos negativos acabam sufocando o tempo de estudo da mocidade. Dá pena ver aparelhos modernos e caros

que os pais comprem para acessar os estudos de seus filhos, serem usados apenas para assuntos banais e anti educativos. Muitos jovens estão se afastando cada vez mais dos livros. “Além de direito nosso, a leitura é um direito básico e fundamental das novas gerações, submetidas a um intenso processo de afastamento do livro, sem precedentes na história” (Machado, 2001).

Se na idade Média existiam as fogueiras da santa inquisição, que queimavam livros proibidos pela censura, hoje existem pais que, muitas vezes por falta de diálogo, destroem os equipamentos eletrônicos daqueles filhos imprudentes que não os usam de forma edificante. No século XXI as máquinas estão, aos poucos, fazendo parte de nosso cotidiano. Elas podem nos assessorar na construção de um mundo melhor, entretanto também podem contribuir para o mal. Os grandes gênios que existiram no passado usavam o que existia de melhor em sua época para subsidiar suas mentes brilhantes; hoje, com esse suporte tecnológico cada vez mais avançado que está a nossa disposição, era natural que seu uso fosse para formar mentes críticas e inovadoras.

A história da leitura aborda temas enriquecedores para quem gosta de ler. É conhecendo o passado que podemos melhorar o presente e planejar um futuro ainda melhor. Através do conhecimento da história da leitura, aprendemos a valorizar ainda mais o leitor, a leitura e a escrita, porque “Quem não sabe pensar, mal fala, nada escreve e pouco lê” (Yunes, 2002).

É um privilégio quando se pertence a uma família bem estruturada. Nas primeiras idas à escola já é possível ver nascer na criança, o desejo por uma profissão. Isso acontece quando os pais têm condições de colocar os filhos de 0 a 5 anos em escolas de qualidade. E quando o jovem completa os 15 anos de idade, já é alguém preparadíssimo para a vida. Se o sonho do estudante é de um dia ser um grande artista, logo é encaminhado para um bom curso de teatro. Se é medicina, passa a estudar em um ambiente direcionado com quadros interativos e laboratórios sofisticados. Já sai daquela escola preparado para a carreira.

## **2.6- Avaliação de organização escolares e enquadramento teórico conceptual**

Apesar do grande desenvolvimento educacional que tem acontecido no mundo, ainda se ver um número bem representativo de escolas onde o fator organizacional é muito efêmero. A escola, como organização segundo Etzione, 1984 “ são unidades sociais ou agrupamentos humanos intencionalmente construídos e reconstruídos a fim de atingir objetivos específicos”. Essas construções atingem um grau positivo quando as parcerias atingem de fato o objetivo esperado. O aspecto físico e estrutural da instituição deve atender as necessidades pensadas pelo grupo representativo da comunidade que a planejou para atender os anseios da comunidade. Assim como Etzione, o português Alexandre Ventura também afirma que as escolas como organizações “são conjuntos de pessoas que num meio ambiente, realizam tarefas de forma desejavelmente articuladas, mobilizando eficazmente recursos sob orientação de uma liderança unipessoal ou colegial, para atingir determinados objetivos”, ou seja, a existência de uma escola organizada, não é mérito individual, mas fruto de decisões tomadas e aprovadas por um grupo com ideias homogenias para o bem estar de todos.

Embora seja uma organização, a escola é diferente de outros tipos de organizações. De acordo com Handy e Aitken, 1990 as principais diferenças são:

- Pouco tempo atribuído às funções de gestão;
- Concentração dos profissionais no ensino;
- Reduzida comunicação entre os profissionais;
- Falta de especialização para que os professores desempenhem outros papeis na escola;
- Ambiguidade do papel dos alunos (trabalhadores, clientes, produto).

Ao falarmos de “Avaliação de Organizações escolares”, surge uma outra interrogação: o que é avaliação? Segundo Escudero Escorza, 1980, a avaliação é “um processo e não um produto, no entanto é um processo que se justifica desde que se constitua como ponto de apoio para tomar decisões racionais. Nesse sentido, a avaliação consiste num processo de identificação, recolha e tratamento de dados que vise obter informação que justifique uma determinada decisão”. Portanto “avaliação” é medir, quantificando

atributos através de instrumentos; é clarificar, atribuindo um símbolo numérico ou verbal situado numa escala de valores e avaliar recolhendo e interpretando informações que impliquem juízos de valor com vista a tomar decisões.

A avaliação constitui-se numa forma de regulação permanente. Ela implica tomada de decisão, pressupõe a construção de um quadro de referência e produz juízo de valor. Avaliação também é recolha de informação, juízo de valor e tomada de decisão sempre visando melhoria, inovação e qualidade.

### **2.6.1- Pressupostos da avaliação**

Os pressupostos da avaliação têm como ponto central o contexto que será alvo do: avaliador, dos instrumentos, dos momentos, das finalidades, dos objetos e dos modelos. Esse contexto sócio-político e institucional é o que fornece as coordenadas que ajudam a compreender os resultados que se podem esperar da avaliação. O objeto (o quê avaliar?) refere-se as dimensões do que se vai avaliar. A finalidade ( para quê?) são as orientações e ações que determinam todo o processo, todos os objetivos da avaliação.



1. Resultado	Muito bom
1.1-Sucesso acadêmico 1.2-Participação e desenvolvimento cívico 1.3-Comportamento e disciplina 1.4-Valorização e importância da aprendizagem	
2. Prestação do serviço educativo	Muito bom
2.1-Articulação e sequencialidade 2.2-Acompanhamento da prática letiva em sala de aula 2.3-Diferenciação e apoios 2.4-Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	
3.Organização e gestão escolar	Muito bom
3.1- Concepção, planejamento e desenvolvimento da atividade 3.2-Gestão dos recursos humanos 3.3-Gestão dos recursos materiais e financeiros 3.4-Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa 3.5-Equidade e justiça	
4.Liderança	Muito bom
4.1- Visão e estratégia 4.2-Motivação e empenho 4.3-abertura e inovação 4.4-Parcerias, protocolos e projetos	
5.Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento	Bom
5.1-Auto-avaliação 5.2-Sustentabilidade do progresso	

Vale ressaltar outros pressupostos da avaliação como: referente, elemento que permite estabelecer a comparação entre o que existe (referido) e o que deveria existir ou o que é desejável (referente); Instrumento (com quê?) ferramenta que recolhe a informação coerente (com o objeto, contexto e finalidades). Avaliadores (quem?) que podem ser internos e externos.

Segundo Figari, 1996 a avaliação, com vista à emissão de juízo, põe em confronto duas ordens de dados: o referido e o referente. O primeiro é o conjunto de elementos observáveis considerados representativos do objeto, o que é contestável ou apreensível através do referente. Ele serve para ajuizar sobre algo real; o segundo, é um modelo que estipula o desejado, o esperado, o ideal. Ele estabelece critérios que orientam a avaliação do objeto e desempenha um papel instrumental na produção de um juízo de valor ideal.

- A avaliação interna

É feita por elementos pertencentes ao contexto. Assume um caráter contínuo e sistemático, utiliza metodologia qualitativa e analisa os processos e os produtos. Esse tipo de avaliação geralmente surge de uma necessidade sentida e pretende a melhoria.

- A avaliação externa

É feita por elementos externos ao contexto. Tem curta duração e é ocasional. Esse tipo de avaliação recorre sobretudo nas metodologias quantitativas e centra-se predominantemente na análise dos produtos, geralmente é imposta e pretende regular ou controlar.

Até aos anos 60 a natureza da avaliação era de tradição Behaviorista ou seja, era quantitativa e estava centrada nos produtos e pretendia controlar; após os anos 60 a natureza passou para o cognitivismo ou seja, era qualitativa e estava centrada nos processos e visava melhorias e seu âmbito estava voltado para a globalidade, pois integrava diversas variáveis e fontes de informação e para a parcialidade, focalizada numa área ou dimensão restrita com menos variáveis. Portanto as fases de um processo avaliativo são: planificação; recolha de informação; juízo de valor; tomada de decisão e meta-avaliação.

Na planificação se define os objetos e a finalidade, que é o uso que se pretende dar aos resultados da avaliação; se constroem o quadro de referência, que é definir os critérios,

referentes e indicadores; se estabelece os momentos de recolha dos dados; se identifica as fontes de informação e os métodos e técnicas de avaliação a utilizar.

- **Critério**

É a formulação que serve para discriminar, para distinguir os êxitos dos fracassos, ou para emitir um juízo de valor de forma a medir a qualidade ou os atributos de um objeto.

Operacionaliza-se através de indicadores que são características quantitativas ou qualitativas que dão informação sobre o estado e as mudanças de grandezas de um dado objeto.

Na planificação também se constroem e se testam os instrumentos de avaliação e analisa-se os instrumentos de avaliação do ponto de vista da validade (adequação para medir o objeto em estudo) e fidelidade que é o grau de confiança ou exatidão que podemos ter na informação obtida. É a planificação que exerce a função de construir e testar os instrumentos de avaliação e de analisar os instrumentos de avaliação do ponto de vista da validade que é a qualidade de adequação para medir o objeto em estudo e fidelidade que é o grau de confiança ou exatidão que podemos ter na informação obtida.

## C A P Í T U L O III

### METODOLOGIA

#### 3.1- Introdução

Neste capítulo abordaremos a parte apoteótica da investigação sobre a Formação de Leitores Críticos, tendo como pano de fundo a participação especial de apenas dois grupos da Instituição: o primeiro, formado por quatro alunas, que no início de nossas pesquisas, ainda estavam no primeiro semestre do curso de Licenciatura em letras do IFPA-Belém; e o segundo, constituído por cinco professores-coordenadores de curso das licenciaturas de Biologia, Matemática, Química, Geografia e Pedagogia do IFPA- Campus Belém. Essa abordagem de investigação abrirá vários caminhos no campo da leitura e da escrita, com suas habilidades, suas paixões, suas dificuldades e suas deficiências. Procuramos definir, com clareza, neste processo investigativo, os objetivos e alvos a serem perseguidos.

Começamos falando da natureza da investigação (3.2), em seguida apresentamos os objetivos da investigação (3.3) e a problematização do estudo (3.4). Finalizamos o capítulo mostrando e comentando pontos importantes sobre os participantes do estudo (3.5) formados pelas quatro alunas do curso de Letras (3.5.1) e os cinco coordenadores dos cursos de licenciaturas (3.5.2) ambos atuantes no mesmo local da pesquisa: IFPA- campua Belém(3.5.3).

### **3.2- A natureza da investigação**

Esta investigação é de natureza qualitativa, uma vez que nela, há um envolvimento interpretativo e um desejo de compreensão dos fenômenos sociais que os cerca (Maia, 2008), que tem como assunto a Formação de Leitores Críticos. E os dados aqui apresentados foram coletados das entrevistas realizadas em 2014 no IFPa-Campus Belém. Nesta investigação de representações e de descobertas de significados, buscamos uma melhor compreensão do estudo ( Bell, 1999 ). Temos aqui também, um estudo de caso, pois se refere a uma escolha a ser estudada, a ser analisada, uma vez que há nele um interesse especial e social ( Stake,2005 ).

### **3.3- Objetivos da investigação**

Levando em conta a natureza do estudo, pontuamos aqui os seguintes objetivos desta investigação:

- Aplicar o estudo de um tema já bastante explorado no mundo, mas que não pode parar, uma vez que a leitura e escrita são fenômenos evolutivos e de extrema importância para a vida humana.
- Enfatizar a necessidade altruística da escola, como um todo, no incentivo à uma leitura mais intensa e mais prazerosa em todos os níveis do ensino-aprendizagem.
- Refletir sobre a importância do conhecimento histórico da leitura e escrita desde suas origens e de como explorá-los com excelência no mundo tecnológico de nossos dias.
- Mostrar a necessidade de se trabalhar a leitura e escrita nas escolas de uma forma mais criativa e sedutora.
- Despertar um maior interesse colaborativo das escolas, das secretarias municipais, das secretarias estaduais em colocar em práticas os projetos de incentivo à leitura e escrita já criados pelo governo federal.
- Mostrar a necessidade de uma renovação curricular da escola em harmonia com as novas tecnologias do mundo moderno.
- Conhecer as diferentes dimensões da avaliação educacional.
- Conhecer as opiniões dos coordenadores dos cursos de licenciaturas do IFPa-Belém a cerca do incentivo à leitura e escrita nas escolas.

### **3.4- A pesquisa (problematização)**

Levando em consideração os objetivos de estudo definidos, procuramos através dessa metodologia buscar respostas para os seguintes questionamentos:

- Sabendo que hoje, através de comprovações científicas, é possível estudar a humanidade também pela evolução da leitura e da escrita e que é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social (Roger Chartier,200).
- De que forma um acadêmico de licenciatura, que amanhã estará no mercado de trabalho - a escola- atuando como educador, poderia incentivar seu aluno à prática de uma leitura e de uma escrita mais intensa e mais prazerosa?
- Em relação às disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e no ensino médio da rede pública do país, quem são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita literária nessas instituições educativas?
- O conhecimento histórico da leitura e da escrita ajuda o leitor a valorizar mais a prática da leitura e da escrita na vida moderna?
- A participação mais intensa das escolas, das mídias, das secretarias municipais e secretarias estaduais no que se refere a divulgação e prática de projetos de incentivo à leitura e à escrita, criados pelo governo federal, aumentaria o número de leitores críticos no país?

- O conhecimento das diferentes dimensões da avaliação educacional, ajudaria num desenvolvimento de uma leitura mais crítica nas escolas?
- As opiniões de coordenadores de cursos de licenciaturas ajudam os educadores que atuam nessas redes de ensino a melhorarem suas práticas educativas?

### **3.5- Participantes do estudo**

Foram participantes do estudo quatro acadêmicas da turma da manhã do curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará do Campus Belém (IFPA-Belém), que em 2013 ainda estavam fazendo o 1º semestre do curso de Letras do IFPA.

Para resguardá-las nessa investigação, suas identidades serão representadas neste estudo através dos símbolos de A1 à A4, sendo que, a letra “A” significa: “Aluna”; e, o número que está à ilharga da letra, ser-lhe-á designado um atributo, de acordo com a sua colaboração no estudo.

Participaram também desse estudo, cinco coordenadores de cursos de licenciaturas do IFPA-Belém, sendo: uma coordenação voltada apenas para a formação de professores para as séries iniciais no exercício da docência da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e quatro coordenações voltadas para a formação de professores que atuarão tanto no ensino fundamental (do 6º ao 9º anos), como no ensino médio. Também, a esses coordenadores, afim de preservar-lhes a identidades, foi atribuída a letra “C” para designar “Coordenador” e um número de 1 a 5 ao lado de cada letra, que lhes dará um qualificativo, de acordo com as suas colaborações na investigação.

### **3.5.1- As quatro alunas do curso de letras**

As quatro alunas do curso de letras participantes do estudo situavam-se na faixa etária de idade de 20 a 29 anos, sendo a média 22 e 23 anos. Quanto às suas residências, todas moravam na área metropolitana de Belém do Pará.

### **3.5.2- Os coordenadores dos cursos de licenciaturas**

Os cinco coordenadores que participaram do estudo pertencem ao quadro efetivo de servidores públicos federais lotados no IFPA-Belém. Além de professores com CH reduzida de sala de aula, desenvolvem um mandato de 02 anos como coordenadores de cursos de licenciaturas, eleitos democraticamente por um Colegiado da instituição. E a média de idade desses servidores oscila entre 30 a 55 anos. Quanto ao tempo de serviço público de cada um, varia na casa dos 10 aos 25 anos de serviço.

### **3.5.3- IFPA-campus Belém, local do estudo**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; foi criado pelo Art. 5º, inciso XX, da Lei nº 11.892, de 29/12/2008 a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal (EAFC) e Marabá (EAFMA), sendo estas instituições a base fundamental de origem do IFPA. Em sua trajetória nestes 100 anos de história, representa o sucesso de uma instituição de educação profissional pública, gratuita e de qualidade, que está consolidada na comunidade paraense, brasileira e internacional.



Criado em 23.09.1909 como Escola de Aprendizes Artífices do Pará, pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, compreendia o ensino primário, cursos de desenho e oficinas de marcenaria, funilaria, alfaiataria, sapataria e ferraria. Em 1930, a Escola de Aprendizes transforma-se em Liceu Industrial do Pará e, em 1942, em Escola Industrial de Belém.

Na década de 1960, é transformado em Autarquia Federal com autonomia didática, financeira, administrativa e técnica. Passa a atuar com o Ensino Profissional em nível de 2º grau com os Cursos Técnicos de Edificações e Estradas, passando a ser chamado de Escola Industrial Federal do Pará, quando foram criados os cursos de Agrimensura e Eletromecânica.

A Escola Técnica Federal do Pará nasce em 1968 e se instala definitivamente na Av. Almirante Barroso, n.º 1155, onde se implanta o curso de Eletromecânica, hoje apenas denominada Mecânica. Depois vieram os cursos de Saneamento, Telecomunicações e Eletrônica.

Com a descoberta das jazidas minerais de Carajás e Trombetas, em 1975, a Escola Técnica criou os cursos de Mineração e Metalurgia para formarem profissionais visando geração de emprego e renda na região. No final da década de 70 foi a vez do curso de Processamento de Dados para acompanhar a informatização da indústria. Em 1980, a Escola assina convênio com o Parque de Material Aeronáutico de Belém. Começa o curso Pós-Técnico de Manutenção de Aeronaves. Era criada a primeira Escola de Mecânicos Civis de Aeronaves, parceria entre o Centro e o Departamento de Aviação Civil. Todos os formandos em Manutenção de Aeronaves foram contratados pela aviação civil em 1991.

Em 1995 é a vez dos cursos pós-médios em Edificações, Eletrotécnica, Mecânica, Metalurgia e Processamento de Dados. Em 1996, o Curso Técnico de Trânsito é criado em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito do Pará.

Os cursos técnicos Pós-Médios nas áreas de Química, Radiologia Médica, Registro de Saúde, Pesca e Turismo foram implantados em 1998 para atender a necessidade de formação de recursos humanos nas áreas tecnológicas e de desenvolvimento do Estado.

Consolidaram-se também as Unidades Descentralizadas de Ensino Técnico - UNED'S, a fim de atender às solicitações de Altamira, com o curso Técnico de Agrimensura para a demanda da agroindústria.

Os cursos de Lapidção e Artesanato Mineral foram implantados em 1990, em decorrência da parceria firmada com a Paraminérios, ligada ao Governo do Estado, para formar profissionais do polo mineral na região.

Em 1997 foi instituída pelo Ministério da Educação, a verticalização da Educação Profissional, em níveis Básico, Técnico e Superior. Em 18 de janeiro de 1999, a Escola Técnica foi elevada à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica com a finalidade de atuar nos níveis e modalidades da educação profissional, ou seja, o Básico, o Técnico e o Tecnológico equivalente à educação superior.

Assim sendo, nestes 100 anos, o IFPA está comprometido com as exigências sócio-econômicas, culturais e tecnológicas dos seus alunos, num processo de integração com o sistema de produção e no desenvolvimento regional, assumindo um papel de referência educacional, científica e tecnológica no Pará.

### **3.5.3.11- Reitoria**

Dentro de sua estrutura administrativa o IFPA é formado por uma reitoria e diversas pró-reitorias, que de acordo com os termos do artigo 15 do Decreto nº 3.591, de 06 de setembro de 2000, com redação dada pelo Decreto nº 4.304, de 2002, é o órgão técnico responsável por fortalecer a gestão, bem como racionalizar as ações de controle, no âmbito do Instituto Federal do Pará, e prestar apoio, dentro de suas especificidades, ao Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação vigente.

### **3.5.3.12- Competências da Reitoria e Pró Reitoria:**

I - Examinar os atos de gestão com base nos registros contábeis e na documentação comprobatória das operações, com o objetivo de verificar a exatidão, a regularidade das contas e comprovar a eficiência, a eficácia, a economicidade e efetividade na aplicação dos recursos disponíveis;

II - Acompanhar o cumprimento das metas previstas do Plano Plurianual no âmbito da Entidade, visando comprovar a conformidade de sua execução;

III - Assessorar os gestores da Entidade no acompanhamento da execução dos programas de governo, visando comprovar o nível de execução das metas, o alcance dos objetivos e a adequação do gerenciamento;

IV - Verificar o cumprimento das diretrizes, normas e orientações emanadas pelos órgãos internos competentes, bem como dos Planos e Programas no âmbito da Instituição;

V - Verificar e opinar sobre as contas dos responsáveis pela aplicação, utilização ou guarda de bens e valores e de todo aquele que der causa a perda, subtração ou dano de valores e de bens materiais de propriedade da Instituição;

VI - Analisar e avaliar os controles internos administrativos, com vistas a garantir a eficiência e eficácia dos respectivos controles;

VII - Orientar os dirigentes da Entidade quanto aos princípios e normas de controle interno, inclusive sobre a forma de prestar contas;

VIII - Examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da entidade e tomada de contas especiais;

IX - Testar a consistência dos atos de admissão, desligamento, aposentadorias e pensões;

X - Propor alteração nas estruturas, sistemas e métodos e na regulamentação dos setores do IFPA, quando diagnosticadas deficiências e desvios;

XI - Propor mecanismos para o exercício do controle social sobre as ações da Entidade, quando couber, bem como a adequação dos mecanismos de controle social em funcionamento no âmbito do Instituto Federal do Pará;

XI - Acompanhar a implementação das recomendações dos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;

XIII - Elaborar o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna, bem como o Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna.

### **3.5.3.13- O conselho superior do IFPA**

Órgão máximo do Instituto Federal tem caráter consultivo e deliberativo, e é composto dos seguintes membros: o Reitor, como presidente; 03 (três) representantes dos servidores docentes, eleitos por seus pares; 03 (três) representantes do corpo discente, eleitos por seus pares; 03 (três) representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares; 02 (dois) representantes dos egressos, indicados pelas suas entidades representativas; 04 (quatro) representantes da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais e 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores; 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais; 01 (um) representante do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; o último ex-reitor; e os diretores-gerais dos Campi.

### **3.5.3.14- O Conselho de Dirigentes do IFPA**

Órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, de caráter consultivo, e possui a seguinte composição: o Reitor, como presidente; os Pró-Reitores; e os Diretores-Gerais dos *Campi*.

### **3.5.3.15- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Órgão com funções deliberativas sobre matéria acadêmica e didático-pedagógica, possuindo a seguinte composição, de caráter consultivo e é composto dos seguintes membros: o Reitor, como seu presidente; o Pró-Reitor de Ensino; o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; o Pró-Reitor de; 01 (um) representante dos coordenadores dos cursos de pós-graduação, indicado por seus pares; 01 (um) representante dos coordenadores dos cursos de graduação, indicado por seus pares; 01 (um) representante dos coordenadores dos cursos técnicos de nível médio, indicado por seus pares; 01 (um) representante da equipe pedagógica, indicado por seus pares; 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado por seus pares; 01 (um) representante do corpo docente por Campus, indicado por seus pares; 02 (dois) representantes do corpo discente, indicado por seus pares; 02 (dois) representantes da sociedade civil, vinculados a instituições de fomento a pesquisa e/ou extensão.

### **3.5.3.16- Missão do Instituto Federal do Pará**

Promover a educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades por meio do ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes.

### **3.5.3.17- Visão de Futuro do IFPA**

Ser uma instituição de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho.

### **3.5.3.18- Atividades Desenvolvidas**

O Instituto Federal de Educação do Pará desenvolve diversas atividades na área da pesquisa e inovação através da pró-reitoria de extensão, com o propósito maior de articular o ensino, a pesquisa e a extensão dentro de um tripé indissociável, traçando políticas, diretrizes, estratégias específicas e planos de ação da Instituição, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliações da produção extensionista do Instituto para o cumprimento de sua missão institucional.

Dentro desse contexto podemos exemplificar a Educação a Distância através da UAB (Universidade Aberta do Brasil) que aparece no novo século como modalidade que revisa seus princípios fundamentais e reconstrói seu sentido e abrangência rumo a um processo ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. O IFPA, juntamente com sua equipe em EAD, busca discutir a Educação a Distância não como uma solução paliativa para atender alunos situados distantes geograficamente das instituições educacionais, nem apenas como a simples transposição de conteúdos e métodos do ensino presencial para outros meios e com suporte em distintas tecnologias, seu papel principal é construir um modelo pedagógico de qualidade e que atenda aos anseios educacionais da população do norte do Brasil.

### **3.5.3.19- Espaços Interiores e Exteriores**

Atualmente o IFPA atende além do estado do Pará, diversos estados da região norte como: Amapá, Acre, Tocantins, Roraima e Maranhão (região nordeste), caracterizando-se como uma instituição preocupada com o desenvolvimento e atendimento das reais necessidades da educação brasileira, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei Federal Nº 9.394/1.996, de 20 de dezembro de 1.996).

No estado do Pará especificamente o IFPA encontra-se em 119 municípios distribuídos através de inúmeros campi, polos avançados, polos da EaD-Educação à distância (UAB), ou seja, uma presença marcante em mais de 83% do estado. Procurando com isso corresponder às exigências sócio-econômicas, culturais e tecnológicas dos seus alunos, num processo de integração com o sistema de produção e no desenvolvimento regional e nacional, assumindo um papel de referência educacional, científica e tecnológica no Pará e no Brasil.

### **3.5.3.20- Dinâmica de Funcionamento do IFPA**

O desafio de funcionamento do IFPA está centrado na busca pela constante integração dos diferentes paradigmas que a Educação profissional, tecnológica e superior comporta, quando se propõe a atender a formação do homem integral para o mundo do trabalho e as necessidades do mercado de trabalho e produção; na abrangência territorial do estado do Pará considerando seu tamanho e sua diversidade econômica, cultural e social.

## C A P Í T U L O I V

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1- Introdução

Neste capítulo apresentamos à discussão alguns problemas da recolha de dados (4.2), juntamente com o guião de entrevistas das quatro alunas (4.3) juntamente com as subdivisões dos: Bloco A- “Oficialização e motivação da entrevista” (4.3.1), Bloco B- “Características comportamentais das entrevistas” (4.3.2), Bloco C- “Avaliação e análise comportamental do leitor crítico” (4.3.3), Bloco D- “Avaliação da formação do leitor crítico” (4.3.4) e Bloco E- “Elaboração e análise sintética” (4.3.5).

Explicamos também como foram organizadas as realizações das entrevistas (4.4), o tratamento dos dados (4.4.1) e a análise do conteúdo (4.4.2). Apresentamos também Análise interpretativa das das entrevistas feitas com quatro académicas de letras (4.5), Análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com quatro académicas de letras (4.5.1), A escola está formando leitores críticos hoje? (4.5.2), Os imortais da literatura brasileira (4.5.3) e, Que estratégias usar ? (4.5.4).

Apresentamos também as subcategorias advindas dessas categorias que são: Conhecer o assunto e dar aula em outro ambiente (4.5.4.1), Uso de equipamentos eletrónico (4.5.4.2). Depois encontraremos nesse mesmo capítulo a quarta categoria dessa sequência que são as Concepções e ponto de vista (4.5.5).

Em seguida apresentamos: Análise interpretativa de entrevista feita com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas (4.6), Análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas (4.6.1), O(a) professor(a) de geografia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”



(4.6.2), A geografia e o incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola (4.6.2.1), A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo e do mundo geográfico (4.6.2.2), O(a) professor(a) de matemática é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a) (4.6.3), A matemática e a responsabilidade do incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola (4.6.3.1), A leitura intensa facilita a interpretação e resolução de problemas matemáticos (4.6.3.2), O(a) professor(a) de biologia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a) (4.6.4), O(a) professor(a) de biologia também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola (4.6.4.1), A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação ao planeta em que vive com toda a sua bio diversidade (4.6.4.2), O(a) professor(a) de química é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico (4.6.5), O(a) professor(a) de química também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola (4.6.5.1), A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação aos elementos químicos que regem a vida na terra (4.6.5.2), O professor das séries iniciais é o construtor do alicerce que forma o leitor crítico (4.6.6), O gostar de estudar começa aqui. É o início dos incentivos de uma leitura e escrita excelente na escola (4.6.6.1), A gênese para uma leitura e escrita intensa e prazerosa que facilitará a interpretação do indivíduo e do mundo começa aqui (4.6.6.2).

## **4.2- Recolha de dados**

Foi feita uma entrevista semi estruturada e análise documental a quatro alunas do primeiro semestre da turma da manhã do curso de licenciatura em letras de 2013 do IFPA-Belém e a cinco coordenadores de cursos de licenciaturas da mesma Instituição, sendo uma coordenação voltada a formação de professores para as séries iniciais no exercício da docência da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e à quatro coordenações de cursos de licenciaturas que formam educadores para atuarem no ensino fundamental, do 6º ao 9º anos e também no ensino médio.

### **4.3- O guião de entrevista das quatro alunas**

A entrevista das quatro alunas direcionada pelo guião foi de natureza flexível. Houve respeito e transparência em relação à liberdade das entrevistadas. O guião de entrevista teve como tema: “Guião de entrevista feita com quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-campus Belém); como objetivos gerais: “identificar experiências e práticas de formação de leitores críticos; refletir sobre as consequências positivas ou negativas no processo de formação de leitores críticos na sociedade paraense; indicar ações que enfraquecem a prática da leitura literária e conhecer através de leituras diálogos entre leitores e públicos” e foi dividido em cinco blocos registrados da seguinte forma:

#### **4.3.1- Bloco A- “Oficialização e motivação da entrevista”.**

Nesse bloco buscamos organizar a entrevista para que a mesma mostrasse transparência e veracidade. As entrevistadas, após o recebimento do convite de participação nesta investigação, foram instruídas a cerca do estudo, tomaram conhecimento dos objetivos da investigação, também foi dado a cada entrevistada total confiabilidade e discrição das informações prestadas, em seguida, pedimos permissão para gravarmos a entrevista em áudio.

#### **4.3.2- Bloco B-: “Características comportamentais das entrevistadas” .**

Em relação a esse bloco, o nosso alvo era conhecer o comportamento dessas futuras professoras de Língua Portuguesa em sala de aula e de que forma elas trabalhariam a “leitura” e a “escrita” com seus futuros alunos, tanto do ensino fundamental como do ensino médio e se, agora, na faculdade, já tinham o hábito de ler e escrever.

### **4.3.3- Bloco C- “Avaliação e análise comportamental do leitor crítico”.**

Nesse bloco, o alvo principal era identificarmos os fatores influenciadores da formação do leitor crítico e o grau de envolvimento das entrevistadas no processo do gosto pela leitura. Além de conhecermos que tipo de leituras influenciaram-nas a atual prática e quais autores da Literatura Brasileira costumam ler.

### **4.3.4- Bloco D- “Avaliação da formação do leitor crítico”.**

Nesse bloco pretendíamos avaliar o grau de formação crítica já existente nas entrevistadas e sabermos a respeito do volume de prática de leituras praticadas por elas e da quantidade de livros que costumam ler e sabermos se elas já têm um conceito formado sobre a prática da leitura literária.

### **4.3.5- Bloco E- “Elaboração e análise sintética”.**

No bloco “E”, a ideia era colhermos as reflexões e ponto de vista de cada entrevistada sobre a importância das escolas formarem leitores críticos e o que essa entrevista trouxe de novo para elas.

## **4.4- Realização das entrevistas**

Após a entrega dos convites de participação das entrevistas e havendo concordância por parte das entrevistadas, pois não houve imposição nem constrangimento para que houvesse participação das acadêmicas.

As entrevistas duraram cerca de 30 minutos cada uma e foram realizadas nos dias e horários combinados. Esses recolhimentos de dados foram feitos em ambiente adequado e reservado.

Para preservar a qualidade da entrevista, recorreremos à gravação em áudio para que, em seguida, pudéssemos transcrever os depoimentos com toda a exatidão (Pacheco,1995).

Para preservarmos o anonimato das entrevistadas foram criados símbolos de A1 à A4, sendo que, a letra “A” significa: “aluna”; e, o número que está à ilharga da letra, ser-lhe-á designado um atributo, de acordo com a sua colaboração no estudo.

#### **4.4.1- Tratamento dos dados**

após a entrevista feita com quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-campus Belém), procedemos a organização dos protocolos com os escritos na íntegra dos registros em áudio que foram ouvidos muitas vezes antes de passarmos para os protocolos e muitas vezes corrigidos para que se mantessem fieis do áudio (Coutinho,2008). Recorremos também à técnica da análise de conteúdo para tratamento dos dados recolhidos (Bardin,1995).

#### **4.4.2- Análise do conteúdo**

A análise de conteúdo das entrevistas seguiu-se por uma série de passos:

- A) Gravação em audio. Feita em ambiente tranqüilo e reservado, o que facilitou a qualidade do áudio.
- B) Audição das gravações. Cada gravação foi ouvida muitas vezes e repetidamente por vários dias antes de sua protocolização.
- C) Redação das falas obtidas nas entrevistas. Essas transcrições foram cuidadosamente transcritas obedecendo a veracidade do áudio e o fator circunstancial de cada entrevista.
- D) Construção de grelhas de categorização. A partir das informações recolhidas do guião das entrevistas fizemos a nossa versão da grelha de categorização a que foi melhorado no decorrer do estudo conforme exposto em anexo.

#### **4.5- Análise interpretativa das das entrevistas feitas com quatro acadêmicas de letras**

A análise interpretativa das das entrevistas feitas com as quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA-campus Belém), tem como objetivos gerais do estudo: identificar experiências/práticas de formação de leitores críticos; refletir sobre as consequências positivas ou negativas no processo de formação de leitores críticos na sociedade paraense; indicar ações que enfraquecem a prática da leitura literária e conhecer através de leituras diálogos entre leitores e públicos , realizamos essas entrevistas semi-estruturadas no interior do IFPA-campus Belém e também a cinco professores-coordenadores de cursos de licenciaturas da mesma instituição.

Foram feitas também análises interpretativas de algumas reflexões registradas pelas quatro alunas de letras e também pelos professores- coordenadores de cursos de licenciaturas no decorrer das entrevistas. Lembrando que, as análises interpretativas feitas tinham a função de: extrair dessas informações indicadores ou evidências de desenvolvimento profissional. Neste caso específico de um profissional voltado para um ensino motivacional de leitura e escrita. Sendo o desenvolvimento profissional dos docentes entendido, como refere Marcel García (2009), como um processo individual e coletivo que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências diversificadas, formais e informais, que se devem concretizar no local de trabalho, o mesmo implica uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e de procura de soluções.

Esta perspectiva de envolver as quatro alunas e os cinco coordenadores nessa entrevista tinha como intenção, através de seus depoimentos conhecer, de forma generalizada o grande problema da deficiência que temos de leitores críticos e de incentivadores dessa prática que ainda é pequena em nossas escolas.

#### **4.5.1- Análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com quatro acadêmicas de letras**

A análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA-campus Belém). Essa entrevista feita, deu origem a quatro categorias: “a escola está formando leitores críticos hoje?”; “os imortais da literatura brasileira”; “que estratégias usar?”; “concepções e ponto de vista”. Cada uma destas categorias é composta por um número variável de subcategorias. Vamos às suas análises:

#### **4.5.2- A escola está formando leitores críticos hoje?**

A primeira categoria criada foi: “a escola está formando leitores críticos hoje?”, que se subdivide nas seguintes sub-categorias: “o hábito de leitura”, “a prática e o incentivo da leitura”, “o ensino de leitura literária na escola pública” e “o falar diário na escola sobre a importância da leitura e da escrita”.

Trata-se aqui de uma categoria interligada com suas sub-categorias, que chamam a nossa atenção para um problema: a falta de hábito da leitura e escrita. Ainda existe em nosso país um número bem representativo de analfabetos funcionais. O número de projetos de incentivos a leitura e a escrita criados no Brasil ainda é muito pouco diante de um país de extensão territoriais continentais como o nosso. Todo o incentivo e motivação dos educadores em sala de aula sobre a importância da leitura e escrita, sempre será muito bem vindo.

Diante do questionamento feito na categoria 1, podemos afirmar que a formação de leitores críticos nas escolas públicas da região norte (local da pesquisa) ainda é efêmera, se até mesmo na faculdade muitos alunos se justificam que não tem tempo para ler:

*“Olha, eu... eu não diria que estou lendo livros...estou lendo assuntos...da... teóricos do curso, né?...Não tenho tido tempo de ler livros especificamente o livro, pra ler. Pra não dizer que nós não lemos nenhum livro neste semestre, eu li Euri...co pre...presbítero...e li...dom casmurro novamente. São os livros que eu conseguir ler, mas porque era obrigada, porque era leitura obrigatória”.*(A-1)

### **4.5.3- Os imortais da literatura brasileira**

Em relação aos imortais da literatura brasileira, que teve como sub-categorias: “leitura de alguns clássicos da literatura”; “média de livros literários lidos”; “prática desse tipo de literatura na escola”, ficou constatado nessa investigação que a nossa literatura, que não tem um histórico milenar como de outros países e o conhecimento da sua totalidade não é tão extenso, entretanto as escolas brasileiras (falo, principalmente da região norte), não aproveitam esse rico material de prática de leitura e também da escrita: são hinos, poemas, crônicas, cartas, contos, romances, vários estilos e gêneros que estão à disposição da escola. Autores como José de Anchieta, Gregório de Matos, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, José de Alencar, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Machado de Assis, Aluisio de Azevedo, Olavo Bilac, Cruz e Sousa, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto e muitos outros escritores críticos estão batendo a porta da prática da leitura. E se as escolas não se organizam com projetos de leituras nessa área, os alunos não lêem:

*“Bom, nesse momento né?...eu to lendo...igual a minha amiga aqui falou...não livro completo né? porque infelizmente...a biblioteca não tem uma coletânea muito grande pra nos ajudar...eu to lendo mais... assim livro é....que... texto também né?...pro meu TAC né?...aí... eu to lendo livro na parte de lingüística mesmo né?...de oralidade...eu já li também obras literárias, mas neste momento atualmente estou lendo livros só... pra mesmo melhorar meu TAC...”* (A-2)

#### **4.5.4- Que estratégias usar ?**

As sub-categorias que derivaram desta categoria são: “conhecer o assunto e dar aula em outro ambiente”; “uso de equipamentos eletrônicos”. Essas sub categorias mostram algumas estratégias que um professor criativo pode usar para dar boas aulas.

##### **4.5.4.1- Conhecer o assunto e dar aula em outro ambiente**

Aulas só expositiva aborrecem o aluno. O professor deve entender que o ensino mudou. O professor de hoje não é aquele que acha que sabe de tudo e que seu aluno é apenas um depósito para se colocar as informações. O que o discente precisa é de incentivo, estímulo, coragem para seguir em frente, porque o resto já está a sua disposição. Ele precisa apenas conhecer as ferramentas e saber usa-la. Caso contrário as críticas dos alunos serão como essas:

*“(...) Olha... é complicado, né.. porque a gente sabe que tem alguns professores que tem..tem um modo específico de aplicar a sua determinada matéria, ou seja: não basta outras alternativas, porque às vezes é muito cansativo assistir aula de um professor que só fala, fala, fala, fala, então existem outros meios né? É..é...O meio multi-mídia, internet, livros, cartazes, banes, enfim são um universo que o professor tem que trazer pra sala de aula pra estimular, uma vez que o aluno, não tem essa “estimulação” dentro de casa... então pra ele buscar, fomentar esse conhecimento dentro da sala de aula, o professor tem que buscar, tem que ter outras alternativas, e, acredito eu, que outras alternativas: seria; um...um...um...uma mesa redonda dentro da sala de aula uma discurso entre os alunos, outra vez usar é..é..é multimídia, data-show, enfim...usar vídeo, então é interessante que o professor, ta buscando inovar o conhecimento que ele tem pra aprender, pra passar o conhecimento, e pra aprender uma vez que a gente não tem todo o conhecimento né, mas a gente pode “fomentar” tudo isso dentro da sala de aula com nossos alunos”.(A-4)*

O processo de ensino-aprendizagem mudou. Com o desenvolvimento tecnológico, o mundo ficou pequeno. Hoje o papel do professor em sala de aula é outro. Todos sabem um pouco. O professor ensina, mas também aprende ( Paulo Freire, 1980). Aquele professor, que no passado era o “sabe tudo”, hoje é mais um orientador, incentivador e compartilhador. Precisa está antenado, atualizado sobre o que está acontecendo no planeta.



Se a escola tiver um bom suporte tecnológico, pode substituir as salas simples por laboratórios informatizados, mas se isso não for possível, pode levar a turma para visitar um estúdio de TV, rádio, jornal, pode trabalhar qualquer disciplina visitando uma feira livre, uma fábrica ou até mesmo um cemitério. O ensino aprendizado não pode ficar apenas dentro de quatro paredes:

*“Bom...existem muitas estratégias para se dar uma boa aula como aula passeio e...aulas com vídeo e computadores... essas didáticas com que as aulas fiquem mais prazerosas.”(A-3)*

#### **4.5.4.2- Uso de equipamentos eletrônico**

Hoje quase todo mundo tem um celular. E com esse pequeno equipamento, podemos nos conectar com o mundo. Saber usar os aplicativos de um celular, tablet, smart fone, são fundamentais para darmos uma boa aula:

*“Bom...existem muitas estratégias para se dar uma boa aula como aula passeio e...aulas com vídeo e computadores... essas didáticas com que as aulas fiquem mais prazerosas.” (A-3)*

#### **4.5.5- Concepções e ponto de vista**

Aqui, temos como sub categorias derivadas: “um praticante da leitura” e “saber convencer as pessoas, porque tem conhecimento”. Aqui procuramos trabalhar a definição de “Leitor Crítico”. O que é um leitor crítico?

*“Bom...leitor crítico é... um mediador de conhecimento. Enfim é alguém que sabe interagir com os outros”. (A-2)*

*“Olha...acho que um leitor crítico é aquele que ler bastante e faz críticas construtivas.”(A-1)*

*“Bom... Leitor crítico é aquele que ler muito, quanto mais se ler mais idéia se tem possibilidade de criticar e é... de convencer as pessoas.”(A-3)*

#### **4.6- Análise interpretativa de entrevista feita com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas**

A análise interpretativa de entrevista feita com cinco professores que coordenam os cursos de licenciaturas em Geografia, Matemática, Biologia, Química e Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA-campus Belém), teve como objetivo gerais do estudo: identificar experiências /práticas de formação de leitores críticos; refletir sobre as consequências positivas ou negativas no processo de formação de leitores críticos na sociedade paraense; indicar ações que enfraquecem a prática da leitura literária e conhecer através de leituras, diálogos entre leitores e públicos, realizou-se essas entrevistas semi-estruturadas no interior do IFPA-campus Belém.

##### **4.6.1- Análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas**

A análise interpretativa das categorias e sub-categorias das entrevistas feitas com os cinco professores que coordenam os cursos de licenciaturas em Geografia, Matemática, Biologia, Química e Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA-campus Belém), deu origem a cinco categorias: “o(a) professor(a) de geografia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”; “o(a) professor(a) de matemática é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”; “o(a) professor(a) de biologia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”; “o(a) professor(a) de química é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”; “o professor das séries iniciais é o construtor do alicerce que forma o leitor crítico”. Cada uma destas categorias é composta por um número variável de subcategorias. Vamos às suas análises:

#### **4.6.2- O(a) professor(a) de geografia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a)”**

Esta categoria deu origem as seguintes sub categorias: “a geografia e o incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola”; “a leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo e do mundo geográfico”.

##### **4.6.2.1- A geografia e o incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola**

Aqui podemos observar que um professor tem a capacidade de ler e escrever com muita habilidade, e como tal, está capacitado para motivar e incentivar o aluno do ensino fundamental ou ensino médio a se tornar também um leitor e escritor habilidoso, porque o discípulo acaba imitando o mestre e além do mais existe uma interdisciplinalidade entre as duas disciplinas:

*“(...) Bom, quando a gente pensa sobre essas práticas de leitura e escrita, né, que ela deve ser uma prática de todo o profissional e não apenas direcionados apenas aos professores da área de letras, porque todo...todas as áreas de conhecimento...elas exigem leitura, né... conhecimento, então a melhor forma de conhecer não só o ler, mas praticar ou perceber aquilo que se leu, então quando aaa.....agente deixa claro essa necessidade né, de leitura que existe em todas em todas as áreas a geografia ela tá muito perto dessa aproximação da teoria com a prática porque a gente trata do espaço, né? Do lugar, da região, do território, então, então as nossas principais categorias e todas elas estão relacionadas ao dia a dia né... então o professor de Geografia tem essa atribuição de além de colocar o aluno pra conhecer, né...perceber...o espaço que o circunda né, também de perceber os outros espaços, que ele só pode observar, através de um livro, através do computador ne?...através de fotografias mas que ele em determinado momento não tem essa possibilidade de conhecê-lo concretamente”.(C-1)*

##### **4.6.2.2- A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo e do mundo geográfico**

Sabemos que um dos problemas que dificulta o aluno na resolução de Geografia é a má leitura, sem pontuação, sem concordância e sem coerência, dificultando o entendimento das questões. É por isso que todos os professores são responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita em sala de aula:

*“(...) Acho que na verdade todos somos responsáveis, por essas leituras, mas há sempre uma cobrança maior, né...dos profissionais de letras. Por que que há essa cobrança maior? Porque são eles os responsáveis por apresentar a parte gramatical da nossa língua né...a versar sobre a língua e a...a,a a a ...as outras áreas não tem digamos assim, essa preocupação tão proeminente, não que a gen..não é que passe despercebido por nós...que não nós é exigido...não é isso, mas é que com a gente não tem essa prática de discutir sobre a gramática, né...então teoricamente os alunos tem que saber isso né, então a gente, cobra mas não é aquela cobrança não tão significativa né, mas é importante também afinal de contas todos os professores tem que ter um conhecimento básico pelo menos, mínimo de concordância, né de.....de.....colocações básicas dentro da língua isso é normal pra todo mundo.”( C-1 )*

#### **4.6.3- O(a) professor(a) de matemática é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a).**

Dessa categoria derivaram-se como sub categorias: “a matemática e a responsabilidade do incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola”; “a leitura intensa facilita a interpretação e resolução de problemas matemáticos”, e a matemática realmente é uma disciplina que interage com todas as outras disciplinas:

##### **4.6.3.1- A matemática e a responsabilidade do incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola**

A Matemática faz parte da nossa vida. Em tudo que fazemos no nosso dia a dia, usamos cálculos matemáticos, embora, muitas vezes, nem percebamos isso:

*“(...) Bem...Falando primeiramente dando informação da licenciatura em Matemática, aqui no Instituto federal do Pará ela prima pela.....pela metodologia é no processo de ensino aprendizagem é..envolvendo as diretrizes das licenciaturas em geral que é ensino, pesquisa e extensão se for trabalhado de forma correta essas três diretrizes o professor formado numa licenciatura, ele além do conhecimento específico da matéria, ele tem a possibilidade de dialogar com todas as outras áreas de conhecimento, essa é a grande questão do nosso licenciado, por essas diretrizes, que é dialogar intensamente com as outras áreas de conhecimento que é Linguagem Códigos e signos ou seja que vai envolver a leitura, né, é Ciências Humanas e tecnologias tecnologia da informação e comunicação com isso ele vai ter todo um arcabouço de poder que juntar de todas essas áreas de leituras de texto que é importante para todas as licenciaturas.” (C-2)*

### **4.6.3.2- A leitura intensa facilita a interpretação e resolução de problemas matemáticos**

O Professor de Matemática por ser um leitor habilidoso e portador de uma atenção e concentração extraordinária é um tipo de educador dotado de qualidades impar para orientar, aconselhar e incentivar o aluno quer seja do fundamental, quer seja do ensino médio, a ser um leitor habilidoso e crítico. A Matemática também é responsável pelo incentivo à prática da leitura e escrita:

*“Acho que todas as áreas de conhecimento, porque vai ter que envolver essa contextualização das disciplinas, não é? Você não resolve um problema de Matemática sem...primeiramente saber ler e, principalmente interpretar o que está acontecendo naquele teu problema...entendeu? então, essa grande contextualização, né? Globalização da disciplina como pouco dizer contribui bastante para é desenvolver a leitura e o texto do aluno né e sim para que ele possa ter sucesso no seu na sua vida acadêmica”.(C-2)*

### **4.6.4-O(a) professor(a) de biologia é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico(a).**

Esta categoria deu origem a mais duas sub categorias, que são: “o(a) professor(a) de biologia também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola” e “a”

leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação ao planeta em que vive com toda a sua bio diversidade”. E esse conjunto de idéias mostram o quanto os licenciados em biologia podem contribuir para um ensino melhor e de qualidade.

#### **4.6.4.1-O(a) professor(a) de biologia também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola**

Sendo a Biologia uma disciplina também exige muita leitura e interpretação, os futuros professores dessa disciplinas são orientados a serem eficazes, também no conhecimento da linguagem e da escrita para que também possam incentivar seus futuros alunos a serem leitores habilidosos e escritores competentes:

*“(..)- Bom, antes de mais nada, o aluno de Biologia...ele entra no Curso de Ciências Biológicas pra ser professor. É...nós temos hoje a formação de professor né?...nós diferenciamos um pouco das universides, porque muitas delas preparam para a pesquisa e nós do Instituto Federal, passamos mais pra questão mesmo da formação de professor no ensino e o aluno, quando ele termina, o egresso(..)”( C-3 )*

*“(..) ele passa a, a ter direito a trabalhar tanto no fundamental, o fundamental 2 no caso, e ensino médio...e na graduação dele...ele passa a ter vários, várias disciplinas voltadas para a área pedagógica...assim como também, várias disciplinas voltadas para a área específica e nessa parte específica a gente trabalha muito com a questão...da educação ambiental, da questão da sustentabilidade né?...então dentro desse contexto, dessa parte de...de, inclusive existe a língua portuguesa no curso de biologia, onde a língua portuguesa, ela é, ela é uma disciplina que ocorre no segundo semestre do curso, que eu acredito, que poderia ocorrer mais...porque o aluno quando chega no final do curso ele vai ver o trabalho dele, ele vai escrever, ter que fazer as correções né?(..)” ( C-3 )*

*“(..)Então a língua Portuguesa entra como um acessório muito importante, não só pra finalizar o curso, como também para o próprio professor conversar bem na sala de aula, escrever bem na sala de aula e não cometer, falhas que todos nós cometemos, mas minimizar, vamos dizer assim: erros da fala, da escrita e, então, de uma maneira geral, nossas provas e na...no curso, Dante, são provas que professores diverem na parte de textos, na parte de resumo, na parte de, de, de...de, na verdade a parte escrita, então as provas são bem diferenciadas, não trata de provas objetivas, sabe? (..)”( C-3 )*

*“(..)Nossas provas elas, claro, mexem com a objetividade das respostas, que o aluno possa...ontem, eu mesmo estava corrigindo provas e a gente encontra muitos erros de português, dos alunos, a gente encontra muitas concordâncias né?...Então, por exemplo, na área da Biologia...ontem eu tava corrigindo prova e o aluno escrevendo “vasos sanguíneos”,*

*“vaso” com “z”, poxa, então o futuro professor, professor, escrevendo “vaso” com “z”? Então imagine escrever isso no quadro?...Né?... “vasos sanguíneo” com “z”, então, claro, que ali mesmo eu já faço a correção. Quando ele receber a prova, ele vê que ele escreveu errado, né?...Não que eu vá chamá-lo atenção, mas, indiretamente, ele vai ver que ele escreveu errado... fora outros casos que acontece, eu acho que essa prática da escritan é importante pra que ele possa...gente vê quem ta escrevendo errado...”( C-3 )*

#### **4.6.4.2- A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação ao planeta em que vive com toda a sua bio diversidade**

É necessário que o aluno seja realmente habilidoso na leitura para poder ler o vasto conteúdo que tem a Biologia. E uma disciplina de biologia tem um conteúdo muito vasto. Por isso que muitos encontram dificuldades nessa área. O futuro professor de Biologia precisará

incentivar muito seus futuros alunos, então precisam dar o exemplo sendo grandes leitores e escritores e em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, a escola como um todo é responsável:

*“(..)-Eu acho que mais da escola. Essa responsabilidade passa por uma totalidade do todo. É essa questão hoje ela é jogada para a escola, antigamente, tinha esta responsabilidade jogada para a família também, então eu acredito que ainda no contexto familiar, né?...Ter que colocar o aluno pra ler, pra escrever, então, nem que ele passe 1 ou 2 horas lendo, escrevendo, é importante, eu acredito que a responsabilidade, além da escola, na escola ele quase não tem muito tempo, mas o que é que acontece?(..)” (C-3)*

*“(..) Ele recebe muitas informações e os professores acabam tendo mais tempo pra passar as informações, doque os próprios realizar a prática do ensino e da escrita, então as vezes a gente se preocupa muito com a CH, a gente se preocupa muito com a aula que já vai terminar, se preocupa com exercício que vai valer ponto, pro aluno levar pra casa, então eu acho que, nós teríamos que ter um tempo, é talvez até maior, dos horários de algumas disciplinas pra que se pudesse trabalhar a escrita [quer dizer dentro do próprio campus poderíamos ter espalhados pelo campus cabines de estudo] (...)”(C-3)*

*“(..)tivéssemos professores, tipo um observatório né?...Pra ta observando os alunos, ta tirando dúvidas dos alunos, pra ta estimulando os alunos, pra orientar esses alunos, pra ver o que ele está lendo então...não só cabines isoladas, mas locais mesmo de salas que houvesse essa concentração, tem a biblioteca né? Mas a biblioteca pede mais silêncio. Seria um local mesmo em que os alunos iriam pra lá pra ter oficinas instrutivas de escrita [ter um sistema de wiless livre dentro do campu]...até porque hoje a informática, parte tec nológica, ele tem contribuído muioto né?...Então... o que está faltando na verdade é melhorar essa parte tecnológica informal pra que os alunos passem a desenvolver melhor os trabalhos deles...é claro que, agente sabe que até na nossa família, falo de meus filhos, falo de pessoas que estão escrevendo né?(..)” (C-3)*

*“(..)Mandando mensagem, mandando MSN, mandando wat SAP; mas escrevendo errado, abreviando as palavras, criando os próprios códigos deles né?...E às vezes via ler...nem a gente entende o que ta mandando pro outro...o que significa aquilo? É o “quando” qd né?...O “cadê?” é o “c e o k”, então eles vão misturando os seus próprios códigos e aí o que acontece? Quando um aluno desse ele vai escrever o que realmente ele não está aprendendo, muito bem nessas crianças né?...Esse é o nosso lado tecnológico não bom, mas ruim porque os alunos deixam de ler mais e escrever mais né?” (C-3)*

#### **4.6.5- O(a) professor(a) de química é um(a) leitor(a) e um(a) escritor(a) crítico.**

Através desta categoria surgiram mais duas sub categorias: “o(a) professor(a) de química também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola” e “a leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação aos elementos químicos que regem a vida na terra”. O incentivo a leitura e escrita é importante para que o aluno interprete bem os exercício também de química.

##### **4.6.5.1- O (a) professor(a) de química também é responsável pelo incentivo de uma leitura e escrita excelente na escola**

Como estamos vendo no decorrer desse estudo, todos nós somos responsáveis pelo incentivo e motivação das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos e dos da terceira idade a serem leitores e escritores habilidosos:

*“(..)-Au...durante a....durante a.....a....a partir da criação do curso de licenciatura em Química, tudo mundo sabe que o nosso curso ele foi ampliado é.....procurando uma nova nova metodologia, nova no que disrespeito a a atividade do professor nas escolas um....o professor de Química é...do IFPA ele é direcionado pra atuar é ...nas escolas é...de ensino médio, entretanto esse mesmo professor está sendo preparado pra atuar nas escolas de ensino médio, ele também tem a.... pode ter oportunidade de interagir com os alunos da cursos fundamentais a parti do 6º ano(...)”( C-4)*

*“(...) tanto que uma das previsões da nossa grade curricular o aluno ele...ele sabe que tem área de vivência I,II,III,IV,V e VI elas são ligas aos ensinamentos das escolas do ensino fundamental ele vai lá e...realiza atividades e...interagindo também com osn alunos da escola fundamental a partir do 7º; 8º anos por isso acho que...esse professor ele tem toda a,a,a,a a oportunidade de vivenciar a.. o dia a dia na escola fundamental e através desse estágio ele tem oportunidade de conhecer como anda a educação como anda o ensino fundamental(...)”( C-4)*

*“(...) e aí ele tem a oportunidade de...é.....utilizar a linguagem, exercitar na linguagem do aluno, o comportamento do aluno, também na escola fundamental, além disso é... existem disciplinas dentro do nosso curso que estabelecem vamos dizer nos conteúdos assuntos relacionados a lei do ensino fundamental, por isso acho que esse canal a partir do momento que ele sai da, da, da da instituição e vai para o mercado de trabalho ele tem uma noção ele tem uma noção talvez um conhecimento de como interagir com esses alunos”.( C-4)*



#### **4.6.5.2- A leitura intensa facilita a interpretação do indivíduo em relação aos elementos químicos que regem a vida na terra.**

Para se entender Química exige-se leitura e interpretação de texto. As maiores invenções de todos os tempos dependeram da Química. Ler e interpretar texto exige concentração e atenção redobrada. O futuro professor de Química precisa possuir esses predicativos de bom leitor e bom intérprete:

*“Acredito que todos que estão relacionado na vivência na prática educativa sejam todos mais vamos dizer é...são os mais próximos desse...desse.... vamos dizer desse incentivo né? Da leitura mesmo porque o professor de vivência ele atua na orientação de preparação de relatório”( C-4)*

#### **4.6.6- O professor das séries iniciais é o construtor do alicerce que forma o leitor crítico.**

derivaram desta categoria as seguintes sub categorias; “o gostar de estudar começa aqui. É o início dos incentivos de uma leitura e escrita excelente na escola e “a gênese para uma leitura e escrita intensa e prazerosa que facilitará a interpretação do indivíduo e do mundo começa aqui”. O pedagogo, o “aia”, aquele que mostra o caminho, é como diz o provérbio bíblico: “ensina a criança no caminho em que deve andar, e quando estiver grande, não se desviará dele.” (Pv.2.6)

##### **4.6.6.1- O gostar de estudar começa aqui. É o início dos incentivos de uma leitura e escrita excelente na escola**

A parti do momento em que os pais resolvem colocar seus filhos na escola, começa a formação do leitor crítico, porém o incentivo para uma boa formação de leitura e escrita é de todos: família, escola e professores:

*“(...)-Bom a gente vai falar sobre o.o.o.o curso de pedagogia do Instituto Federal né ? É um curso que é um curso de pedagogia que se destina a formação de professores das séries iniciais né? No exercício da docência da educação infantil e nos exames iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano né? Dentro é...dentro da matriz curricular o que é que a gente observa? Do curso no instituto federal há um incentivo muito grande dentro das disciplinas, até porque ela quando se trabalha, normalmente...quando se trabalha com essas séries iniciais procura se fazer a interdisciplinaridade e não trabalhar apenas isolado a língua portuguesa, ou as ciências ou qualquer outra, outra, outra, (...)”(C-5)*

*“(...) outra..outro componente curricular. Então existe essa, esse interesse dos professores né? Inclusive a gente pode ver através das aulas de metodologias, do ensino de ciências, do ensino da língua portuguesa, metodologia da educação infantil, metodologia da educação do ensino fundamental e os seminários temáticos que são trabalhados nas disciplinas, pra que possa realmente vim pleitear, porque o grande problema que a gente observa nos nossos alunos, é a questão de interpretação e nós sabemos que essa questão da interpretação não trás apenas prejuízo pra língua portuguesa, mas pra todas as outras disciplinas e se os alunos eles tem dificuldades de interpretação nas séries iniciais, ele leva com ele pro resto da vida dele essa questão e com isso vai repercutin no ensino médio até mesmo não, não apenas a leitura como a escrita né?(...)” (C-5)*

*“(...) Como a escrita e dentro do curso, nós temos projetos né? Nós temos 2 projetos, inclusive pelo PIBID que nós trabalhamos, um é a formação dos leitores na escolaentendeu? Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola? Entendeu, é com a professora (M) (C-5).*

*“(...) e o outro é coordenada por mim (C). O projeto preparação de material didático pedagógicoo partir de material reaproveitável aonde agente faz esse aproveitamento de material que as pessoas desperdiçam: papelão, isopor, papel, essas coisas, pra que a gente possa fazer é, é, é, é, materiais, recursos pra dinamisar essas aulas e dentro do nosso projeto nós trabalhamos também a questão cultural pra que eles possam fazer, nós temos as contações de história entendeu? Nós temos o teatro onde eles precisam trabalhar o que a gente desenvolve então eu acredito que o curso de Pedagogia do IFPA ele tem essa preocupação entendeu, ele tem essa preocupação muito grande de formar realmente leitores, não apenas o leitor para a língua portuguesa mas pra leitura de todos os outros componentes curriculares.” (C-5)*

#### **4.6.6.2- A gênese para uma leitura e escrita intensa e prazerosa que facilitará a interpretação do indivíduo e do mundo começa aqui**

Interpretar texto é algo que a criança tem que aprender muito bem. São aprendizados que ela guardará para o resto da sua vida:

*“(…)-A partir do 6º ano todas as disciplinas elas são responsáveis né? Uma vez que apesar de que o aluno acha que seja apenas da língua portuguesa até mesmo quando a gente tá trabalhando quando a gente vai fazer a correção de trabalhos obras, essas coisas agente vai se concentra a,a,a,a grafia, pontuação, concordância, eles acham que a gente não pode fazer porque não somos professor de Língua Portuguesa, mas nós sabemos que todos os professores todos nós somos responsáveis,(…)” (C-5)*

*“(…) porque a língua portuguesa é a língua que nós falamos, é a nossa língua materna, então todos nós temos por obrigação [com ênfase] de trabalhar de incentivar, e desenvolver essa criticidade de nosso aluno através da leitura, porque foi como eu falei anteriormente a interpretação ela leva o aluno pro resto da vida dele ele leva essa interpretação então é isso que agente precisa observar e não deixar apenas com a língua portuguesa,(…)” (C-5)*

*“(…) é claro que nós sabemos que a língua portuguesa ela tem ela é mais direcionada, mais todos o aluno precisa é, é entender que nós não podemos mais trabalhar em caixinhas separadas, nós temos que trabalhar de forma interdisciplinar que é justamente nos vai buscando reforçar o aprendizado da outra disciplina(…)” (C-5)*

*“(…) Nós sabemos que a língua portuguesa ela favorece a física, a química, a biologia, geografia, né? Essa questão, muitas vezes o aluno ele não sabe resolver determinados problemas em física, em matemática, não é porque ele não saiba a matemática, em si, a tabuada, ele não sabe interpretar o problema, entendeu, então isso trás diversos danos pros alunos então o professor de física, ele também é responsável, entendeu? O professor de matemática também é responsável, todos os professores das outras disciplinas e não apenas a língua portuguesa.” (C-5)*

# C A P Í T U L O V

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### **5.1- Conclusão**

Elaboramos neste último capítulo um resumo do estudo sobre a formação de leitores críticos com sua respectiva conclusão. Há aqui uma sistematização dos dados recolhidos com respostas das nossas investigações que não são definitivas, mas pequenas provocações para que surjam futuramente outras respostas mais eficientes.

### **5.2- Resumo do estudo**

Usamos neste capítulo uma metodologia de natureza descritiva, analítica e interpretativa. Os participantes da investigação foram quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de letras e também com cinco professores que coordenam os cursos de licenciaturas em Geografia, Matemática, Biologia, Química e Pedagogia, ambos pertencentes ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-campus Belém).

A investigação centraliza-se principalmente na abordagem da formação de leitores críticos baseados no incentivo da escola, de um modo geral pela prática do incentivo e estímulo dos alunos do fundamental e médio afim de que sejam praticantes de uma leitura e escrita mais

intensa e prazerosa, aproveitando a nossa Literatura presente entre nós a mais de 500 anos, além das análises feitas das entrevistas realizadas com os participantes.

Através dessas entrevistas foi possível traçarmos um perfil de como ainda a leitura e escrita de nossos acadêmicos e como atuarão os nossos futuros professores nas escolas públicas nas séries iniciais; no fundamental I; no fundamental II e também no ensino médio em relação ao incentivo à leitura e escrita, pois entendemos que a responsabilidade de deixar o aluno estimulado a ler e escrever melhor não está direcionado apenas a uma categoria de professores.

### **5.3- Conclusões do estudo**

O grande problema hoje de nossos estudantes é a pouca intensidade de leitura e escrita. Além dos baixos incentivos dos professores à prática de uma leitura mais prazerosa na escola. Infelizmente, está na “cabeça” do aluno, de que a missão ou a grande responsabilidade do incentivo de uma leitura mais intensa e prazerosa seja apenas do professor de Língua Portuguesa. Verificamos também, que durante as entrevistas com os coordenadores de cursos, a coordenação de licenciatura em Biologia estuda a possibilidade de aumentar a ch das aulas de Língua Portuguesa nos cursos de Licenciatura de Biologia para que os futuros professores dessa área possam trabalhar melhor no fundamental e médio o incentivo e estímulo da leitura e escrita de seus futuros alunos.

Através dessa atitude do curso de Biologia, observamos a possibilidade de um aperfeiçoamento na grade curricular dos cursos de licenciaturas também voltados ao ensino motivado da leitura e escrita na escola.

Quanto ao curso de Licenciatura em Letras, pudemos ver, através das entrevistas feitas com alunas do curso, que é necessário uma mudança urgente de paradigma curricular em relação ao ensino da Língua Portuguesa; da Literatura; da Redação e de Língua Estrangeira aos futuros acadêmicos. Notamos que há dentro do nosso curso de letras uma vagança extremamente grande de leitores críticos. Há uma crise de leitores e escritores habilitados. Precisamos repensar a grade curricular do curso para que, pelo menos, a metade de nossos acadêmicos que concluem seus cursos nas Universidade e adentram no mercado de trabalho,

sejam de fato o exemplo de leitores críticos efetivamente formados e preparados para exercerem a multiplicação de outros leitores críticos.

## BIBLIOGRAFIA

Abreu, M.(1995). *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole*. Campinas: Mercado de Letras.

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Lisboa: Asa Editores, Coleção Em foco.

Afonso, A. J. (2001). A redefinição do papel do Estado e as políticas educativas: elementos para pensar a transição. *Sociologia. Problemas e Práticas*, 37, 33-48.

Afonso, A. J. (2003). Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In M. T. Esteban (Org.). *Escola, currículo e avaliação* (2.ª ed.). São Paulo: Cortez.

Aguiar, J. e Alves, M. (2010). A avaliação do desempenho docente: tensões e desafios na escola e nos professores. In M. Alves e M. Flores (Orgs.). *Trabalho docente, formação e avaliação. Clarificar conceitos, fundamentar práticas*. (pp. 229-258). Mangualde: Edições Pedago.

Alarcão, I. (org.) (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. (2000) (Org.). *Escola reflexiva e supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Alaíz, V. (2007). *Auto-avaliação das escolas? Há um modelo recomendável?* *Correio da Educação*, 301.

- Alaíz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas – pensar e praticar*. Porto: Edições Asa.
- Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Alarcão, I. (2000) (Org.). *Escola reflexiva e supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.<sup>a</sup> ed.). Coimbra: Almedina.
- Alarcão, I. (Org.). (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. Campos (Org.). *Formação profissional de professores no ensino superior*. Vol. 1. (pp. 21-31). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: que novas funções supervisivas?. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *A supervisão na formação de professores I: da sala à escola*. (pp. 217-238). Porto: Porto Editora.
- Alves, J. (1998). *Organização, gestão e projecto educativo das escolas* (4.<sup>a</sup> ed.). Porto: Edições ASA.
- Alves, M. e Flores, M. (Orgs.). (2010). *Trabalho docente, formação e avaliação. Clarificar conceitos, fundamentar práticas*. Mangualde: Edições Pedagogo
- Antunes, C. (2002). *Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender*. Porto Alegre: Artmed.
- Azevedo, J. (2006). *Avaliação de escolas. Programa AVES*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das escolas: Fundamentar modelos e operacionalizar processos. In M. I., Miguéns (Dir.). *Avaliação das escolas. Modelos e processos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 13-99.

- Barthes, Roland.(1988). *Mitologias*. Lisboa: Edições 70.
- Barthes, Roland. (1973).*O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva.
- Barreto, L. (2002). Problemas epistemológicos da história da cultura. In E. Morin. *O problema epistemológico da complexidade* (3.<sup>a</sup> ed.). (pp. 71-78). Mem Martins: Publicações Europa-América, Lda.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação* (Tradução para a língua portuguesa). Lisboa: Gradiva.
- Benjamin, W.(1985). *Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense. p 197-221.
- Bíblia Sagrada. Edição Ecumênica Barsa. [Com notas e um completo Dicionário da Bíblia]. Rio de Janeiro — São Paulo, Encyclopaedia Britannica Editores, 1977.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, Colecção Ciências da Educação.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cassano, Maria da Graça.(2000). *A historicidade do leitor na construção de uma autoria em leitura escolar*. Niterói: UFF. (Dissertação de Mestrado)
- Chardenet, P. (2007). *Avaliação na Educação*. Marcos Muniz Melo (Organizador).
- Chartier,R.(1998).*A aventura do livro- do leitor ao navegador*. Editora Unesp.
- \_\_\_\_\_.(2002). *Os desafios da escrita*. Editora Unesp.



- \_\_\_\_\_.(2004). *Leituras e leitores na França do antigo regime*. Editora Unesp.
- \_\_\_\_\_.(2007) *Inscrever e apagar, cultura escrita e literatura*. SãoPaulo. Editora Unesp.
- \_\_\_\_\_.(2009). *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo. Editora Unesp.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Correia, A.P; Dias, P. (1998). A evolução dos paradigmas educacionais à luz das teorias curriculares. *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (1), 113-12 Universidade do Minho.
- Costa, E; Afonso, N. (2009). *Os instrumentos de regulação baseados no conhecimento: o caso do Programme for International Student Assessment (PISA)*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1037-1055.
- Clímaco, M. (2005). *Avaliação de sistemas em educação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coelho, A. e Rodrigues, A. (2008). *Guia de avaliação de desempenho docente*. Lisboa: Texto Editores.
- Conselho da Europa (2002). *Quadro europeu comum de referência para as línguas - aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Curado, A. (2000). *Profissionalidade dos docentes: que avaliar? Resultados de um estudo interactivo de Delphi*. Lisboa: Ministério da Educação, Instituto de Inovação Educacional.
- Curado, A. (2002). *Política de avaliação de professores em Portugal: um estudo de implementação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de sistemas em educação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coutinho, C.P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina

— *a practical guide*. Londres: S. Cohen, L & Manion, L. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: La Muralla.

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2001). *Research Methods in Education*. London: Routledge Falmer.

Danielson, C. (2010). *Melhorar a prática profissional: um quadro de referência para a docência*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Day, C. (2003). Avaliação do desenvolvimento profissional dos professores. In A. Estrela e A. Nóvoa (Orgs.). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Edição actualizada. (pp. 95-114). Porto: Porto Editora.

Demarrais. K.; Lapan, S. (2004) (ed). *Foundations for Research Methods of Inquiry in Education and the Social Sciences*. London: Lawrence Erlbaum Associates

Diogo, A.M. (2001). *Efeitos da avaliação externa nas práticas de ensino/aprendizagem: contributo para o seu estudo no Ensino Secundário em Portugal, a exemplo da disciplina de Alemão no 12º ano*. FPCE – UL.

Dohn, N. B. (2007). Knowledge and skills for PISA – Assessing the assessment. *Journal of Philosophy of Education*, Vol.41, No.1. Oxford: UK.

Duarte, J. (2008). Estudos de caso em educação: investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11, 113-132.

Delgado, J. M. & Gutiérrez, J. (Coords) (1994). *Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*. Madrid: Editorial Síntesis.

Demo, P. (1991). *Avaliação Qualitativa*. 3 ed. São Paulo: Cortez.

De ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudo de documentos*. Lisboa: I. Piaget.

Estrela, A; Nóvoa, A. (Org.) (1993a). *Avaliação em educação: novas perspectivas*.

Porto: Porto Editora.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores*. 4ª Edição. Porto: Porto Editora.

Estrela, A. e Nóvoa, A. (Orgs.). (2003). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. (Edição actualizada). Porto: Porto Editora.

Freire, P.(2001). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 41. ed. São Paulo: Cortez.

Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19 (2), pp. 21-50.

Fernandes, D. (2007). A avaliação das aprendizagens no Sistema Educativo Português. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.3, p. 581-600.

Fernandes, D. (2008). *Algumas reflexões acerca dos saberes dos alunos em Portugal*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.29, n. 102, p. 275-296.

Figari, G. (1999). Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino. In A. Estrela e A. Nóvoa (Orgs.) (2003). *Avaliações em educação: novas perspectivas* (edição actualizada). (pp. 139-154). Porto: Porto Editora.

Fialho, I. (2009). Avaliação externa das escolas. Desafios e oportunidades de melhoria na qualidade do ensino. In Bonito, J. (Org.). (2009). *Ensino, qualidade e formação de professores*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação -Universidade de Évora, 107-116.c

Fischer, Steven R. (2006). *História da leitura*. Tradução Claudia Freire. São Paulo: Editora UNESP.

Flores, M. & Simão, A. (Orgs.) (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Flores, M. (Org.). (2010). *A avaliação de professores numa perspectiva internacional: sentidos e implicações*. Porto: Areal Editores.

Formosinho, J. e Machado, J. (2009). *Equipas educativas: para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Editora.

- Foddy, W. (1996). *Como perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.
- Geraldi, J. W. (2001). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática.
- Gamero, M. (2009). *Factores de receptividade do sistema de avaliação do desempenho docente: um estudo com professores de Inglês*. Dissertação de mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.
- Ghiglione, R e Matalon, B. (2001). *O inquérito: teoria e prática* (4.<sup>a</sup> ed.). Oeiras:
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipeia.
- Ginzburg, C. (2006). *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras.
- Guerra, M. (2003). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativas das escolas*. Porto: Edições Asa.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática* (Tradução para a língua portuguesa). Oeiras: Celta. [Original publicado em 1985].
- Guerra, M. A. S. (2002). Como num espelho – a avaliação qualitativa das escolas. In J. Azevedo (Org.). *Avaliação das escolas – consensos e divergências*. Porto: Edições Asa.
- Hadji, C. (1994). *A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Hadji, C. (2010). A avaliação de professores em França. Da inspecção ao acompanhamento pedagógico? In M. Flores (Org.). *A avaliação de professores numa perspectiva internacional: sentidos e implicações*. (pp.111-140). Porto: Areal Editores.
- Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ArTmed, 2001.

- Harris, B. (2002). *Paradigmas e parâmetros da supervisão*. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *A supervisão na formação de professores II: da organização à pessoa*. (pp.134-141). Porto: Porto Editora.
- Herdeiro, R. e Silva, A. (2008). *Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes*. Artigo acessado a 18 de Abril de 2010, em <http://hdl.handle.net/1822/9819>.
- Hill, M. e Hill, A. (2009). *Investigação por questionário* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Hoffmann, J. (2000) *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 18 ed. Porto Alegre: Mediação.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário* (2<sup>a</sup> edição). Lisboa: Edições Sílabo
- Hout, R. (2002). *Métodos quantitativos para as ciências humanas* (tradução para a língua portuguesa). Lisboa: Instituto Piaget. [Original publicado em 1999].
- Infante, M., Silva, M. & Alarcão, I. (1996). *Descrição e análise interpretativa de episódios de ensino: os casos como estratégia de supervisão reflexiva*. In I. Alarcão (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. (pp.151- 170). Porto: Porto Editora.
- Kamil, M. (2003). *Adolescentes e alfabetização: Leitura para o século 21*. Washington, DC: Aliança para a excelente educação.
- Kleiman, A.(2000). *Texto & leitor - aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. São Paulo: Pontes.
- Lafond, M. A. C. (1998). *A Avaliação dos Estabelecimentos de Ensino: Novas Práticas, Novos Desafios para as Escolas e para a Administração*. In *Autonomia, Gestão e Avaliação das Escolas*. Porto, Edições ASA, 9-24.
- Lajolo, M. (2001). *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna.
- Lobo, A. (2010). *Avaliação formativa, avaliação sumativa e exames na prática de três professoras de Português de 12º ano*. Lisboa: IE – UL.

Luckesi, C. C.(2000). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 10 ed. São Paulo: Cortez.

Leandro, E. (2002). *Guião para auto-avaliação de desempenho*. Parte 1. Cadernos INA, 3 Oeiras: INA.

Leslie, L., & Caldwell, J. (2001). *Leitura qualitativa inventário-3*. New York: Longman.

Machado, E. (2007). *Avaliação e participação: um estudo sobre o papel dos actores na avaliação da*

Machado, J. (1995). *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (7.<sup>a</sup> ed.). Vol. I-V. Lisboa: Livros Horizonte.

MacBeath, J., M. & Schratz, M. (1997). *Projecto-piloto europeu sobre avaliação da qualidade na educação escolar. Guia prático de auto-avaliação*. Bruxelas: Comissão Europeia.

Machado, J. (2001). *Escola e avaliação interna*. In J.. Machado (Coord.). *Formação e avaliação institucional*. Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul - Escola Secundária D. Maria II, 49-71.

Moreira, C. D. (2007). *Teorias e práticas de investigação*. Lisboa: ISCSP – Universidade Técnica de Lisboa.

Morse, J. (2007). *Aspectos essenciais de metodologia de investigação qualitativa*. Coimbra: Formasau.

Montero, L. (2005). *A construção do conhecimento profissional docente*. Tradução Armando P. Silva. Lisboa: Instituto Piaget.

McLaughlin, M., & DeVoogd, G. (2004a). *alfabetização crítica como compreensão: Expansão resposta do leitor*

Neto, A. (s. d.). *Diversidade e cooperação metodológica: um imperativo na investigação educacional*. Lisboa: Projecto Dianóia.

Neto, A. (1998). *Resolução de problemas em Física: conceitos, processos e novas abordagens*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. In A. Nóvoa (Org.). *Os professores e a sua formação*. (pp. 15-33). Lisboa: Publicações D. Quixote e IIE.

Nóvoa, A. (2011). *Percorrendo a pedagogia do século XX para entrar no século XXI - O regresso dos professores*. Conferência proferida no Seminário Nacional do Projecto Fénix, realizado no Auditório do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Neuman, W. L. (1997). *Social research methods. Qualitative and quantitative approaches*. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.

Olson, D. R. & Torrance, N. (1995). *Cultura escrita e oralidade*. Trad, Valter Siqueira. São Paulo: Ática.

Orlandi, E. P. (2001). *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 3.ed. São Paulo: Pontes.

\_\_\_\_\_ (1998). *A leitura e os leitores*. São Paulo: Pontes, 1998.

Oliveira, I. e Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Org.). *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. (pp. 29-42). Lisboa: APM.

Oliveira, M. L. (2000). *O papel do gestor pedagógico intermédio na supervisão escolar*. In I. Alarcão (Org.), *Escola reflexiva e supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora, pp.43-54

Oliveira, E. D. (2001). *Avaliação no Ensino da Arte*. In: Pilloto, S. S. D.;

Schramm, Marilene de L. K. (orgs.). *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville, SC: Univille.

Owens, R., Hester, J. L., & Teale, W. H. (2002). *Onde você quer ir hoje? Aprendizagem e baseada na investigação integração de tecnologia*. Professor de Leitura, 55 (7), 616 - 625.

Pacheco, J. (1995). *Análise curricular da avaliação*. In Pacheco, J.; Zabalza, M. (org.).

*A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário*. Actas do I Colóquio sobre questões curriculares. Braga: IEP – UM, pp. 39-49.

- Pacheco, J. (1998). *Avaliação da aprendizagem*. In Almeida, L.; Tavares, J. (org.). *Conhecer, aprender e avaliar*. Porto: Porto Editora, pp. 111-132
- .
- Palma, J. B. (2001). *O papel das diferentes modalidades de avaliação das escolas na regulação das políticas educativas*. *Administração Educacional*, 1, 36-40.
- Programa de Educação para Todos (PEPT) (1994). *Observatório da qualidade da escola – um ano de implementação*. Lisboa: Ministério da Educação
- Paul, R., & Elder, L. (2007). *Pensamento crítico: A arte de Questionamento socrático*. *Journal of Developmental Educação*, 31 (1), 36-37.
- Paul, R., & Elder, L. (2008). *Conceitos de pensamento crítico e ferramentas* (5 ed.). Dillon Beach, CA: Fundação para a Pensamento Crítico.
- Pereira, A. (2004). *SPSS - Guia prático de utilização. Análise de dados para ciências sociais e psicologia* (5.ª edição revista e aumentada). Lisboa: Edições Sílabo.
- Perrenoud, P. (2003). Dez princípios para tornar o sistema educativo mais eficaz. In J. Azevedo (Coord.). *Avaliação dos resultados escolares: medidas para tornar o sistema mais eficaz*. (pp. 103-126). Porto: Edições ASA.
- Penna firme. T.(2007). *Avaliação na Educação*. Marcos Muniz Melo (Organizador).
- Roldão, M<sup>a</sup>. C. (1999). *Gestão curricular – fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação – D.E.B.
- Rosales, C. (1992). *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Rosário, M. A. (2007). *Influência do Exame Nacional do 9º ano de escolaridade nas práticas de ensino e avaliação em Matemática*. IEP – UM.
- Reis.P. & Alves, M. (2010). *Avaliação de projectos no âmbito do exercício da autonomia escolar*. In, M. Alves e M. Flores (Orgs.). *Trabalho docente, formação e avaliação. Clarificar conceitos, fundamentar práticas*. (pp. 193-228). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Roldão, M. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – Conceito, Discurso e Praxis*. Porto: Porto Editora.



- Roldão, M. (2000). *Formar Professores – Os desafios da profissionalidade e o currículo*. Aveiro: Universidade de Aveiro, CIFOP.
- Roldão, M. (1998). *Que é ser professor hoje? – a profissionalidade docente revisitada* (1998). *Revista da ESES*, 9, Nova Série, 79-87.
- Roldão, M. C. (2005). *Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior*. *NUANCES*, UNESP, XI, 13, 108-126.
- Roldão, M. (2007). *Função docente – natureza e construção do conhecimento profissional*. *Revista Brasileira de Educação*, 2007, Jan Abril. Vol.12, nº 34, 94-103.
- Rocha, A. P. (1999). *Avaliação de escolas*. Porto: Edições Asa.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Formação, conhecimento e supervisão: contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*. Universidade de Aveiro – UIDTFF.
- Sanches, M. (2008). *Professores, novo estatuto e avaliação de desempenho: identidades, visões e instrumentos para a acção*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Santos, L. (2009). *Avaliação do desempenho docente: problemas e desafios*. Conferência proferida no ciclo de conferências: temas contemporâneos em formação e ensino, no Auditório do Departamento de Pedagogia da Universidade de Évora, Évora.
- S. I. (Org.). (1997). *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Sá-Chaves, I. (2000a). *Formação, conhecimento e supervisão: contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Santos, L. W. (1994). *Os paradidáticos e o ensino de leitura no 1º grau*. Rio de Janeiro: UFRJ. (Dissertação de Mestrado)
- Saul, A. (2000). *Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo: Cortez.
- Serra, E. (1998). *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. São Paulo: Mercado das Letras: ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil)
- Silva, E. T. *Leitura & realidade brasileira*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- \_\_\_\_\_. (1992). *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 6. ed. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_.(1992). *Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais*. 4. ed. São Paulo: Cortez.

Sergiovanni, T. (2004). *O mundo da liderança: desenvolver culturas, práticas e responsabilidades*. Porto: Porto Editora.

Silva, P. (Org.). (2009). *Citações e pensamentos de Fernando Pessoa* (3.<sup>a</sup> ed.). Alfragide: Casa das Letras.

Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Stronge, J. H. (2010). O que funciona de facto na avaliação de professores: breves considerações. In Flores, M. (Org.). *a avaliação de professores numa perspectiva internacional* (pp. 24-43). Porto: Areal Editores.

Tapadas, P. (2007). *Consensos e contradições no ensino, aprendizagem e avaliação sumativa externa de Língua Portuguesa, no 9.º ano: um estudo de caso*. Tese de mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.

Tracy, S. (2002). Modelos e abordagens. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *A supervisão na formação de professores I: da sala à escola*. (pp. 19-92). Porto: Porto Editora.

Trindade, V. (1996). *Estudo da atitude científica dos professores: do que se pensa ao que se faz*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Walliman, N. (2011). *Research methods: the basics*. New York: Routledge.

Weber, C. (2010). *Não vamos deixar avançado e dotado Leitores "para trás"*. Vozes do Oriente, 17 (4), 56-58.

Vargas, S.(1993). *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. Rio de Janeiro: José Olympio.

Valadares, J.; Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano Editora.

Vilches, A., Pérez, D.G. (2010). El programa PISA: un instrumento para la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje. *Revista Iberoamericana de Educación*, nº 53.

Valadares, L. (2003). *Transversalidade da língua portuguesa*. Porto: Edições Asa.

Venâncio, I. e Otero, A. (2002). *Eficácia e qualidade na escola*. Porto: Edições ASA.

- Vieira, F. (1993). *Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores*. Rio- Tinto: Edições Asa.
- Vieira, F. e Moreira, M. (1993). *Para além dos testes... A avaliação processual na aula de Inglês*.
- Vygotsky, L. (1995). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação. O Processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Sílabo.
- Vosslamber, A. (2002). *Leitores dotados: quem são eles, e como eles podem ser servidos na sala de aula?* *criança gifted Today*, 25 (2), 14-20.
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (3.<sup>a</sup> ed.) Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 4<sup>a</sup> edição.
- Zabalza, M. (1994). *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora
- Zimmerman, E.(2005). *Avaliação autêntica de estudantes de Arte no contexto de sua comunidade*. Tradução de Vitória Amaral. In: BARBOSA, A. (org.). *Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez. p. 404 – 420.

## **ALGUNS ANEXOS**

## 1-GUIÃO DE ENTREVISTA COM AS QUATRO ALUNAS DE LETRAS



### GUIÃO DA ENTREVISTA

Guião de entrevista feita com quatro académicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. ) (IFPA-campus Belém

(Análise sobre as respostas dadas sobre a formação do leitor crítico)

A formação de leitores críticos

Mestrando: Assunção Silva da Cruz. Matrícula:10.201.

Uévora

### 1.2- INTRODUÇÃO

Quando presenciamos grandes manifestações eclodindo pelo mundo, percebemos que tem aumentado o número de leitores. De leitores que se apropriam da leitura não somente como algo lúdico mas também, uma ferramenta enriquecedora de informações para a vida. Conhecimentos que nos sacodem, que nos mostram a realidade em que vivemos, mostrando não somente os nossos deveres como cidadãos, mas também os nossos direitos, que na maioria das vezes não são respeitados nem cumpridos.

A cada leitura que fazemos descobrimos novos caminhos que facilitam a nossa interpretação do mundo em que vivemos. Precisamos formar um exército de leitores críticos, principalmente nos países emergentes. Através do ensino de uma língua podemos chegar à formação do leitor crítico.

A globalização, a interdisciplinaridade, a obrigatoriedade de um conhecimento heterogêneo exige um volume maior de leitura. Não somente leitura de vocábulos, mas leitura de imagem, leitura de expressões fisionômicas, leituras de aparências, leituras de quem oprime e de quem é oprimido.

Já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita. Segundo o pesquisador Francês Roger Chartier, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social, por isso, nesse guião, levantamos alguns questionamentos a um grupo de quatro acadêmicas de uma turma matinal do 1º semestre de 2013 do curso de letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA campus Belém).

Afinal, quem são os responsáveis pelo incentivo de uma leitura e de uma escrita mais intensa, mais crítica e mais prazerosa na escola?. Além deste questionamento, há neste guião outras questões a serem lançadas aos nossos entrevistados como:

- O que você entende por “leituras literárias”?

- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?
- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?
- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?
- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?
- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.

### **1.3- Objetivos gerais**

- Identificar experiências/práticas de formação de leitores críticos.
- Refletir sobre as consequências positivas ou negativas no processo de formação de leitores críticos na sociedade paraense.
- Indicar ações que enfraquecem a prática da leitura literária
- Conhecer através de leituras diálogos entre leitores e públicos

**2- Quadro esquemático sobre os instrumentos de pesquisa**

**2.1- Bloco A- Oficialização e motivação da entrevista (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras e Instrumento de construção questionário)**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p style="text-align: center;">BLOCO A OFICIALIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO DA ENTREVISTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Legalizar a entrevista</li> <li>-Instruir o (a) entrevistado (a) acerca da investigação</li> <li>-Estimular o (a) entrevistado (a)</li> <li>-Revigorar o protocolo de investigação entre investigador e docente participante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elucidar o (a) entrevistado (a) acerca do estudo: seus objetivos e procedimentos</li> <li>-Convocar a colaboração: a entrevista como diagnóstico de situação e contributo imprescindível para o sucesso do estudo.</li> <li>-Asseverar a confidencialidade das informações prestadas (utilização de nomes e locais fictícios).</li> <li>-Pedir permissão para gravar a entrevista em áudio e para citar na íntegra ou em pequenos excertos, os dados recolhidos, garantindo o anonimato e a utilização dos mesmos, apenas nesta investigação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1- O que você entende por “leituras literárias”?</li> <li>2- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?</li> <li>3- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?</li> </ul>



2.2- Bloco B- Características comportamentais das entrevistas (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p align="center">BLOCO B CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DAS ENTREVISTAS</p>	<p>- Produzir um clima favorável à colaboração do investigado (a)</p> <p>Entrevistado (a)</p>	<p>-Fale (-me) um pouco do seu percurso acadêmico e seu hábito de leitura literária: do fundamental ao superior</p> <p>-Que balanço faz do seu percurso acadêmico e de suas leituras literárias?</p>	<p>4- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?</p> <p>5- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?</p> <p>6- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.</p>

**2.3- Bloco C- avaliação ou análise comportamental do leitor crítico (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p style="text-align: center;">BLOCO C</p> <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO OU ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO LEITOR CRÍTICO</p>	<p>-identificar os fatores influenciadores na formação do leitor crítico</p> <p>-Perceber o grau de envolvimento do (a) entrevistado (a) no processo do gosto pela leitura literária</p> <p>Conquistar uma percepção/apreciação por parte do sujeito, relativamente a prática da leitura literária.</p>	<p>Que tipo de leitura literária o influenciou a buscar mais a prática da leitura?</p> <p>-Na generalidade, como você analisaria o gosto pela leitura literária?</p> <p>-Que aspectos foram focalizados no desenvolvimento de sua leitura literária?</p>	<p>13-Você concordaria em ser avaliado sobre como está lendo?</p> <p>14-Você concordaria que as avaliações de leitura literárias fossem uma obrigatoriedade em todos os níveis de ensino?</p> <p>15-Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?</p> <p>16-Você acha que o avanço tecnológico ajuda no incentivo a leitura literária?</p> <p>17-Que tipo de estratégias Um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?</p>

**2.4- Bloco D-avaliação da formação do leitor crítico (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p style="text-align: center;">BLOCO D</p> <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO</p>	<p>-Notar que concepções o(a) entrevistado(a) possui sobre a prática da leitura literária.</p> <p>-Convocar um balanço dos resultados da prática da leitura literária</p>	<p>-Enquanto discente avaliador como você vê os conceitos e a prática da leitura literária em sala de aula?</p> <p>-O incentivo a leitura literária deveria ser uma prática de todos os professores?</p> <p>-Que balanço você faz da sua formação em leitura literária?</p> <p>Entende ser importante dar continuidade a ações de incentivo e formação de leitura literária como futuro educador?</p>	<p>18- Para que lemos?</p> <p>19- Quando lemos?</p> <p>20- Lemos como obrigação?</p> <p>21- Como seria uma leitura prazerosa?</p> <p>22- O que é uma leitura literária globalizada?</p> <p>23- A laicização da leitura literária?</p> <p>24- Existem leituras literárias proibidas?</p> <p>25- A leitura literária deve ser sem censura?</p> <p>26- Algumas leituras literárias devem ser censuradas?</p> <p>27- Somos um livro literário aberto?</p> <p>28- Lemos e somos lidos?</p> <p>29- O que é a “leitura do mundo”?</p>

**2.5- Bloco E- elaboração e análise sintética (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p>BLOCO E</p> <p>ELABORAÇÃO E ANÁLISE SINTÉTICA</p>	<p>-Notar o modo como o(a) entrevistado(a) compreendeu a temática da leitura literária hoje.</p> <p>-Pôr fim a entrevista</p>	<p>-Que leitura você faz da importância dessa temática abordada na entrevista?</p> <p>-Todas as questões levantadas nessa entrevista são novas para si ou já lera alguma coisa sobre o assunto?</p> <p>-Nesse caso, o que pensa que esta entrevista trouxe de inovador pra você?</p> <p>-No âmbito de uma avaliação discente como você avalia a formação de leitores críticos hoje?</p> <p>-Quer refletir algum aspecto pertinente sobre o tema que não tenha sido referido ao longo da entrevista?</p>	<p>30- A leitura literária assusta?</p> <p>31- A leitura literária alegre?</p> <p>32- A leitura literária entristece e faz chorar?</p> <p>33- A leitura literária motiva?</p> <p>34- A música é um tipo de leitura literária?</p> <p>35- Qual a diferença entre leitura silenciosa e o silêncio de uma leitura?</p> <p>36- O pensamento é um tipo de leitura?</p> <p>37- É possível ler sem som?</p> <p>38- Há leitura literária em um mundo agrícola?</p> <p>39- É possível ler as árvores?</p> <p>40- É possível ler a terra?</p> <p>41- A leitura feita na cidade é diferenciada leitura feita no campo?</p> <p>42- A leitura literária deve ser selecionada?.</p>

### 3- Carta de apresentação para início das entrevistas



Mestrado em Ciências da Educação

Avaliação Educacional

Olá prezado (a) académico (a),

O presente questionário é parte integrante de um trabalho de pesquisa do Curso de Mestrado em Ciência da Educação com Especialização em Avaliação Educacional promovido pela Universidade de Évora em Portugal.

Tal instrumento de pesquisa tem como objetivos identificar, motivar e avaliar as formas de leituras literárias e incentivar a formação de leitores críticos em suas varias modalidades; motivar a atuação dos académicos de letras (futuros professores de Língua Portuguesa), deixando claro que o incentivo a leitura literária não é competência apenas de professores da área de códigos e linguagens, mas também de todas as áreas académicas, e que o gosto pela leitura literária é algo inerente do ser humano. O que a escola deve fazer para atrair mais e mais no aluno o gosto pela leitura literária?

A entrevista será feita com apenas 04 alunos, porém tem o objetivo de atingir todos os académicos; não só de letras, mas de todas as outras áreas. Este estudo é também um processo de avaliação da leitura literária, dos leitores, dos livros, da escola e do governo.

A pesquisa é dirigida também a todos os professores que atuam na escola e tem como grande objetivo melhorar a participação crítica de seus alunos e Investir em uma nova modalidade de leitura literária para seus alunos.

O registro é composto de três partes: um destinado à recolha de informação biográfica, outra focalizada para um futuro desenvolvimento profissional do imaginário académico e uma terceira, especificamente relacionada com o tema.

Os dados recolhidos destinam-se exclusivamente a fins investigativos com absoluta preservação de seu nome.

Lembre-se, a sua colaboração é muito importante para o sucesso desta pesquisa.

Obrigado.

### 3.1- Questionário dos dados biográficos dos participantes

#### QUESTIONÁRIO

##### I- Dados biográficos

Nome:(Pode ser apenas o primeiro nome, apelido ou pseudônimo, se preferir):\_\_\_\_\_

Email para contato:\_\_\_\_\_

Telefones para contatos:\_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( )          Feminino ( )

Idade: \_\_\_\_anos

Curso:\_\_\_\_\_Nº de matrícula:\_\_\_\_\_

### 3.2- Questionário de desenvolvimento acadêmico dos participantes

#### II- Desenvolvimento acadêmico

Para cada um dos tópicos citados abaixo (de 1 a 5), marque com um X o grau de importância que atribui a esse evento, tendo por base a escala fornecida:

	Extremamente importante	Muito importante	Pouco importante	Sem importância
1 Leitura de obras literárias do Brasil e do mundo.				
2 Participação em cursos, oficinas e palestras sobre leitura literária.				
3 Atividade avaliativa sobre leitura literária.				
4 Participação em projetos de investigação pesquisa e extensão sobre leitura literária.				
5 Treinamentos de leitura literária para melhorar as atividades escolares.				

### 3.3- Questionário subjetivo dos participantes

**III-** Para cada uma das atividades que envolvam leitura abaixo referidas de (2.1 a 2.9), assinale a posição que melhor traduz a frequência com que nelas possa ter ativamente participado, no período correspondente aos últimos dos participado, no período correspondente aos últimos dois anos ( 2011-2013 ) tendo por base a escala fornecida.

	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
2.1- Eventos que priorizam a prática da leitura literária.				
2.2- Cursos , palestras e oficinas de leitura e produção de textos.				
2.3- Gincanas escolares sobre teatro e leituras literária.				
2.4- Apresentações expositivas sobre leituras literárias feitas.				
2.5- Reuniões com colegas de classe para debater leituras literárias feitas.				
2.6- encenações de leituras literárias feitas.				
2.7- Seminários sobre panorama social e históricos de leituras literárias.				
2.8- Participação da comunidade em projetos de leituras literárias na escola.				



2.9- Leitura de livros literários em bibliotecas virtuais.				
--	--	--	--	--

### 3.4- QUESTIONÁRIO SUBJETIVO DE PESQUISA DE LEITURA

A formação do leitor crítico

Mestrando: Assunção Silva da Cruz. Matrícula:10.201.

#### O LEITOR CRÍTICO

NOME DO ÚLTIMO LIVRO LIDO: \_\_\_\_\_

AUTOR: \_\_\_\_\_

ANO DE PUBLICAÇÃO: \_\_\_\_\_

EDITORA: \_\_\_\_\_

TRADUÇÃO( SE HOUVER): \_\_\_\_\_

REVISÃO TÉCNICA(SE HOUVER): \_\_\_\_\_

NÚMERO DE PÁGINAS: \_\_\_\_\_

INÍCIO DA LEITURA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ (SE LEMBRAR)

TEMPO DE LEITURA DIÁRIA: \_\_\_\_\_

INTERRUPÇÕES DE LEITURA: 1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( ) 7( ) 8( ) 9( ) 10( )

FIM DA LEITURA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ (SE LEMBRAR)



---

---

---

### **3.6- FICHA DE COMENTÁRIOS CRITICOS DE LIVROS LIDOS**

#### COMENTÁRIO CRÍTICO DO LIVRO LIDO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### 3.7- QUESTIONÁRIO OBJETIVO DE LEITURAS

1- O TIPO DE LEITURA QUE VOCÊ COSTUMA FAZER É

- A- ( ) FICÇÃO CIENTÍFICA
- B- ( ) TERROR
- C- ( ) FATOS VERDADE
- D- ( ) NOVELA

2- GOSTOU DA ÚLTIMA LEITURA QUE CONCLUIU?

- A- ( ) FOI PÉSSIMA
- B- ( ) FOI REGULAR
- C- ( ) FOI BOA
- D- ( ) FOI ÓTIMA

3- VOCÊ VISITA UMA BIBLIOTECA

- A- ( ) TODOS OS DIAS
- B- ( ) UM DIA POR SEMANA
- C- ( ) DOIS DIAS POR SEMANA
- D- ( ) UMA VEZ POR MÊS

4- QUAL FOI O MAIOR NÚMERO DE HORAS QUE JÁ PASSOU LENDO

- A- ( ) 1HORA
- B- ( ) 2HORAS
- C- ( ) 3HORA
- D- ( ) 8HORAS

5- QUANDO LER, QUE TIPO DE ASSUNTO GOSTA MAIS?

- A- ( ) SAÚDE
- B- ( ) EDUCAÇÃO

C- ( ) VIOLÊNCIA

D- ( ) ECONOMIA

6- JÁ FEZ UMA AVALIAÇÃO SÓ DE LEITURA?

A- ( ) JÁ

B- ( ) NÃO

C- ( ) UMA VEZ

D- ( ) NUNCA

7- O QUE VOCÊ ACHA DE ALGUÉM LER CRITICAMENTE?

A- ( ) NÃO É BOM

B- ( ) É MUITO BOM

C- ( ) SERIA MUITO INTERESSANTE

D- ( ) ISSO É RIDÍCULO

8- VOCÊ ACHA QUE UM BOM CRÍTICO TEM QUE SER UM BOM LEITOR?

A- ( ) SIM

B- ( ) NÃO

C- ( ) DEPENDE

D- ( ) AS VEZES

9- VOCÊ ESTARIA DISPONÍVEL A UMA ENTREVISTA PARA DETALHARMOS ESSAS QUESTÕES?

A) ( ) SIM

B) ( ) NÃO

10-Você se considera um leitor

A- ( ) Insuficiente

B- ( ) Regular

C- ( ) Bom

D- ( ) Excelente

MESTRANDO: ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ MATRÍCULA:10.201. UÉVORA

### 3.8- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras I e II

UÉVORA

#### FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO

Assinale com um (X) o quadrinho correspondente à sua resposta e no final registre a soma da coluna dos “SIM”

<b>I. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
1	Não entendo bem as frases, pois não sei o significado de algumas palavras		
2	Sempre dou uma cochilada, principalmente quando o assunto é longo		
3	Tenho que reler 2 ou 3 vezes um texto para poder entendê-lo		
4	Nunca consigo me concentrar, sempre me distraio pensando em outras coisas		
5	Quando é feita em voz alta, sempre tropeço em algumas palavras		
6	Não consigo ler 150 palavras em 1 minuto, às vezes chego a levar 5 minutos		
7	Não reflito sobre o uso de elementos lingüísticos, nem em seus significados		
8	Não costumo fazer previsão da história antes de ler um conto ou crônica		
9	Não prevejo o conteúdo de um texto antes de o ler		
10	Não costumo fazer conexões entre minhas leituras e minha vida		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

<b>II. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
11	Entendo bem as frases, pois conheço o significado de muitas palavras		
12	Sempre fico atento na leitura, seja texto curto ou sempre longo		
13	Basta apenas uma leitura de um texto para poder entendê-lo bem		
14	Tenho facilidade de concentração, sempre que leio algum texto		
15	Em minhas leituras silenciosas ou em voz alta é muito difícil gaguejar ou tropeçar nas palavras		
16	Leio 150 palavras em até menos de 1 minuto de forma compreensiva.		
17	Sempre reflito sobre o uso de elementos lingüísticos e seus significados		
18	Costumo fazer previsão da história antes de ler um conto ou crônica		

19	Gosto de prever o conteúdo de um texto antes de iniciar a leitura		
20	Costumo fazer conexões entre minhas leituras e minha vida		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

### 3.8.1- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras III e IV

MESTRANDO: ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ MATRÍCULA:10.201. UÉVORA

#### FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO

Assinale com um (X) o quadrinho correspondente à sua resposta e no final registre a soma da coluna dos “SIM”

<b>III. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
21	Só consigo realmente ler se não houver nenhum barulho		
22	Só pratico quando estou na escola		
23	Só consigo ler em voz alta, senão perco a concentração		
24	Mais de 100 paginas enjoa, mesmo que o assunto seja interessante		
25	Ler todo um livro de 800 páginas é impossível		
26	Prefiro ler imagens do que palavras		
27	Sempre faço por imposição e não por prazer		
28	Leio pouco, porque não tenho tempo. Prefiro assistir televisão.		
29	Não consigo me concentrar em lugar nenhum. Odeio ler		
30	Esqueço com facilidade a história, sempre costume repetir pra não esquecer		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

<b>IV. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
31	Ruídos e barulhos dificilmente tiram a minha concentração na leitura		
32	Pratico a leitura em qualquer lugar e em qualquer hora. Gosto de ler		
33	Gosto de ler silenciosamente e em voz alta		
34	Se o assunto é de meu interesse não importa o número de páginas		
35	Já li livros de mais de mil páginas, que seria capaz de reler agora		

36	Gosto de ler imagens e palavras, porque elas enriquecem meu vocabulário		
37	Leio por prazer, porque através da leitura falo melhor, escrevo melhor		
38	Mesmo tempo pouco tempo gosto de ler, assistir TV e acessar a internet		
39	Sempre aprendo algo novo com cada leitura que faço. Ler tranquiliza		
40	Tenho facilidade de guardar na memória muitas coisas que leio		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

### 3.8.2- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras V e GAB

MESTRANDO: ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ MATRÍCULA:10.201. UÉVORA

#### FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO

Assinale com um (X) o quadrinho correspondente à sua resposta e no final registre a soma da coluna dos “SIM”

<b>V. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
41	Consigo visualizar os cenários descritos nos textos		
42	Tenho adquirido muitas experiências e sou até mais criativo		
43	De tanto ler, sinto até desejo de também ser um escrito		
44	Tenho adquirido mais tranquilidade e mais inteligência		
45	Tenho procurado ler mais rápido, porque são muitas as informações		
46	Tenho descoberto riquezas incalculável		
47	Costumo fazer algumas perguntas sobre o livro antes de o ler		
48	Costumo marcar os trechos que julgo importantes		
49	Quero fazer resenhas críticas de minhas leituras para ajudar a outros		
50	Consigo me transportar para o lugar da leitura, consigo me emocionar		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

Total de respostas afirmativas (coluna SIM)	MAX	MÍN	TIPO DE LEITOR
I TOTAL (de 01 a 10)			LEITOR ALIENADO



II	TOTAL (de 11 a 20)			LEITOR INCOMPETENTE
III	TOTAL (de 21 a 30)			LEITOR MEDILCRE
IV	TOTAL (de 31 a 40)			LEITOR BOM
V	TOTAL (de 41 a 50)			LEITOR CRÍTICO

Interpretação das respostas

Assinale as 2 tipologias mais pontuadas (MAX) e a menos pontuada(MIN) para facilitar a interpretação para a formação de um leitor crítico

Quadro adaptado de Instrumento F4 Cultura de escola- Cultura profissionais de professores

#### **4-Guião da entrevista com os coordenadores de cursos de licenciaturas**



#### Guião da entrevista

Guião de entrevista feita com cinco professores que coordenam os cursos de licenciaturas em Geografia, Matemática, Biologia, Química e Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-campus Belém)

(Análise sobre as respostas dadas sobre a formação do leitor crítico)

## **A formação de leitores críticos**

**Mestrando: Assunção Silva da Cruz. Matrícula:10.201.**

**Uévorá**

### **4.1- Introdução**

Quando presenciamos grandes manifestações eclodindo pelo mundo, percebemos que tem aumentado o número de leitores. De leitores que se apropriam da leitura não somente como algo lúdico mas também, uma ferramenta enriquecedora de informações para a vida. Conhecimentos que nos sacodem, que nos mostram a realidade em que vivemos, mostrando não somente os nossos deveres como cidadãos, mas também os nossos direitos, que na maioria das vezes não são respeitados nem cumpridos.

A cada leitura que fazemos descobrimos novos caminhos que facilitam a nossa interpretação do mundo em que vivemos. Precisamos formar um exército de leitores críticos, principalmente nos países emergentes. Através do ensino de uma língua podemos chegar à formação do leitor crítico.

A globalização, a interdisciplinaridade, a obrigatoriedade de um conhecimento heterogêneo exige um volume maior de leitura. Não somente leitura de vocábulos, mas leitura de imagem, leitura de expressões fisionômicas, leituras de aparências, leituras de quem oprime e de quem é oprimido.

Já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita. Segundo o pesquisador Francês Roger Chartier, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social, por isso, nesse guião, levantamos alguns questionamentos a um grupo de cinco professores que coordenam os cursos de licenciaturas em Geografia, Matemática, Biologia, Química e Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. (IFPA-Campus Belém) Afinal, quem são os responsáveis pelo incentivo de uma leitura e de uma escrita mais intensa, mais crítica e mais prazerosa na escola?. Além deste questionamento, há neste guião outras questões a serem lançadas aos nossos entrevistados como:

- fale um pouco sobre a...licenciatura de Geografia e de que forma esse futuro professor de Geografia poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e mais prazerosa da leitura e da escrita.
- em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?
- Fale um pouco sobre a licenciatura de Matemática e de que forma esses futuros professores de Matemática poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?
- Fale um pouco sobre a licenciatura de Pedagogia (séries iniciais de 0 ao 5º ano) e de que forma esse futuro professor de pedagogia das séries iniciais poderia ajudar o aluno do fundamental a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita?
- Fale um pouco sobre a licenciatura de Biologia e de que forma esses futuros professores de Biologia poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?
- fale um pouco sobre a licenciatura de Química e de que forma esse futuro professor de química poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita

## 4.2- Objetivos gerais

- Identificar experiências/práticas de formação de leitores críticos.
- Refletir sobre as consequências positivas ou negativas no processo de formação de leitores críticos na sociedade paraense.
- Indicar ações que enfraquecem a prática da leitura literária
- Conhecer através de leituras diálogos entre leitores e públicos

### 5- Quadro esquemático sobre os instrumentos de pesquisa

#### 5.1- Bloco A- Oficialização e motivação da entrevista (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras e Instrumento de construção questionário)

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
BLOCO A OFICIALIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO DA ENTREVISTA	-Legalizar a entrevista  -Instruir o (a) entrevistado (a) acerca da investigação  -Estimular o (a) entrevistado (a)  -Revigorar o protocolo de investigação entre investigador e docente participante	-Elucidar o (a) entrevistado (a) acerca do estudo: seus objetivos e procedimentos  -Convocar a colaboração: a entrevista como diagnóstico de situação e contributo imprescindível para o sucesso do estudo.  -Asseverar a confidencialidade das informações prestadas (utilização de nomes e locais fictícios).  -Pedir permissão para gravar a entrevista em áudio e para citar na íntegra ou em pequenos excertos, os dados recolhidos, garantindo o anonimato e a utilização dos mesmos, apenas nesta investigação.	7- fale um pouco sobre a licenciatura de Geografia e de que forma esse futuro professor de Geografia poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e mais prazerosa da leitura e da escrita.  8-em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem na sua opinião são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?  9- Fale um pouco sobre a licenciatura de Matemática e de que forma esses futuros professores de Matemática poderiam ajudar o aluno

			<p>do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?</p> <p>10- Fale um pouco sobre a licenciatura de Pedagogia (séries iniciais de 0 ao 5º ano) e de que forma esse futuro professor de pedagogia das séries iniciais poderia ajudar o aluno do fundamental a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita?</p>
--	--	--	---

**5.2- Bloco B- Características comportamentais das entrevistas (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p>BLOCO B CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DAS ENTREVISTADAS</p>	<p>- Produzir um clima favorável à colaboração do investigado (a)</p> <p>Entrevistado (a)</p>	<p>-Fale (-me) um pouco do seu percurso acadêmico e seu hábito de leitura literária: do fundamental ao superior</p> <p>-Que balanço faz do seu percurso acadêmico e de suas leituras literárias?</p>	<p>11- Fale um pouco sobre a licenciatura de Biologia e de que forma esses futuros professores de Biologia poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?</p> <p>12- fale um pouco sobre a licenciatura de Química e de que forma esse futuro professor de química poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita</p>

--	--	--	--

**5.3- Bloco C- avaliação ou análise comportamental do leitor crítico (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p style="text-align: center;">BLOCO C</p> <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO OU ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO LEITOR CRÍTICO</p>	<p>-identificar os fatores influenciadores na formação do leitor crítico</p> <p>-Perceber o grau de envolvimento do (a) entrevistado (a) no processo do gosto pela leitura literária</p> <p>Conquistar uma percepção/apreciação por parte do sujeito, relativamente a prática da leitura literária.</p>	<p>Que tipo de leitura literária o influenciou a buscar mais a prática da leitura?</p> <p>-Na generalidade, como você analisaria o gosto pela leitura literária?</p> <p>-Que aspectos foram focalizados no desenvolvimento de sua leitura literária?</p>	<p>13-Você concordaria em ser avaliado sobre como está lendo?</p> <p>14-Você concordaria que as avaliações de leitura literárias fossem uma obrigatoriedade em todos os níveis de ensino?</p> <p>15-Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?</p> <p>16-Você acha que o avanço tecnológico ajuda no incentivo a leitura literária?</p> <p>17-Que tipo de estratégias Um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?</p>

**5.4- Bloco D-avaliação da formação do leitor crítico (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p style="text-align: center;">BLOCO D</p> <p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO</p>	<p>-Notar que confecções o(a) entrevistado(a) possui sobre a prática da leitura literária.</p> <p>-Convocar um balanço dos resultados da prática da leitura literária</p>	<p>-Enquanto discente avaliador como você vê os conceitos e a prática da leitura literária em sala de aula?</p> <p>-O incentivo a leitura literária deveria ser uma prática de todos os professores?</p> <p>-Que balanço você faz da sua formação em leitura literária?</p> <p>Entende ser importante dar continuidade a ações de incentivo e formação de leitura literária como futuro educador?</p>	<p>31- Para que lemos?</p> <p>32- Quando lemos?</p> <p>33- Lemos como obrigação?</p> <p>34- Como seria uma leitura prazerosa?</p> <p>35- O que é uma leitura literária globalizada?</p> <p>36- A laicização da leitura literária?</p> <p>37- Existem leituras literárias proibidas?</p> <p>38- A leitura literária deve ser sem censura?</p> <p>39- Algumas leituras literárias devem ser censuradas?</p> <p>40- Somos um livro literário aberto?</p> <p>41- Lemos e somos lidos?</p> <p>42- O que é a “leitura do mundo”?</p>



**5.5- Bloco E- elaboração e análise sintética (Indicação dos quadros; Objetivos específicos dos quadros; Questões orientadoras; Instrumento de construção Questionários/entrevistas )**

Indicação dos quadros	Objetivos específicos dos quadros	Questões orientadoras	Instrumento de construção Questionários/entrevistas
<p>BLOCO E</p> <p>ELABORAÇÃO E ANÁLISE SINTÉTICA</p>	<p>-Notar o modo como o(a) entrevistado(a) compreendeu a temática da leitura literária hoje.</p> <p>-Pôr fim a entrevista</p>	<p>-Que leitura você faz da importância dessa temática abordada na entrevista?</p> <p>-Todas as questões levantadas nessa entrevista são novas para si ou já lera alguma coisa sobre o assunto?</p> <p>-Nesse caso, o que pensa que esta entrevista trouxe de inovador pra você?</p> <p>-No âmbito de uma avaliação discente como você avalia a formação de leitores críticos hoje?</p> <p>-Quer refletir algum aspecto pertinente sobre o tema que não tenha sido referido ao longo da entrevista?</p>	<p>43- A leitura literária assusta?</p> <p>31-A leitura literária alegre?</p> <p>32-A leitura literária entristece e faz chorar?</p> <p>4- A leitura literária motiva?</p> <p>5- A música é um tipo de leitura literária?</p> <p>6- Qual a diferença entre leitura silenciosa e o silêncio de uma leitura?</p> <p>7- O pensamento é um tipo de leitura?</p> <p>8- É possível ler sem som?</p> <p>9- Há leitura literária em um mundo agrícola?</p> <p>10- É possível ler as árvores?</p> <p>11- É possível ler a terra?</p> <p>12- A leitura feita na cidade é diferente da leitura feita no campo?</p> <p>13- A leitura literária deve ser selecionada?.</p>

## 5.6- Carta de apresentação para início da entrevista



Mestrado em Ciências da Educação  
Avaliação Educacional

Olá prezado (a) coordenador (a),

O presente questionário é parte integrante de um trabalho de pesquisa do Curso de Mestrado em Ciência da Educação com Especialização em Avaliação Educacional promovido pela Universidade de Évora em Portugal.

Tal instrumento de pesquisa tem como objetivos identificar, motivar e avaliar as formas de leituras literárias e incentivar a formação de leitores críticos em suas varias modalidades; motivar a atuação dos acadêmicos de letras (futuros professores de Língua Portuguesa), deixando claro que o incentivo a leitura literária não é competência apenas de professores da área de códigos e linguagens, mas também de todas as áreas acadêmicas, e que, o gosto pela leitura literária é algo inerente do ser humano. O que a escola deve fazer para atrair mais e mais no aluno o gosto pela leitura literária?

Além da entrevista feita com um grupo de 04 alunos do curso de licenciatura em letras, também com a vossa colaboração de coordenador de curso de licenciatura, podemos também alcançar os alunos das outras licenciaturas do IFPA-Belém e a todos nós professores que atuamos na escola e temos como grande objetivo melhorar a participação crítica de seus nossos alunos e Investir em uma nova modalidade de leitura literária para todos nós.

O registro é composto de três partes: um destinado à recolha de informação biográfica, outra focalizada para um futuro desenvolvimento profissional do imaginário académico e uma terceira, especificamente relacionada com o tema.

Os dados recolhidos destinam-se exclusivamente a fins investigativos com absoluta preservação de seu nome.

Lembre-se, a sua colaboração é muito importante para o sucesso desta pesquisa.

Obrigado.

## 6- Questionário dos dados biográficos dos participantes

### QUESTIONÁRIO

#### IV- Dados biográficos

Nome:(Pode ser apenas o primeiro nome, apelido ou pseudônimo, se preferir):\_\_\_\_\_

Email para contato:\_\_\_\_\_

Telefones para contatos:\_\_\_\_\_

Sexo: Masculino (  )          Feminino (  )

Idade: \_\_\_\_anos

Curso:\_\_\_\_\_Nº de matrícula:\_\_\_\_\_

## 6.1- Questionário de desenvolvimento acadêmico dos participantes

### V- Desenvolvimento acadêmico

Para cada um dos tópicos citados abaixo (de 1 a 5), marque com um X o grau de importância que atribui a esse evento, tendo por base a escala fornecida:

	Extremamente importante	Muito importante	Pouco importante	Sem importância
1 Leitura de obras literárias do Brasil e do mundo.				
2 Participação em cursos, oficinas e palestras sobre leitura literária.				
3 Atividade avaliativa sobre leitura literária.				
4 Participação em projetos de investigação pesquisa e extensão sobre leitura literária.				
5 Treinamentos de leitura literária para melhorar as atividades escolares.				

## 6.2- Questionário subjetivo dos participantes

**VI-** Para cada uma das atividades que envolvam leitura abaixo referidas de (2.1 a 2.9), assinale a posição que melhor traduz a frequência com que nelas possa ter ativamente participado, no período correspondente aos últimos dos participado, no período correspondente aos últimos dois anos ( 2011-2013 ) tendo por base a escala fornecida.

	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
2.1- Eventos que priorizam a prática da leitura literária.				
2.2- Cursos , palestras e oficinas de leitura e produção de textos.				
2.3- Gincanas escolares sobre teatro e leituras literária.				
2.4- Apresentações expositivas sobre leituras literárias feitas.				
2.5- Reuniões com colegas de classe para debater leituras literárias feitas.				
2.6- encenações de leituras literárias feitas.				
2.7- Seminários sobre panorama social e históricos de leituras literárias.				
2.8- Participação da comunidade em projetos de leituras literárias na escola.				
2.9- Leitura de livros literários em bibliotecas virtuais.				

### 6.3- QUESTIONÁRIO SUBJETIVO DE PESQUISA DE LEITURA

A formação do leitor crítico

Mestrando: Assunção Silva da Cruz. Matrícula:10.201.

#### O LEITOR CRÍTICO

NOME DO ÚLTIMO LIVRO LIDO: \_\_\_\_\_

AUTOR: \_\_\_\_\_

ANO DE PUBLICAÇÃO: \_\_\_\_\_

EDITORA: \_\_\_\_\_

TRADUÇÃO( SE HOUVER): \_\_\_\_\_

REVISÃO TÉCNICA(SE HOUVER): \_\_\_\_\_

NÚMERO DE PÁGINAS: \_\_\_\_\_

INÍCIO DA LEITURA:        /        /        (SE LEMBRAR)

TEMPO DE LEITURA DIÁRIA: \_\_\_\_\_

INTERRUPÇÕES DE LEITURA: 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

FIM DA LEITURA:        /        /        (SE LEMBRAR)



## **6.5- FICHA DE COMENTÁRIOS CRITICOS DE LIVROS LIDOS**

### COMENTÁRIO CRÍTICO DO LIVRO LIDO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## 6.6- QUESTIONÁRIO OBJETIVO DE LEITURAS

1- O TIPO DE LEITURA QUE VOCÊ COSTUMA FAZER É

E- ( ) FICÇÃO CIENTÍFICA

F- ( ) TERROR

G- ( ) FATOS VERDADE

H- ( ) NOVELA

2- GOSTOU DA ÚLTIMA LEITURA QUE CONCLUIU?

E- ( ) FOI PÉSSIMA

F- ( ) FOI REGULAR

G- ( ) FOI BOA

H- ( ) FOI ÓTIMA

3- VOCÊ VISITA UMA BIBLIOTECA

E- ( ) TODOS OS DIAS

F- ( ) UM DIA POR SEMANA

G- ( ) DOIS DIAS POR SEMANA

H- ( ) UMA VEZ POR MÊS

4- QUAL FOI O MAIOR NÚMERO DE HORAS QUE JÁ PASSOU LENDO

A- ( ) 1HORA

B- ( ) 2HORAS

C- ( ) 3HORA

D- ( ) 8HORAS

5- QUANDO LER, QUE TIPO DE ASSUNTO GOSTA MAIS?

E- ( ) SAÚDE

F- ( ) EDUCAÇÃO

G- ( ) VIOLÊNCIA

H- ( ) ECONOMIA

6- JÁ FEZ UMA AVALIAÇÃO SÓ DE LEITURA?

E- ( ) JÁ

F- ( ) NÃO

G- ( ) UMA VEZ

H- ( ) NUNCA

7- O QUE VOCÊ ACHA DE ALGUÉM LER CRITICAMENTE?

E- ( ) NÃO É BOM

F- ( ) É MUITO BOM

G- ( ) SERIA MUITO INTERESSANTE

H- ( ) ISSO É RIDÍCULO

8- VOCÊ ACHA QUE UM BOM CRÍTICO TEM QUE SER UM BOM LEITOR?

E- ( ) SIM

F- ( ) NÃO

G- ( ) DEPENDE

H- ( ) AS VEZES

9- VOCÊ ESTARIA DISPONÍVEL A UMA ENTREVISTA PARA DETALHARMOS ESSAS QUESTÕES?

A) ( ) SIM

B) ( ) NÃO

10-Você se considera um leitor

E- ( ) Insuficiente

F- ( ) Regular

G- ( ) Bom

H- ( ) Excelente

## 6.7- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras I e II

### UÉVORA

#### FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO

Assinale com um (X) o quadrinho correspondente à sua resposta e no final registre a soma da coluna dos “SIM”

<b>I. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
1	Não entendo bem as frases, pois não sei o significado de algumas palavras		
2	Sempre dou uma cochilada, principalmente quando o assunto é longo		
3	Tenho que reler 2 ou 3 vezes um texto para poder entendê-lo		
4	Nunca consigo me concentrar, sempre me distraio pensando em outras coisas		
5	Quando é feita em voz alta, sempre tropeço em algumas palavras		
6	Não consigo ler 150 palavras em 1 minuto, às vezes chego a levar 5 minutos		
7	Não reflito sobre o uso de elementos lingüísticos, nem em seus significados		
8	Não costumo fazer previsão da história antes de ler um conto ou crônica		
9	Não prevejo o conteúdo de um texto antes de o ler		
10	Não costumo fazer conexões entre minhas leituras e minha vida		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

<b>II. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
11	Entendo bem as frases, pois conheço o significado de muitas palavras		
12	Sempre fico atento na leitura, seja texto curto ou sempre longo		
13	Basta apenas uma leitura de um texto para poder entendê-lo bem		
14	Tenho facilidade de concentração, sempre que leio algum texto		
15	Em minhas leituras silenciosas ou em voz alta é muito difícil gaguejar ou tropeçar nas palavras		
16	Leio 150 palavras em até menos de 1 minuto de forma compreensiva.		
17	Sempre reflito sobre o uso de elementos lingüísticos e seus significados		
18	Costumo fazer previsão da história antes de ler um conto ou crônica		
19	Gosto de prever o conteúdo de um texto antes de iniciar a leitura		
20	Costumo fazer conexões entre minhas leituras e minha vida		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

## 6.8- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras III e IV

MESTRANDO: ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ MATRÍCULA:10.201. UÉVORA

### FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO

Assinale com um (X) o quadrinho correspondente à sua resposta e no final registre a soma da coluna dos “SIM”

<b>III. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
21	Só consigo realmente ler se não houver nenhum barulho		
22	Só pratico quando estou na escola		
23	Só consigo ler em voz alta, senão perco a concentração		
24	Mais de 100 paginas enjoa, mesmo que o assunto seja interessante		
25	Ler todo um livro de 800 páginas é impossível		
26	Prefiro ler imagens do que palavras		
27	Sempre faço por imposição e não por prazer		
28	Leio pouco, porque não tenho tempo. Prefiro assistir televisão.		
29	Não consigo me concentrar em lugar nenhum. Odeio ler		
30	Esqueço com facilidade a história, sempre costume repetir pra não esquecer		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

<b>IV. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
31	Ruídos e barulhos dificilmente tiram a minha concentração na leitura		
32	Pratico a leitura em qualquer lugar e em qualquer hora. Gosto de ler		
33	Gosto de ler silenciosamente e em voz alta		
34	Se o assunto é de meu interesse não importa o número de páginas		
35	Já li livros de mais de mil páginas, que seria capaz de reler agora		

36	Gosto de ler imagens e palavras, porque elas enriquecem meu vocabulário		
37	Leio por prazer, porque através da leitura falo melhor, escrevo melhor		
38	Mesmo tempo pouco tempo gosto de ler, assistir TV e acessar a internet		
39	Sempre aprendo algo novo com cada leitura que faço. Ler tranquiliza		
40	Tenho facilidade de guardar na memória muitas coisas que leio		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

## 6.8.2- Questionários avaliativos sobre estratégias de leituras V e GAB

MESTRANDO: ASSUNÇÃO SILVA DA CRUZ MATRÍCULA:10.201. UÉVORA

### FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICO

Assinale com um (X) o quadrinho correspondente à sua resposta e no final registre a soma da coluna dos “SIM”

<b>V. Em meu processo de leitura...</b>		SIM	NÃO
41	Consigo visualizar os cenários descritos nos textos		
42	Tenho adquirido muitas experiências e sou até mais criativo		
43	De tanto ler, sinto até desejo de também ser um escrito		
44	Tenho adquirido mais tranquilidade e mais inteligência		
45	Tenho procurado ler mais rápido, porque são muitas as informações		
46	Tenho descoberto riquezas incalculável		
47	Costumo fazer algumas perguntas sobre o livro antes de o ler		
48	Costumo marcar os trechos que julgo importantes		
49	Quero fazer resenhas críticas de minhas leituras para ajudar a outros		
50	Consigo me transportar para o lugar da leitura, consigo me emocionar		
	<b>Total respostas afirmativas (dos itens 1 a 10)</b>		

Total de respostas afirmativas (coluna SIM)	MAX	MÍN	TIPO DE LEITOR
I TOTAL (de 01 a 10)			LEITOR ALIENADO
II TOTAL (de 11 a 20)			LEITOR INCOMPETENTE
III TOTAL (de 21 a 30)			LEITOR MEDILCRE
IV TOTAL (de 31 a 40)			LEITOR BOM
V TOTAL (de 41 a 50)			LEITOR CRÍTICO

## Interpretação das respostas

Assinale as 2 tipologias mais pontuadas (MAX) e a menos pontuada(MIN) para facilitar a interpretação para a formação de um leitor crítico

Quadro adaptado de Instrumento F4 Cultura de escola- Cultura profissionais de professores

## 7- Grelha de categorização 1. das alunas de letras

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS FEITAS COM QUATRO ACADÊMICAS DE UMA TURMA MATINAL DO 1º SEMESTRE DE 2013 DO CURSO DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)			
TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
1-  AVALIAÇÃO, SUPERVISÃO E AUTO AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO	1.1. A ESCOLA ESTÁ FORMANDO LEITORES CRÍTICOS HOJE?	1.1.1. O HÁBITO DE LEITURA	1- (...) Olha...acho que é... (...) 2- (...) existem muitas deficiências no ensino público...(...) 3- (...) não há muito incentivo nãa...(...) 4- (...) Bom...tem deixado muito a desejar...(...) 5- (...) é necessário que haja um olhar diferenciado(...) 6- (...) Bom...hoje é necessário que haja...é...em nossas escolas, mais incentivos(...) 7- (...) porque crianças e...que fazem o 6º ,7º ano é...ainda escrevem e lêem muito mal(...)
		1.1.2. A PRÁTICA E O INCENTIVO DA LEITURA	8- (...) eu já, eu já fui estimulada a ler...(...) 9- (...) por conta de um de um assunto que eu gostei(...) 10- (...) Bom...já fui estimulada realmente pra, pra ler...(...) 11- (...) li por exemplo...o professor...[J] né ?...foi a parti dele(...) 12- (...) ele me ajudou muito(...) 13- (...) uma professora que tem me motivado bastante...(...) 14- (...) pra...pra...gostar(...)

			<p>15- (...) alguns professores recomendam leituras(...)</p> <p>16- (...) um dos livros que foi recomendados(...)</p> <p>17- (...) bom...nos somos estimulados a fazer leituras...(...)</p> <p>18- (...) que acabaram nos estimulando muito(...)</p> <p>19- (...) nos estimularam bastante, (...)</p>
		<p>1.1.3. DO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA PÚBLICA</p>	<p>20- (...) Bom...tem deixado muito a desejar...(...)</p> <p>21- (...) é necessário que haja um olhar diferenciado(...)</p> <p>22- (...)Bom...hoje é necessário que haja..é...em nossas escolas, mais incentivos(...)</p> <p>23- (...)Muito complicado.(...)</p> <p>24- (...) São poucas as escolas que tem projetos de leitura e escrita,(...)</p> <p>25- (...) porque se isso acontecesse(...)</p> <p>26- (...) não teríamos tantas crianças que não sabem ler direito.(...)</p>
		<p>1.1.4. O FALAR DIÁRIO NA ESCOLA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DE ESCRITA</p>	<p>27- (...) é só em épocas de feira de livros(...)</p> <p>28- (...) que se fala mais de leituras por aqui.(...)</p>

## 7.1- Grelha de categorização 2. das alunas de letras

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS FEITAS COM QUATRO ACADÊMICAS DE UMA TURMA MATINAL DO 1º SEMESTRE DE 2013 DO CURSO DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
2- CONCEPÇÕES E PONTO E PONTO DE VISTA DE LEITURAS LITERÁRIAS	2.1-OS IMORTAIS DA LITERATURA BRASILEIRA	2.2.1-  LEITURA DE ALGUNS CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA	29- (...) são os clássicos da história da literatura,(...) 30- (...) o barroco, o arcadismo...(...) 31- (...) todos os escritores(...) 32- (...) Bom...é o conhecimento dos cânones da literatura...(...) 33- (...) dos imortais...(...) 34- (...) que hoje são e foram membros da academia de letras...(...) 36- (...) autores do barroco,(...) 37- (...) do romantismo, (...) 38- (...) do modernismo(...)
		2.2.2-  MÉDIAS DE LIVROS LITERÁRIOS LIDOS	39- (...) Olha, eu... eu não diria que estou lendo livros...(...) 40- (...) Não tenho tido tempo de ler livros (...) 41- (...) Pra não dizer que nós não lemos(...) 42- (...) nenhum livro neste semestre(...) 43- (...) eu li Euri..co pre...presbítero...(...)



			<p>44- (...) e li...dom casmurro novamente.(...)</p> <p>45- (...) porque infelizmente...a biblioteca não tem(...) (...) uma coletânea(...) (...) muito grande pra nos ajudar...(...)</p> <p>46- (...) Bom... eu também.ultimamente não tenho tido tempo(...)-</p> <p>47- (...) pra ler(...) -(...) livros, livros, livros mesmos...(...)</p>
		<p>2.2.3-</p> <p>A PRÁTICA DESSE TIPO DE LITERATURA LIDO NAS ESCOLAS</p>	<p>48- (...) existem muitas deficiências no ensino público...(...)</p> <p>49- (...) não há muito incentivo nãa...(...)</p> <p>50- (...) é só em épocas de feira de livros(...)</p> <p>51- (...) Bom...tem deixado muito a desejar...(...)</p> <p>52- (...) é necessário que haja um olhar diferenciado(...)</p> <p>53- (...) Bom...hoje é necessário que haja..é...em nossas escolas, mais incentivos(...)</p> <p>54- (...) mais motivação(...)</p> <p>55- (...) Muito complicado.(...)</p> <p>56- (...) São poucas as escolas que tem projetos de leitura e escrita,(...)</p>

## 7.2- Grelha de categorização 3. das alunas de letras-

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS FEITAS COM QUATRO ACADÊMICAS DE UMA TURMA MATINAL DO 1º SEMESTRE DE 2013 DO CURSO DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
3-  IDÉIAS DE MELHORIAS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA	3.1. QUE ESTRATÉGIAS USAR ?	3.3.1.CONHECER O ASSUNTO E DAR AULAS EM OUTROS AMBIENTES	57- (...) primeiro ele tem que conhecer o assunto(...)  58- (...) como aula passeio(...)
		3.3.2. USO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS	59- (...) o professor pode usar vídeos, datashows, músicas...(...)  60- (...) e...aulas com vídeoa e computadores...(...)

### 7.3- Grelha de categorização 4. das alunas de letras-

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS FEITAS COM QUATRO ACADÊMICAS DE UMA TURMA MATINAL DO 1º SEMESTRE DE 2013 DO CURSO DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
4- POR QUE LEITOR CRÍTICO ?	4.1. CONCEPÇÕES E PONTO DE VISTA	4.4.1. UM PRATICANTE DA LEITURA	61- (...) Olha...acho que um leitor crítico é aquele que ler bastante(...)  62- (...) Bom... Leitor crítico é aquele que ler muito, (...)
		4.4.2.SABE CONVENCER AS PESSOAS, PORQUE TEM CONHECIMENTO	63- (...) quanto mai se ler mais idéia se tem(...) 64- (...) possibilidade de criticar(...) 65- (...) e é... de convencer as pessoas(...) 66- (...) É alguém que sabe muitas coisas(...) 67- (...) e faz criticas construtivas(...) 68- (...) um mediador de conhecimento(...) 69- (...) Enfim é alguém que sabe interagir

**7.4- Grelha de categorização 1. dos coordenadores de cursos de licenciaturas**

GUIÃO DE ENTREVISTA FEITA COM CINCO PROFESSORES QUE COORDENAM OS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA E PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>1-</p> <p>O INCENTIVO DA LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE GEOGRAFIA</p> <p>TEMA</p>	<p>1.1. O(A) PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA É UM(A) LEITOR(A) E ESCRITOR(A) CRÍTICO(A)</p>	<p>1.1.1. A GEOGRAFIA E O INCENTIVO DE UMA LEITURA E ESCRITA EXCELENTE NA ESCOLA</p>	<p>1-(...) Bom, quando a gente pensa(...) (...) sobre essas práticas de leitura e escrita,né,(...) 2- (...) que ela deve ser uma prática de todo o profissional (...)</p> <p>3-(...) porque todo...todas as áreas de conhecimento...(...) (...) elas exigem leitura, um...(...)</p> <p>4-(...) então quando aaa.....agente deixa claro essa necessidade né, de leitura(...) (...) que existe em todas em todas as áreas(...)</p> <p>5- (...) a geografia ela ta muito(...) (...) perto dessa aproximação da teoria com a prática(...)</p> <p>6- (...) então o professor de Geografia tem essa atribuição(...)</p> <p>7-(...) Acho que na verdade todos somos responsáveis,(...) (...) por essas leituras,(...)</p> <p>8- (...) mas há sempre uma cobrança maior, né...dos profissionais de letras.(...)</p>

		1.1.2. A LEITURA INTENSA FACILITA A INTERPRETAÇÃO DO INDIVÍDUO E DO MUNDO GEOGRÁFICO	<p>9- (...) porque a gente tratado espaço,né?(...) 10- (...) Do lugar,(...) (...) da região,(...) (...) do território,(...)</p> <p>11- (...) então a gente, cobra (...) (...) mas não é aquela cobrança não tão significativa né,(...)</p> <p>12- (...) então a melhor forma de conhecer não só o ler,(...) (...) mas praticar(...) (...) ou perceber aquilo que se leu, (...)</p> <p>13- (...) então o professor de Geografia tem essa atribuição(...)</p> <p>14- (...) de além de colocar o aluno pra conhecer, né...(...) (...) perceber o espaço que o circunda né,(...)</p> <p>15- (...) também de perceber os outros espaços, (...)</p>
--	--	--	---

#### 7.5- Grelha de categorização 2. dos coordenadores de cursos de licenciaturas

GUIÃO DE ENTREVISTA FEITA COM CINCO PROFESSORES QUE COORDENAM OS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA E PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
2- O INCENTIVO DA LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE MATEMÁTICA	2.1. O(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA É UM(A) LEITOR(A) E UM(A) ESCRITOR(A) CRÍTICO(A)	2.2.1. A MATEMÁTICA E A RESPONSABILIDADE DO INCENTIVO DE UMA LEITURA E ESCRITA EXCELENTE NA ESCOLA	<p>16- (...)o professor formado numa licenciatura,(...)(...) ele além do conhecimento específico da matéria,(...)(...)ele tem a possibilidade de dialoga(...)(...)com todas as outras áreas de conhecimento,(...)</p> <p>17- (...)é Ciências Humanas e tecnologias (...)(...) tecnologia da informação e comunicação(...)(...) com isso ele vai ter todo um arcabouço(...)(...) de poder que juntar de todas essas áreas de leituras de texto(...)</p> <p>18- (...)Acho que todas as áreas de conhecimento,(...)</p> <p>19- (...)porque vai ter que envolver essa contextualização das disciplinas, não é?(...)</p>

		2.2.2. A LEITURA INTENSA FACILITA A INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS	<p>20- (...) essa é a grande questão com outro licenciado,(...) (...) por essas diretrizes, que é dialogar(...) (...)intensamente com as outras áreas de conhecimento(...)</p> <p>21- (...) que é Linguagem Códigos e signos(...) (...) ou seja que vai envolver a leitura, né,(...)</p> <p>22- (...) que é importante para todas as licenciaturas(...)</p> <p>23- (...) Você não resolve um problema de Matemática(...) (...) sem...primeiramente saber ler (...)</p> <p>24- (...) sem...primeiramente saber ler (...) (...)e, principalmente interpretar(...) (...)o que está acontecendo naquele teu problema...entendeu?(...)</p>
--	--	--	---

**7.6- Grelha de categorização 3. dos coordenadores de cursos de licenciaturas**

GUIÃO DE ENTREVISTA FEITA COM CINCO PROFESSORES QUE COORDENAM OS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA E PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
3- O INCENTIVO DA LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE BIOLOGIA	3.1. O(A) PROFESSOR(A) DE BIOLOGIA É UM(A) LEITOR(A) E UM(A) ESCRITOR(A) CRÍTICO(A)	3.3.1. O(A) PROFESSOR(A) DE BIOLOGIA TAMBÉM É RESPONSÁVEL PELO INCENTIVO DE UMA LEITURA E ESCRITA EXCELENTE NA ESCOLA	<p>25- (...)é importante,então eu acredito que a responsabilidade,(...)(...) e os professores acabam tendo mais tempo(...)</p> <p>26- (...) ontem, eu mesmo estava corrigindo provas (...) (...)e a gente encontra muitos erros de português, dos alunos,(...)</p> <p>27- (...)e o aluno escrevendo “vasos sanguíneos”, “vaso” com “z”,(...)</p> <p>28- (...) poxa, então o futuro professor,(...)</p> <p>29- (...)professor, escrevendo “vaso” com “z”?,(...)</p> <p>30- (...)Então imagine escrever isso no quadro?...Né?...(...)</p> <p>31- (...)então ,claro, que ali mesmo eu já faço a correção.(...)</p> <p>32- (...) Quando ele receber a prova,(...)(...) ele vê que ele escreveu errado, né?...(...)</p> <p>33- (...) mas, indiretamente, ele vai ver que ele escreveu errado...(...)</p>

			34-(...) fora outros casos que acontecem,(...)
		3.3.2. A LEITURA INTENSA FACILITA A INTERPRETAÇÃO DO INDIVÍDUO EM RELAÇÃO AO PLANETA EM QUE VIVE COM TODA A SUA BIODIVERSIDADE.	<p>35-(...) dos horários de algumas disciplinas(...)</p> <p>36-(...) pra que se pudesse trabalhar a escrita(...)</p> <p>37-(...) ele entra no Curso de Ciências Biológicas(...)</p> <p>38-(...) pra ser professor. (...)</p> <p>39-(...) e nessa parte específica a gente trabalha muito(...)(...)com a questão...da educação ambiental,(...)(...) da questão da sustentabilidade né?...(...)</p> <p>40-(...) dessa parte de...de,inclusive existe a língua portuguesa(...)(...) no curso de biologia,(...)</p> <p>41-(...) onde a língua portuguesa, ela é, (...)(...) ela é uma disciplina que ocorre no segundo semestre do curso,(...)</p> <p>42-(...) que eu acredito, que poderia ocorrer mais...(...)</p> <p>43-(...) porque o aluno quando chega no final do curso(...)(...) ele vai escrever o trabalho dele,(...)</p> <p>44-(...) ele vai escrever,(...)</p>

#### 7.7- Grelha de categorização 4. dos coordenadores de cursos de licenciaturas

GUIÃO DE ENTREVISTA FEITA COM CINCO PROFESSORES QUE COORDENAM OS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA E PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
------	------------	----------------	-------------

<p>4-</p> <p>O INCENTIVO DA LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE QUÍMICA</p>	<p>4.1. O(A) PROFESSOR(A) DE QUÍMICA É UM(A) LEITOR(A) E UM(A) ESCRITOR(A) CRÍTICO(A)</p>	<p>4.4.1. O (A) PROFESSOR(A) DE QUÍMICA TAMBÉM É RESPONSÁVEL PELO INCENTIVO DE UMA LEITURA E ESCRITA EXCELENTE NA ESCOLA</p>	<p>45-(...) a partir da criação do curso de licenciatura em Química,(...)(...) é....procurando uma nova metodologia,(...)</p> <p>46-(...) novas no que disrespeito a a atividade do professor nas escolas(...)</p> <p>47-(...) um....o professor de Química é...do IFPA(...)(...) ele é direcionado pra atuar é ...nas escolas(...)</p> <p>48-(...)tanto que uma das previsões da nossa grade curricular(...)(...) o aluno ele...ele sabe que tem área de vivência I,II,III.IV,V e VI(...)</p> <p>49-(...)elas são ligadas aos ensinamentos das escolas(...)</p> <p>50-(...) da escola fundamental a partir do 6º; 7º anos(...)</p> <p>51-(...)por isso acho que...esse professor ele tem toda a oportunidade(...)(...) de vivenciar a.. o dia a dia tambem na escola fundamental(...)</p> <p>52-(...) e através desse estágio(...)(...) ele tem oportunidade de conhecer(...)(...) como anda a educação (...)</p> <p>53-(...)como anda o ensino fundamental....(...)</p> <p>54-(...) e aí ele tem a oportunidade de...é.....utilizar a linguagem,(...)</p> <p>55-(...) exercitar na linguagem do aluno,(...)</p> <p>56-(...) entretanto esse mesmo professor está sendo preparado(...)</p> <p>57-(...) pra atuar nas escolas de ensino médio, (...)</p>
		<p>4.4.2. A LEITURA INTENSA FACILITA A INTERPRETAÇÃO DO INDIVÍDUO EM RELAÇÃO AOS ELEMENTOS QUÍMICOS QUE REGEM A VIDA NA TERRA.</p>	<p>58-(...) que estabelecem vamos dizer nos conteúdos assuntos relacionados(...)</p> <p>59-(...) ele tem uma noção, ele tem um vivencia e talvez um conhecimento(...)(...) de como interagir com esses alunos.(...)</p> <p>60-(...) do ensino fundamental ele vai lá e...(...)(...) realiza atividades e...interagindo também com osn alunos(...)</p>



--	--	--	--

**7.8- Grelha de categorização 5. dos coordenadores de cursos de licenciaturas**

GUIÃO DE ENTREVISTA FEITA COM CINCO PROFESSORES QUE COORDENAM OS CURSOS DE LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, QUÍMICA E PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. (IFPA-CAMPUS BELÉM)

TEMA	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
5- A FORMAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS	5.1. O PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS É O CONSTRUTOR DO ALICERCE QUE FORMA O LEITOR CRÍTICO.	5.5.1. O GOSTAR DE ESTUDAR COMEÇA AQUI. É O INÍCIO DOS INCENTIVOS DE UMA LEITURA E ESCRITA EXCELENTE NA ESCOLA	61-(...) mais todo o aluno precisa é, é entender(...) (...) que nós não podemos mais(...) (...) trabalhar em caixinhas separadas,(...)  62-(...) nós temos que trabalhar de forma interdisciplinar(...)  63-(...) que é justamente um vai buscando(...) (...) reforçar o aprendizado da outra disciplina.(...)  64-(...) Nós sabemos que a língua portuguesa ela favorece a física ,(...)(...) a química ,(...)(...) a biologia,(...)(...) geografia, né?(...)  65-(...) Essa questão, muitas vezes o aluno ele não sabe(...) (...) resolver determinados problemas em física,(...)(...) em matemática,(...)(...) não é porque ele não saiba a matemática, em si ,(...)(...) a tabuada,(...)  66-(...) ele não sabe interpretar o problema, entendeu,(...)  67-(...) então isso trás diversos danos pros alunos(...)  68-(...) então o professor de física, ele também é responsável, entendeu?(...)  69-(...) O professor de matemática também é responsável,(...)  70-(...) A partir do 6º ano todas as disciplinas(...) (...) elas são responsáveis né?(...)  71-(...) quando vai fazer a correção de trabalhos(...) (...)

		<p>pontuação, acentuação(...)(...) concordância(...)</p> <p>72-(...) todos nós somos responsáveis,...)(...) porque a língua portuguesa é a língua que nós falamos, (...)(...) é a nossa língua materna,...)</p> <p>73-(...) há um incentivo muito grande dentro das disciplinas,...)</p> <p>74-(...) normalmente...quando se trabalha com essas séries iniciais(...)</p> <p>75-(...) procura se fazer a interdisciplinaridade(...)(...) e não trabalhar apenas isolado a língua portuguesa,...)</p>	
		<p>5.5.2. A GÊNESE PARA UMA LEITURA E ESCRITA INTENSA E PRAZEROSA QUE FACILITARÁ A INTERPRETAÇÃO DO INDIVÍDUO E DO MUNDO COMEÇA AQUI</p>	<p>76-(...) e nós sabemos que essa questão da interpretação(...)(...) não trás apenas prejuízo pra língua portuguesa,...)(...) mas pra todas as outras disciplinas(...)</p> <p>77-(...) e se os alunos eles tem dificuldades(...)(...) de interpretação nas séries iniciais,...)(...) ele leva com ele pro resto da vida dele(...)</p> <p>78-(...) que a gente observa nos nossos alunos,...)(...) é a questão de interpretação (...)</p> <p>79-(...) e com isso vai surgindo no ensino médio várias dificuldades(...)</p> <p>80-(...) até mesmo não, não apenas a leitura(...)(...) como a escrita né? (...)</p> <p>81-(...)ele tem essa preocupação muito grande(...)(...)de formar realmente leitores,...)(...)não apenas o leitor para a língua portuguesa(...)(...) mas pra leitura de todos(...)</p>

## **8- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -01**

ANEXOS DA GRAVAÇÃO DA VOZ E 1ª E 2ª TRANSCRIÇÃO

TRATAMENTO DAS ENTREVISTAS COM AS ALUNAS DO CURSO DE LETRAS

Entrevista realizada no dia 03 de novembro de 2014, na cantina do IFPa-Belém às 9:00h

PERGUNTAS:

A1

1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?

RESPOSTA da A1

Olha, eu... eu não diria que estou lendo livros...estou lendo assuntos...da... teóricos do curso, né?...Não tenho tido tempo de ler livros especificamente o livro, pra ler.Pra não dizer que nós não lemos nenhum livro neste semestre, eu li Euri...co pre...presbítero...e li...dom casmurro novamente.São os livros que eu conseguir ler, mas porque era obrigada, porque era leitura obrigatória.

2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.

RESPOSTA A1

Olha... na verdade, eu já, eu já fui estimulada a ler... por exemplo...é...é.....livro de Eulália...a história de Eulália.....eu não lembro exatamente o..título agora...que eu li quase todo o livro por conta de um de um assunto que eu gostei lá...eu fui atrás do livro na biblioteca online.....e quase li o livro todo

3- O que você entende por “Leituras Literárias”?

RESPOSTA A1

Olha.. A leitura literária é...são os clássicos da história da literatura, o barroco, o arcadismo...todos os escritores que é... escreveram livros literários.

4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?

RESPOSTA A1

Olha...acho que é... existem muitas deficiências no ensino público... não há muito incentivo não..é só em épocas de feira de livros que se fala mais de leituras por aqui.

5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?

RESPOSTA A1

Olha...existem muitas maneiras.. de é de fazer uma aula diferente...o professor pode usar vídeos, datashows, músicas... vai da criatividade de cada professor

## **8.1-Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -02**

6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?

RESPOSTA A1

Olha...[risos] de poucos livros acho que de 1 por mês

7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?

RESPOSTA A1

Olha...acho que um leitor crítico é aquele que ler bastante e faz críticas construtivas

A2

1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?

RESPOSTA da A2

Bom, nesse momento né?...eu to lendo...igual a minha amiga aqui falou...não livro completo né? porque infelizmente...a biblioteca não tem uma coletânea muito grande pra nos ajudar...eu to lendo mais... assim livro é...que... texto também né?...pro meu TAC né ?...aí... eu to lendo livro na parte de lingüística mesmo né?...de

oralidade...eu já li também obras literárias, mas neste momento atualmente estou lendo livros só... pra mesmo melhorar meu TAC...

2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.

RESPOSTA A2

Bom...já fui estimulada realmente pra, pra ler...li por exemplo...o professor...Jair né ?...foi a parti dele que me ajudou a escolher um tema também...TAC que foi linguagem e a persuasão...ele me ajudou muito a compreender a questão da linguagem...da...da retórica...né?...E TAMBÉM...É...EU JÁ LI TAMBÉM...livro sobre letramento NE?...artigos também da doutora NE?...e também em relação a literatura uma professora que tem me motivado bastante...pra...pra...gostar de literatura NE?...é a professora é... é...(outra completo: Maria da Luz)é...Maria da luz, até quando...ela escolheu obras pra gente poder ler e contar escolher na sala de aula pra gente compartilhar e é bem interessante...já li...

3- O que você entende por “Leituras Literárias”?

RESPOSTA A2

Bom ...através da motivação de alguns professores, tenho aprendido que “leituras literárias”, são...é... as leituras das escolas literárias...são os estilos de épocas desde o descobrimento é... do Brasil é,é...até hoje, são os escritores dessa história do Brasil.

4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?

RESPOSTA A2

## **8.2- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -03**

Bom...tem deixado muito a desejar... é necessário que haja um olhar diferenciado em relação a isso, pela importância., não tem sido vista como que deveria

5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?

RESPOSTA A2

Bom...usar de ferramentas di,di, di, di, meios que faça com que essa leitura seja prazerosa e agradável,, hoje, enfim são diversas possibilidades que o professor pode utilizar pra fazer com que esse processo seja prazeroso

6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?

RESPOSTA A2

Bom... inicialmente eu não me considero uma leitora de muitos livros, porque na faculdade agente que fazer muitos trabalhos e não sobra...e..... tempo é pra ler, digamos assim muitos livro literaros

7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?

RESPOSTA A2

Bom...leitor crítico é... um mediador de conhecimento. Enfim é alguém que sabe interagir com os outros.

A3

1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?

RESPOSTA da A3

Bom... eu também não...ultimamente não tenho tido tempo pra ler livros, livros, livros mesmos...também a única leitura que eu fiz foi pra disciplina de Literatura Brasileira, que foi Dom casmurro e leio textos né?...quando,é... realmente é necessário...(risos) que os nossos professores das disciplinas nos...recomendam...as disciplinas de... há...[meu nome é Suzana, Suzana potal].

2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.

RESPOSTA A3

Bom....aqui na academia é...alguns professores recomendam leituras como... principalmente de Literatura Portuguesa e Brasileira...um dos livros que foi recomendados agora...no final do semestre foi madame boverry...que o professor de literatura portuguesa nos recomendou...e algumas obras de literatura brasileira como...o cortiço, Quincas Borba...memórias Póstumas de Brás Cubas entre outros...mas...assim...é...como o tempo é muito corrido...é desses tres e pouco...eu...eu, por exemplo...eu conseguir ler alguns resumos na verdade, não foi livro inteiro...e quando não assisto alguns vídeos é...que falam a respeito da obra...

### **8.3- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -04**

3- O que você entende por “Leituras Literárias”?

RESPOSTA A3

Bom...é o conhecimento dos cânones da literatura... dos imortais...que hoje são e foram membros da academia de letras...autores do barroco, do romantismo, do modernismo

4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?

RESPOSTA A3

Bom...hoje é necessário que haja...é...em nossas escolas, mais incentivos mais motivação é.. no que diz respeito a leitura e é,... a escrita, porque crianças e...que fazem o 6º ,7º ano é...ainda escrevem e lêem muito mal

5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?

RESPOSTA A3

Bom...existem muitas estratégias para se dar uma boa aula como aula passeio e...aulas com vídeo e computadores... essas didáticas com que as aulas fiquem mais prazerosas

6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?

RESPOSTA A3

Bom...Sabe professor [risos] ainda não, é...me considero uma leitora de é...muitos livros.

7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?

RESPOSTA A3

Bom... Leitor crítico é aquele que ler muito, quanto mai se ler mais idéia se tem possibilidade de criticar e é... de convencer as pessoas.

A4

1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?

RESPOSTA da A4

Bom.... as leituras que tem sido feitas são...leituras acadêmicas somente assim...voltadas pro...pras disciplinas assim...material da disciplina e assim...as leituras obrigatórias da literatura, no caso o

#### **8.4- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -05**

romantismo...e...em fim nós temos visto algumas, algumas leituras,mas não muito concreto....mas mesmos é...leituras acadêmicas.

2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.

RESPOSTA A4

bom...nos somos estimulados a fazer leituras...dos grandes clássicos e...dois professores em especial que acabaram nos estimulando muito em relação a leitura é...a professora Maria da Luz de Literatura Brasileira...e professor FLAVIO de literatura portuguesa, nos estimularam bastante, tanto dos clássicos como das leituras em geral..

3- O que você entende por “Leituras Literárias”?

RESPOSTA A4

Bom... a leitura literária é a leitura dos clássicos, Jorge Amado, Paulo Coelho, Monteiro Lobato....

4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?

RESPOSTA A4

Muito complicado. São poucas as escolas que tem projetos de leitura e escrita, porque se isso acontecesse não teríamos tantas crianças que não sabem ler direito.

5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?

RESPOSTA A4

Hoje existem muitos meios para...é... um professor dar uma boa aula... primeiro ele tem que conhecer o assunto da sua matéria e...é procurar vários recursos para é... desenvolvê-la bem, pode trabalhar com música, vídeo, brincadeira, em fim pode fazer várias coisas agradáveis



6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?

## **8.5- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -06**

RESPOSTA A4

Bom...acho que ainda sou uma leitora de poucos livros.

7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?

RESPOSTA A4

Bom... acho que o leitor critico é alguém que ler muito. É alguém que sabe muitas coisas.

C1

ENTREVISTANDO A PROFESSORA SHIRLEY, COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPA-BELÉM

Boa tarde professora Shirley eu queria saber da sua parte como coordenadora de Geografia é fale um pouco sobre a...licenciatura de Geografia e de que forma esse futuro professor de Geografia poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e mais prazerosa da leitura e da escrita.

R- Bom, quando a gente pensa sobre essas práticas de leitura e escrita,né, que ela deve ser uma prática de todo o profissional e não apenas direcionados apenas aos professores da área de letras, porque todo...todas as áreas de conhecimento...elas exigem leitura, né... conhecimento, então a melhor forma de conhecer não só o ler, mas praticar ou perceber aquilo que se leu, então quando aaa.....agente deixa claro essa necessidade né, de leitura que existe em todas em todas as áreas a geografia ela ta muito perto dessa aproximação da teoria com a prática porque a gente tratado espaço,né? Do lugar, da região,do território,então, então as nossas principais categorias e todas elas estão relacionadas ao dia a dia né... então o professor de Geografia tem essa atribuição de além de

colocar o aluno pra conhecer, né...perceber...o espaço que o circunda né,também de perceber os outros espaços, que ele só pode observar, através de um livro, através do computador NE?...através de fotografias mas que ele em determinado momento não tem essa possibilidade de conhecê-lo concretamente.

## **8.6- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -07**

Entrevistador: é interessante, professora Shirley que já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução de leitura e escrita, segundo o pesquisador francês Roger chartier, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social ...é de que forma o acadêmico de, de, de por exemplo de Geografia com seu aluno no lidar diário, la no ensino fundamental, por isso que agente está fazendo essas perguntas...uma outra pergunta aqui, em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio,quem na sua opinião,são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

R- Acho que na verdade todos somos responsáveis, por essas leituras, mas há sempre uma cobrança maior, né...dos profissionais de letras. Por que que há essa cobrança maior?Porque são eles os responsáveis por apresentar a parte gramatical da nossa língua né...a versar sobre a língua e a...a,a a a ...as outras áreas não tem digamos assim,essa preocupação tão proeminente, não que a gen..não é que passe despercebido por nós...que não nós é exigido...não é isso, mas é que com a gente não tem essa prática de discutir sobre a gramática, né...então teoricamente os alunos tem que saber isso né, então a gente, cobra mas não

é aquela cobrança não tão significativa né, mas é importante também afinal de contas todos os professores tem que ter um conhecimento básico pelo menos, mínimo de concordância.

, né de.....de.....colocações básicas dentro da língua isso é normal pra todo mundo.

ENTREVISTANDO A PROFESSOR Edson, COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM Matemática DO IFPA-BELÉM

Boa tarde professor Edson estamos fazendo uma entrevista com os nossos coordenadores a respeito do ensino a pergunta que eu queria lhe fazer é a seguinte: Fale um pouco sobre a licenciatura de Matemática e de que forma esses futuros professores de Matemática poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?

### **8.7- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -08**

R- Bem...Falando primeiramente dando informação da licenciatura em Matemática, aqui no Instituto federal do Pará ela prima pela.....pela metodologia é no processo de ensino aprendizagem é..envolvendo as diretrizes das licenciaturas em geral que é ensino, pesquisa e extensão se for trabalhado de forma correta essas três diretrizes o professor formado numa licenciatura, ele além do conhecimento específico da matéria, ele tem a possibilidade de dialogar com todas as outras áreas de conhecimento, essa é a grande questão do nosso licenciado, por essas diretrizes, que é dialogar intensamente com as outras áreas de conhecimento que é Linguagem Códigos e signos ou seja que vai envolver a leitura, né, é Ciências Humanas e tecnologias tecnologia da informação e comunicação com isso ele vai ter todo um arcabouço de poder que juntar de todas essas áreas de leituras de texto que é importante para todas as licenciaturas

Entrevistador; Exatamente, inclusive professor já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita, segundo o pesquisador frances Roger chartier é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social. Uma outra pergunta, alias a ultima perguntinha...é esta aqui: Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na

sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

R- Acho que todas as áreas de conhecimento, porque vai ter que envolver essa contextualização das disciplinas, não é? Você não resolve um problema de Matemática sem...primeiramente saber ler e, principalmente interpretar o que está acontecendo naquele teu problema...entendeu? então, essa grande contextualização, né ? Globalização da disciplina como você dizer contribui bastante para é desenvolver o a leitura e o texto do aluno né e sim para que ele possa ter sucesso no seu na sua vida acadêmica.

## **8.8- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -09**

C3

Coordenação de pedagogia

PROFESSORA CELIAMAR

Bom dia Celiamar responde então essas perguntas pra nós

Fale um pouco sobre a licenciatura de Pedagogia (séries iniciais de 0 ao 5º ano) e de que forma esse futuro professor de pedagogia das séries iniciais poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita?

R- Bom a gente vai falar sobre o..o..o curso de pedagogia do Instituto Federal né ? É um curso que é um curso de pedagogia que se destina a formação de professores das séries iniciais NE? No exercício da docência da educação infantil e nos exames iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano NE? Dentro é...dentro da matriz curricular o que é que a gente observa? Do curso no instituto federal há um incentivo muito grande dentro das disciplinas, até porque ela quando se trabalha, normalmente...quando se trabalha com essas séries iniciais procura se fazer a interdisciplinaridade e não trabalhar apenas isolado a língua portuguesa, ou as ciências ou qualquer outra, outra, outra, outra..outro componente curricular. Então existe essa, esse interesse dos professores né? Inclusive a gente pode ver através das aulas de metodologias, do ensino de ciências, do ensino da língua portuguesa, metodologia da educação infantil, metodologia da educação do ensino fundamental e os seminários temáticos que são trabalhados nas disciplinas, pra que possa realmente vim pleitear, porque o grande problema que a gente observa nos nossos alunos, é a questão de interpretação e nós sabemos que essa questão da interpretação não trás apenas prejuízo pra língua portuguesa, mas pra todas as outras disciplinas e se os

alunos eles tem dificuldades de interpretação nas séries iniciais, ele leva com ele pro resto da vida dele essa questão e com isso vai repercutir no ensino médio até mesmo não, não apenas a leitura como a escrita né? Como a escrita e dentro do curso, nós temos projetos né? Nós temos 2 projetos, inclusive pelo PIBID que nós trabalhamos, um é a formação dos leitores na escola entendeu? Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola? Entendeu, é com a professora marinilda Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

Coordenadora e o outro é coordenada por mim Celiamar. O projeto preparação de material didático pedagógico a partir de material reaproveitável aonde agente faz esse aproveitamento de material que as pessoas desperdiçam: papelão, isopor, papel, essas coisas, pra que a gente possa fazer é, é, é, é, materiais, recursos pra dinamizar essas aulas e dentro do nosso projeto nós trabalhamos também a questão cultural pra que eles possam fazer, nós temos as contações de história entendeu? Nós temos o teatro onde eles precisam trabalhar o que a gente desenvolve então eu acredito que o curso de Pedagogia do IFPA ele tem essa preocupação entendeu, ele tem essa preocupação muito grande de formar realmente leitores, não apenas o leitor para a língua portuguesa mas pra leitura de todos os outros componentes curriculares.

ENT- e professora e também já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita é... segundo o pesquisador Roger Chartier, é possível compreender a

## **8.9- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -10**

trajetória da leitura e da escrita como uma prática social, então pra concluir. Uma segunda pergunta diz assim: Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental, quem, na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola a partir do 6º ano?

R- A partir do 6º ano todas as disciplinas elas são responsáveis né? Uma vez que apesar de que o aluno acha que seja apenas da língua portuguesa até mesmo quando a gente tá trabalhando quando a gente vai fazer a correção de trabalhos obras, essas coisas agente vai se concentra a,a,a,a grafia, pontuação, concordância, eles acham que a gente não pode fazer porque não somos professor de Língua Portuguesa, mas nós sabemos que todos os professores todos nós somos responsáveis, porque a língua portuguesa é a língua que nós falamos, é a nossa língua materna, então todos nós temos por obrigação [com baste ênfase] de trabalhar de incentivar, e desenvolver essa criticidade de nosso aluno através da leitura, porque foi como eu falei anteriormente a interpretação ela leva o aluno pro resto da vida dele ele leva essa interpretação então é isso que agente precisa observar e não deixar apenas com a língua portuguesa, é claro que nós sabemos que a língua portuguesa ela tem ela é mais direcionada, mais todos o aluno precisa é, é entender que nós não podemos mais trabalhar em

caixinhas separadas, nós temos que trabalhar de forma interdisciplinar que é justamente nos vai buscando reforçar o aprendizado da outra disciplina. Nós sabemos que a língua portuguesa ela favorece a física, a química, a biologia, geografia, né? Essa questão, muitas vezes o aluno ele não sabe resolver determinados problemas em física, em matemática, não é porque ele não saiba a matemática, em si, a tabuada, ele não sabe interpretar o problema, entendeu, então isso trás diversos danos pros alunos então o professor de física, ele também é responsável, entendeu? O professor de matemática também é responsável, todos os professores das outras disciplinas e não apenas a língua portuguesa

C3

BIOLOGIA

PROFESSOR LAUDEMIR

Bom dia professor Laudemir, : Fale um pouco sobre a licenciatura de Biologia e de que forma esses futuros professores de Biologia poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?

R- Bom, antes de mais nada, o aluno de Biologia...ele entra no Curso de Ciências Biológicas pra ser professor. É...nós temos hoje a formação de professor né?...nós diferenciamos um pouco das universides, porque muitas delas preparam para a pesquisa e nós do Instituto Federal, passamos mais pra questão mesmo da formação de professor no ensino e o aluno, quando ele termina, o egresso...ele passa a, a ter direito a trabalhar tanto no fundamental, o fundamental 2 no caso, e ensino médio...e na graduação dele...ele passa a ter vários, várias disciplinas voltadas para a área pedagógica...assim como também, várias disciplinas voltadas para a área específica e nessa parte específica a gente trabalha muito com a questão...da

### **8.9.1- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -11**

educação ambiental, da questão da sustentabilidade né?...então dentro desse contexto, dessa parte de...de,inclusive existe a língua portuguesa no curso de biologia, onde a língua portuguesa, ela é, ela é uma disciplina que ocorre no segundo semestre do curso, que eu acredito, que poderia ocorrer mais...porque o aluno quando chega no final do curso ele vai ver o trabalho dele, ele vai escrever, ter que fazer as correções né?...Então a língua Portuguesa entra como um acessório muito importante, não só pra finalizar o curso, como

também para o próprio professor conversar bem na sala de aula, escrever bem na sala de aula e não cometer, falhas que todos nós cometemos, mas minimizar, vamos dizer assim: erros da fala, da escrita e, então, de uma maneira geral, nossas provas e na...no curso, Dante, são provas que professores diverem na parte de textos, na parte de resumo, na parte de, de, de...de, na verdade a parte escrita, então as provas são bem diferenciadas, não trata de provas objetivas, sabe? Nossas provas elas, claro, mexem com a objetividade das respostas, que o aluno possa...ontem, eu mesmo estava corrigindo provas e a gente encontra muitos erros de português, dos alunos, a gente encontra muitas concordâncias né?...Então, por exemplo, na área da Biologia...ontem eu tava corrigindo prova e o aluno escrevendo “vasos sanguíneos”, “vaso” com “z”,poxa, então o futuro professor, professor, escrevendo “vaso” com “z”? Então imagine escrever isso no quadro?...Né?... “vasos sanguíneo” com “z”, então ,claro, que ali mesmo eu já faço a correção. Quando ele receber a prova, ele vê que ele escreveu errado, né?...Não que eu vá chamá-lo atenção, mas, indiretamente, ele vai ver que ele escreveu errado... fora outros casos que acontece, eu acho que essa prática da escritan é importante pra que ele possa...gente vê quem ta escrevendo errado...

ENTREV: Muito bem...inclusive, professor, já foi comprovado cientificamente...[interferência, elguém entra na sala de entrevista]...já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita né?...Segundo o pesquisador francês Roger Chartier é, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social...então, pra concluir... a segunda perguntinha:

Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na sua opinião, como coordenado, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

R- Eu acho que mais da escola. Essa responsabilidade passa por uma totalidade do todo. É essa questão hoje ele é jogada para a escola, antigamente, tinha esta responsabilidade jogada para a família também, então eu acredito que ainda no contexto familiar, né?...Ter que colocar o aluno pra ler, pra escrever, então, nem que ele passe 1 ou 2 horas lendo, escrevendo, é importante, eu acredito que a responsabilidade, além da escola, na escola ele quase não tem muito tempo, mas o que é que acontece? Ele recebe muitas informações e os professores acabam tendo mais tempo pra passar as informações, doque os próprios realizar a prática do ensino e da escrita, então as vezes a gente se preocupa muito com a CH, a gente se preocupa muito com a aula que já vai terminar, se preocupa com exercício que vai valer ponto, pro aluno levar pra casa, então eu acho que, nós teríamos que ter um tempo, é talvez até maior, dos horários de algumas disciplinas pra que se pudesse trabalhar a escrita [QUER DIZER DENTRO DO PRÓPRIO CAMPUS PODERÍAMOS TER ESPALHADOS PELO CAMPUS CABINES DE ESTUDO] ...tivéssemos professores, tipo um observatório né?...Pra ta observando os alunos, ta tirando dúvidas dos alunos, pra ta estimulando os alunos, pra orientar esses alunos, pra ver o que ele está lendo então...não só cabines isoladas, mas locais mesmo de salas que houvesse essa concentração, tem a biblioteca né? Mas a biblioteca pede mais silêncio. Seria um local mesmo em que os alunos iriam pra lá pra ter oficinas instrutivas de escrita [TER UM SISTEMA DE WRILESS LIVRE DENTRO DO CAMPU]...até porque hoje a informática, parte tecnológica, ele tem contribuído muioto né?...Então... o que está faltando na verdade é melhorar essa parte tecnológica informal pra que os alunos passem a desenvolver melhor os

trabalhos deles...é claro que, agente sabe que até na nossa família, falo de meus filhos, falo de pessoas que estão escrevendo

### **8.9.2- Transcrições da gravação da voz 1º tratamento folha -12**

né?...Mandando mensagem, mandando MSN, mandando wat SAP; mas escrevendo errado, abreviando as palavras, criando os próprios códigos deles né?...E às vezes via ler...nem a gente entende o que ta mandando pro outro...o que significa aquilo? É o “quando” qd né?...O “cadê?” é o “c e o k”, então eles vão misturando os seus próprios códigos e aí o que acontece? Quando um aluno desse ele vai escrever o que realmente ele não está aprendendo, muito bem nessas crianças né?...Esse é o nosso lado tecnológico não bom, mas ruim porque os alunos deixam de ler mais e escrever mais né?

C5

Coordenação de química

Professor

Bom dia professor, fale um pouco sobre a licenciatura de Químicae de que forma esse futuro professor de química poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita

R- Au...durante a....durante a.....a....a partir da criação do curso de licenciatura em Química, tudo mundo sabe que o nosso curso ele foi ampliado é....procurando uma nova nova metodologia, nova no que disrespeito a a atividade do professor nas escolas um....o professor de Química é...do IFPA ele é direcionado pra atuar é ...nas escolas é...de ensino médio, entretanto esse mesmo professor está sendo preparado pra atuar nas escolas de ensino médio, ele também tem a.... pode ter oportunidade de interagir com os alunos da cursos fundamentais a parti do 6º ano tanto que uma das previsões da nossa grade curricular o aluno ele...ele sabe que tem área de vivência I,II,III,IV,V e VI elas são ligas aos ensinamentos das escolas do ensino fundamental ele vai lá e...realiza atividades e...interagindo também com osn alunos da escola fundamental a partir do 7º; 8º anos por isso acho que...esse professor ele tem toda a,a,a,a a oportunidade de vivenciar a.. o dia a dia na escola fundamental e através desse estágio ele tem oportunidade de conhecer como anda a educação como anda o ensino fundamental.... e aí ele tem a oportunidade de de...é.....utilizar a linguagem, exercitar na linguagem do aluno, o comportamento do aluno, também na escola fundamental, além disso é... existem disciplinas dentro do nosso curso que estabelecem vamos dizer nos conteúdos assuntos relacionados a lei do ensino fundamental, por isso acho que esse canal a partir do momento que ele sai da, da, da da instituição e vai para o mercado de trabalho ele tem uma noção ele tem uma noção talvez um conhecimento de como interagir com esses alunos.

ENTR. Muito bem professor e já foi comprovado cientificamente professor, que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita, segundo o pesquisador francês Roger Chartier é possível



compreender a trajetória da leitura e da escrita como uma prática social então pra concluir perguntei ao senhor em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino médio, quem na sua opinião são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

R- Acredito que todos que estão relacionado na vivência na prática educativa sejam todos mais vamos dizer é...são os mais próximos desse...desse.... vamos dizer desse incentivo né? Da leitura mesmo porque o professor de vivência ele atua na orientação de preparação de relatório

## **8.9.2- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 13**

Entrevista realizada no dia 03 de novembro de 2014, na cantina do IFPa-Belém às 9:00h

PERGUNTA:

A1

**1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros SÃO ESSES?**

RESPOSTA da A1

1-(...) Olha, eu... eu não diria que estou lendo livros...(..)

2-(...) estou lendo assuntos...da... teóricos do curso, né?...(...)

3-(...) Não tenho tido tempo de ler livros (...)

4-(...) especificamente o livro, pra ler(...)

5-(...) Pra não dizer que nós não lemos(...)

- 6-(...) nenhum livro neste semestre(...)
- 7-(...) eu li Euri...co pre...presbítero...(...)
- 8-(...) e li...dom casmurro novamente.(...)
- 9-(...) São os livros que eu conseguir ler,(...)
- 10-(...) mas porque era obrigada, (...)
- 11-(...) porque era leitura obrigatória.(...)

**2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.**

RESPOSTA A1

- 12-(...) Olha... na verdade,(...)
- 13-(...) eu já, eu já fui estimulada a ler...(...)
- 14-(...) por exemplo...é...é.....livro de Eulália.....(...)
- 15-(...) a história de Eulália.....(...)

## **8.9.4- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 14**

- 16-(...) eu não lembro exatamente o..título agora...(...)
- 17-(...) que eu li quase todo o livro(...)
- 18-(...) por conta de um de um assunto que eu gostei(...)
- 19-(...) lá...eu fui atrás do livro na biblioteca online.....(...)
- 20-(...) e quase li o livro todo(...)

**3- O que você entende por “Leituras Literárias”?**

RESPOSTA A1

21-(...) Olha.. A leitura literária é...(…)

22-(...) são os clássicos da história da literatura,(…)

23-(...) o barroco, o arcadismo...(…)

24-(...) todos os escritores(…)

25-(...) que é.... escreveram livros literários.(…)

**4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?**

RESPOSTA A1

26-(...) Olha...acho que é... (…)

27-(...) existem muitas deficiências no ensino público...(…)

28-(...) não há muito incentivo não...(…)

29-(...) é só em épocas de feira de livros(…)

30-(...) que se fala mais de leituras por aqui.(…)

**5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?**

RESPOSTA A1

31-(...) Olha...existem muitas maneiras..(…)

**9.9.5- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 15**

32-(...) de é de fazer uma aula diferente...(…)

33-(...) o professor pode usar vídeos, datashows, músicas...(…)

34-(...) vai da criatividade(…)

35-(...) de cada professor(...)

**6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?**

RESPOSTA A1

36-(...) Olha...[risos] (...)

37-(...) de poucos livros(...)

38-(...) acho que de 1 por mês(...)

**7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?**

RESPOSTA A1

39-(...) Olha...acho que um leitor crítico é aquele que ler bastante(...)

40-(...) e faz criticas construtivas(...)

A2

**1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?**

RESPOSTA da A2

41-(...) Bom, nesse momento né?(...)

42-(...) ...eu to lendo...igual a minha amiga aqui falou...(...)

43-(...) não livro completo né? (...)

44-(...) porque infelizmente...a biblioteca não tem(...)

45-(...) uma coletânea(...)

46-(...) muito grande pra nos ajudar...(...)

**8.9.6- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha  
16**

47-(...) eu to lendo mais...(...)

48-(...) assim livro é....(...)

49-(...) que... texto também né?...(...)

50-(...) pro meu TAC né ?...(...)

51-(...) aí... eu to lendo livro na parte de lingüística mesmo né?...(...)

52-(...) de oralidade...(...)

53-(...) eu já li também obras literárias,(...)

54-(...) mas neste momento atualmente estou lendo livros só...(...)

55-(...) pra mesmo melhorar meu TAC...(...)

**2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.**

RESPOSTA A2

56-(...) Bom...já fui estimulada realmente pra, pra ler...(...)

57-(...) li por exemplo...o professor...Jair né ?...foi a parti dele(...)

58-(...) que me ajudou a escolher um tema(...)

59-(...) também...TAC que foi linguagem e a persuasão...(...)

60-(...) ele me ajudou muito(...)

61-(...) a compreender a questão da linguagem...(...)

62-(...) da...da retórica...né?...(...)

63-(...) e também...é...eu já li (...)

64-(...) também...livro sobre letramento ne?...(...)

65-(...) artigos também da doutora ne?...(...)

66-(...) e também em relação a literatura(...)

67-(...) uma professora que tem me motivado bastante...(...)

68-(...) pra...pra...gostar(...)

69-(...) de literatura NE?...(...)

70-(...) é a professora é... é...[outra completo: Maria da Luz]é...(...)

### **8.9.7- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 17**

71-(...) Maria da luz,(...)

72-(...) até quando...ela escolheu obras(...)

73-(...) pra gente poder ler (...)

74-(...) e contar escolher na sala de aula(...)

75-(...) pra gente compartilhar(...)

76-(...) e é bem interessante...(...)

77-(...) já li...(...)

#### **3- O que você entende por “Leituras Literárias”?**

RESPOSTA A2

78-(...) Bom ...através da motivação(...)

79-(...) de alguns professores,(...)

80-(...) tenho aprendido(...)

81-(...) que “leituras literárias”, são...é... as leituras das escolas literárias...(...)

82-(...) são os estilos de épocas (...)

83-(...) desde o descobrimento é... do Brasil(...)

84-(...) é, é...até hoje,(...)

85-(...) são os escritores dessa história do Brasil.(...)

#### **4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?**

RESPOSTA A2

86-(...) Bom...tem deixado muito a desejar...(...)

87-(...) é necessário que haja um olhar diferenciado(...)

88-(...) em relação a isso, pela importância.,(...)

89-(...) não tem sido vista(...)

90-(...) como que deveria(...)

### **8.9.8- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 18**

#### **5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?**

RESPOSTA A2

91-(...) Bom...usar de ferramentas(...)

92-(...) di,di, di, di, meios que faça com que essa leitura seja prazerosa(...)

93-(...) e agradável,(...)

94-(...) hoje, enfim são diversas possibilidades(...)

95-(...) que o professor pode utilizar(...)

96-(...) pra fazer com que esse processo seja prazeroso(...)

**6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?**

RESPOSTA A2

97-(...) Bom... inicialmente eu não me considero uma leitora(...)

98-(...) de muitos livros,(...)

99-(...) porque na faculdade agente que fazer muitos trabalhos(...)

100-(...) e não sobra...e..... tempo é pra ler,(...)

101-(...) digamos assim muitos livro literários.(...)

**7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?**

RESPOSTA A2

102-(...) Bom...leitor crítico é...(...)

103-(...) um mediador de conhecimento.(...)

104-(...) Enfim é alguém que sabe interagir com os outros.(...)

## **8.9.9- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 19**

A3

**1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?**

RESPOSTA da A3

105-(...) Bom... eu também não...ultimamente não tenho tido tempo(...)

106-(...) pra ler(...)

107-(...) livros, livros, livros mesmos...(...)

108-(...) também a única leitura que eu fiz(...)



- 109-(...) foi pra disciplina de Literatura Brasileira,(...)
- 110-(...) que foi Dom casmurro(...)
- 111-(...) e leio textos né?...(...)
- 112-(...) quando,é... realmente é necessário...[risos](...)
- 113-(...) que os nossos professores das disciplinas(...)
- 114-(...) nos...recomendam.../as disciplinas de... há...(...)

**2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.**

RESPOSTA A3

- 115-(...) Bom....aqui(...)
- 116-(...) na academia é...(...)
- 117-(...) alguns professores recomendam leituras(...)
- 118-(...) como... principalmente de Literatura Portuguesa e Brasileira...(...)
- 119-(...) um dos livros que foi recomendados(...)
- 120-(...) agora...no final do semestre(...)
- 121-(...) foi madame boverry...(...)
- 122-(...) que o professor de literatura portuguesa nos recomendou...(...)
- 123-(...) e algumas obras de literatura brasileira(...)
- 124-(...) como...o cortiço,(...)
- 125-(...) Quincas Borba...(...)

## **9- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 20**

- 126-(...) memórias Póstumas de Brás Cubas(...)
- 127-(...) entre outros...(...)
- 128-(...) mas...assim...é...como o tempo é muito corrido...(...)

- 129-(...) é desses tres e pouco...eu...(...)
- 130-(...) eu, por exemplo...eu conseguir(...)
- 131-(...) ler alguns resumos(...)
- 132-(...) na verdade, não foi livro inteiro...(...)
- 133-(...) e quando não assisto alguns vídeos é...(...)
- 134-(...) que falam a respeito da obra...(...)

### **3- O que você entende por “Leituras Literárias”?**

RESPOSTA A3

- 135-(...) Bom...é o conhecimento dos cânones da literatura...(...)
- 136-(...) dos imortais...(...)
- 137-(...) que hoje são e foram membros da academia de letras...(...)
- 138-(...) autores do barroco,(...)
- 139-(...) do romantismo, (...)
- 140-(...) do modernismo(...)

### **4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?**

RESPOSTA A3

- 141-(...) Bom...hoje é necessário que haja..é...em nossas escolas, mais incentivos(...)
- 142-(...) mais motivação(...)
- 143-(...) é.. no que diz respeito a leitura(...)
- 144-(...) e é,... a escrita,(...)
- 145-(...) porque crianças e...que fazem o 6º ,7º ano é...ainda escrevem (...)
- 146-(...) e lêem muito mal(...)

## **9.1- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 21**

**5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?**

RESPOSTA A3

147-(...) Bom...existem muitas estratégias(...)

148-(...) para se dar uma boa aula(...)

149-(...) como aula passeio(...)

150-(...) e...aulas com vídeo e computadores...(...)

151-(...) essas didáticas (...)

152-(...) com que as aulas fiquem mais prazerosas(...)

**6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?**

RESPOSTA A3

153-(...) Bom...Sabe professor [risos] ainda não, é...me considero uma leitora(...)

154-(...) de é...muitos livros.(...)

**7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?**

RESPOSTA A3

155-(...) Bom... Leitor crítico é aquele que ler muito, (...)

156-(...) quanto mai se ler mais idéia se tem(...)

157-(...) possibilidade de criticar(...)

158-(...) e é... de convencer as pessoas.(...)

## **9.2- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 22**

**A4**

**1- Qual é a média de livros que você tem lido por mês aqui na faculdade e que tipos de livros lê?**

RESPOSTA da A4

159-(...) Bom.... as leituras que tem sido feitas são...leituras acadêmicas(...)

160-(...) somente assim...(..)

161-(...) voltadas pro...pras disciplinas(...)

162-(...) assim...material da disciplina(...)

163-(...) e assim...as leituras obrigatórias da literatura,(...)

164-(...) no caso o romantismo...(..)

165-(...) e....em fim nós temos visto algumas, algumas leituras,(...)

166-(...) mas não muito concreto....(..)

167-(...) mas mesmos é...leituras acadêmicas.(...)

**2- aqui na faculdade algum (a) professor (a) já te estimulou a ler algum livro? E que livro foi? Fale um pouco sobre essa leitura.**

RESPOSTA A4

168-(...) bom...nos somos estimulados a fazer leituras...(...)

169-(...) dos grandes clássicos(...)

170-(...) e...dois professores em especial(...)

171-(...) que acabaram nos estimulando muito(...)

172-(...) em relação a leitura (...)

173-(...) é...a professora Maria da Luz de Literatura Brasileira...(...)

174-(...) e professor FLAVIO de literatura portuguesa,(...)

175-(...) nos estimularam bastante, (...)

176-(...) tanto dos clássicos como das leituras em geral..(...)

### **9.3- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 23**

#### **3- O que você entende por “Leituras Literárias”?**

RESPOSTA A4

177-(...) Bom... a leitura literária é a leitura dos clássicos,(...)

178-(...) Jorge amado,(...)

179-(...) Paulo Coelho,(...)

180-(...) Monteiro Lobato....(...)

#### **4- Como você vê a prática e o incentivo da leitura literária hoje nas escolas?**

RESPOSTA A4

181-(...) Muito complicado.(...)

182-(...) São poucas as escolas que tem projetos de leitura e escrita,(...)

183-(...) porque se isso acontecesse(...)

184-(...) não teríamos tantas crianças que não sabem ler direito.(...)

**5- Que tipo de estratégias um professor deveria usar para estimular o gosto pela leitura literária de seus alunos?**

RESPOSTA A4

185-(...) Hoje existem muitos meios(...)

186-(...) para...é... um professor dar uma boa aula...(...)

187-(...) primeiro ele tem que conhecer o assunto(...)

188-(...) da sua matéria e...(...)

189-(...) é procurar vários recursos para é... desenvolvê-la bem,(...)

190-(...) pode trabalhar com música,(...)

191-(...) vídeo, (...)

**9.4- 1º tratamento das entrevistas com as alunas do curso de letras -folha 24**

192-(...) brincadeiras,(...)

193-(...) em fim pode fazer várias coisas agradáveis(...)

**6- Que balanço você faz da sua formação em leitura literária? Você se considera um leitor de poucos livros ou muitos livros? Quantos por mês?**

RESPOSTA A4

194-(...) Bom...acho que ainda sou(...)

195-(...) uma leitora de poucos livros.(...)

**7- No seu ponto de vista, o que é um leitor crítico?**

RESPOSTA A4

196-(...) Bom... acho que o leitor critico é alguém que ler muito.(...)

197-(...) É alguém que sabe muitas coisas.(...)

## **9.5- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 25**

C1-geografia

ENTREVISTANDO A PROFESSORA SHIRLEY, COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPA-BELÉM

**fale um pouco sobre a...licenciatura de Geografia e de que forma esse futuro professor de Geografia poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e mais prazerosa da leitura e da escrita.**

1-(...) Bom, quando a gente pensa(...)

2-(...) sobre essas práticas de leitura e escrita,né,(...)

- 3-(...) que ela deve ser uma prática de todo o profissional (...)
- 4-(...) e não apenas direcionados apenas aos professores da área de letras,(...)
- 5-(...) porque todo...todas as áreas de conhecimento...(...)
- 6-(...) elas exigem leitura, um...(...)
- 7-(...) conhecimento,(...)
- 8-(...) então a melhor forma de conhecer não só o ler,(...)
- 9-(...) mas praticar(...)
- 10-(...) ou perceber aquilo que se leu, (...)
- 11-(...) então quando aaa.....agente deixa claro essa necessidade né, de leitura(...)
- 12-(...) que existe em todas em todas as áreas(...)
- 13-(...) a geografia ela ta muito(...)
- 14-(...) perto dessa aproximação da teoria com a prática(...)
- 15-(...) porque a gente tratado espaço,né?(...)
- 16-(...) Do lugar,(...)
- 17-(...) da região,(...)
- 18-(...) do território,(...)
- 19-(...) então, então as nossas principais categorias(...)
- 20-(...) e todas elas estão relacionadas ao dia a dia né...(...)
- 21-(...) então o professor de Geografia tem essa atribuição(...)

## **172- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 26**

- 22-(...) de além de colocar o aluno pra conhecer, né...(...)



23-(...) perceber...o espaço que o circunda né,(...)

24-(...) também de perceber os outros espaços, (...)

25-(...) que ele só pode observar,(...)

26-(...) através de um livro,(...)

27-(...) através do computador NE?...(...)

28-(...) através de fotografias(...)

29-(...) mas que ele em determinado momento(...)

30-(...) não tem essa possibilidade (...)

31-(...) de conhecê-lo concretamente.(...)

Entrevistador: é interessante, professora Shirley que já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução de leitura e escrita, segundo o pesquisador francês Roger Chartier, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social ...é de que forma o acadêmico de, de, de por exemplo de Geografia com seu aluno no lidar diário, na no ensino fundamental, por isso que agente está fazendo essas perguntas...uma outra pergunta aqui, em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

32-(...) Acho que na verdade todos somos responsáveis,(...)

33-(...) por essas leituras,(...)

34-(...) mas há sempre uma cobrança maior, né...dos profissionais de letras.(...)

35-(...) Por que que há essa cobrança maior?(...)

36-(...) Porque são eles os responsáveis(...)

37-(...) por apresentar a parte gramatical da nossa língua né...(...)

38-(...) a versar sobre a língua(...)

39-(...) e a...a, a a ...as outras áreas elas não tem digamos assim, essa preocupação(...)

40-(...) tão proeminente,(...)

41-(...) não que a gen..não é que passe despercebido por nós...(...)

42-(...) que não nós é exigido...(…)

## **9.7- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 27**

43-(...) não é isso, mas é que como a gente não tem essa prática (...)

44-(...) de discutir sobre a gramática, né...(…)

45-(...) então teoricamente os alunos tem que saber isso né,(…)

46-(...) então a gente, cobra (...)

47-(...) mas não é aquela cobrança não tão significativa né,(…)

48-(...) mas é importante também(…)

49-(...) afinal de contas todos os professores tem que ter um conhecimento básico(…)

50-(...) pelo menos, mínimo de concordância., NE(…)

51-(...) de.....de.....colocações básicas dentro da língua (...)

52-(...) isso é normal pra todo mundo.(…)

C2-matemática

**ENTREVISTANDO A PROFESSOR Edson, COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM Matemática DO IFPA-BELÉM**

Boa tarde professor Edson estamos fazendo uma entrevista com os nossos coordenadores a respeito do ensino a pergunta que eu queria lhe fazer é a seguinte: Fale um pouco sobre a licenciatura de Matemática e de que forma esses futuros professores de Matemática poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?

53-(...) Bem...Falando primeiramente (...)

54-(...) dando informação da licenciatura em Matemática,(…)

- 55-(...) aqui no Instituto federal do Pará(...)
- 56-(...) ela prima pela.....pela metodologia(...)
- 57-(...) é no processo de ensino aprendizagem (...)
- 58-(...) é..envolvendo as diretrizes das licenciaturas em geral(...)
- 59-(...) que é ensino, pesquisa e extensão(...)
- 60-(...) se for trabalhado de forma correta(...)
- 61-(...) essas três diretrizes(...)

## **9.8- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 28**

- 62-(...) o professor formado numa licenciatura,(...)
- 63-(...) ele além do conhecimento específico da matéria,(...)
- 64-(...) ele tem a possibilidade de dialoga(...)
- 65-(...) com todas as outras áreas de conhecimento,(...)
- 66-(...) essa é a grande questão com outro licenciado,(...)
- 67-(...) por essas diretrizes, que é dialogar(...)
- 68-(...) intensamente com as outras áreas de conhecimento(...)
- 69-(...) que é Linguagem Códigos e signos(...)
- 70-(...) ou seja que vai envolver a leitura, né,(...)
- 71-(...) é Ciências Humanas e tecnologias (...)
- 72-(...) tecnologia da informação e comunicação(...)
- 73-(...) com isso ele vai ter todo um arcabouço(...)
- 74-(...) de poder que juntar de todas essas áreas de leituras de texto(...)
- 75-(...) que é importante para todas as licenciaturas(...)

Entrevistador; Exatamente, inclusive professor já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita, segundo o pesquisador francês Roger Chartier é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social. Uma outra pergunta, alias a última perguntinha...é esta aqui: Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

76-(...) Acho que todas as áreas de conhecimento,(...)

77-(...) porque vai ter que envolver essa contextualização das disciplinas, não é?(...)

78-(...) Você não resolve um problema de Matemática(...)

79-(...) sem...primeiramente saber ler (...)

80-(...) e, principalmente interpretar(...)

81-(...) o que está acontecendo naquele teu problema...entendeu?(...)

82-(...) então, essa grande contextualização, né ?(...)

## **9.9- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 29**

83-(...) Globalização da disciplina (...)

84-(...) como posso dizer contribui bastante(...)

85-(...) para é desenvolver o a leitura e o texto do aluno né (...)

86-(...) e sim para que ele possa ter sucesso(...)

87-(...) no seu na sua vida acadêmica.(...)

Coordenação de pedagogia

PROFESSORA DE PEDAGOGIA

Bom dia professora, responde então essas perguntas pra nós

Fale um pouco sobre a licenciatura de Pedagogia (séries iniciais de 0 ao 5º ano) e de que forma esse futuro professor de pedagogia das séries iniciais poderia ajudar o aluno do fundamental a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita?

88-(...) Bom a gente vai falar sobre o...o curso (...)

89-(...) de pedagogia do Instituto Federal né ?(...)

90-(...) É um curso que é um curso de pedagogia(...)

91-(...) que se destina a formação de professores das séries iniciais NE?(...)

92-(...) No exercício da docência da educação infantil(...)

93-(...) e nos exames iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano NE?(...)

94-(...) Dentro é...dentro da matriz curricular(...)

95-(...) o que é que a gente observa?(...)

96-(...) Do curso no instituto federal(...)

97-(...) há um incentivo muito grande dentro das disciplinas,(...)

98-(...) até porque ela quando se trabalha, (...)

99-(...) normalmente...quando se trabalha com essas séries iniciais(...)

### **9.9.1- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 30**

100-(...) procura se fazer a interdisciplinaridade(...)

101-(...) e não trabalhar apenas isolado a língua portuguesa,(...)

- 102-(...) ou as ciências(...)
- 103-(...) ou qualquer outra, outra, outra, (...)
- 104-(...) outra..outro componente curricular.(...)
- 105-(...) Então existe essa, esse interesse dos professores né?(...)
- 106-(...) Inclusive a gente pode ver através das aulas(...)
- 107-(...) de metodologias, do ensino de ciências,(...)
- 108-(...) do ensino da língua portuguesa,(...)
- 109-(...) metodologia da educação infantil,(...)
- 110-(...) metodologia da educação do ensino fundamental(...)
- 111-(...) e os seminários temáticos(...)
- 112-(...) que são trabalhados nas disciplinas,(...)
- 113-(...) pra que possa realmente vim pleitear,(...)
- 114-(...) porque o grande problema(...)
- 115-(...) que a gente observa nos nossos alunos,(...)
- 116-(...) é a questão de interpretação (...)
- 117-(...) e nós sabemos que essa questão da interpretação(...)
- 118-(...) não trás apenas prejuízo pra língua portuguesa,(...)
- 120-(...) mas pra todas as outras disciplinas(...)
- 121-(...) e se os alunos eles tem dificuldades(...)
- 122-(...) de interpretação nas séries iniciais,(...)
- 123-(...) ele leva com ele pro resto da vida dele(...)
- 124-(...) essa questão (...)
- 125-(...) e com isso vai surgindo no ensino médio várias dificuldades(...)
- 126-(...) até mesmo não, não apenas a leitura(...)
- 127-(...) como a escrita né? (...)

## 9.9.2- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 31

128-(...) como a escrita (...)

129-(...) e dentro do curso, nós temos projetos né?(...)

130-(...) Nós temos 2 projetos,(...)

131-(...) inclusive pelo PIBID (...)

132-(...) que nós trabalhamos,(...)

133-(...) um é a formação dos leitores(...)

134-(...) na escola entendeu?(...)

135-(...) Entendeu, é com a professora marinilda\_Coordenadora(...)

136-(...) e o outro é coordenada por mim Celiamar.(...)

137-(...) O projeto preparação de material didático pedagógico(...)

138-(...) a partir de material reaproveitável (...)

139-(...) aonde agente faz esse aproveitamento de material(...)

140-(...) que as pessoas disperdiçam(...)

141-(...) papelão, isopor, papel, essas coisas,(...)

142-(...) pra que a gente possa fazer é, é, é, é, materiais,(...)

143-(...) recursos pra dinamizar essas aulas(...)

144-(...) e dentro do nosso projeto nós trabalhamos(...)

145-(...) também a questão cultural(...)

146-(...) pra que eles possam fazer,(...)

147-(...) nós temos as contações de história entendeu?(...)

148-(...) Nós temos o teatro(...)

149-(...) onde eles precisam trabalhar o que a gente desenvolve(...)

150-(...) então eu acredito que o curso de Pedagogia do IFPA(...)

151-(...) ele tem essa preocupação entendeu,(...)

152-(...) ele tem essa preocupação muito grande(...)

153-(...) de formar realmente leitores,(...)

154-(...) não apenas o leitor para a língua portuguesa(...)

### **9.9.3- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 32**

155-(...) mas pra leitura de todos(...)

156-(...) os outros componentes curriculares(...)

ENT- e professora e também já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita é... segundo o pesquisador Roger Chartier, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como uma prática social, então pra concluir. Uma segunda pergunta diz assim: Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental, quem, na sua opinião, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola a partir do 6º ano?

157-(...) A partir do 6º ano todas as disciplinas(...)

158-(...) elas são responsáveis né?(...)

159-(...) Uma vez que apesar de que o aluno(...)

160-(...) acha que seja apenas da língua portuguesa(...)

161-(...) até mesmo quando a gente ta trabalhando (...)

162-(...) quando vai fazer a correção de trabalhos(...)

163-(...) obras, essas coisas agente vai se concentra a,a,a,a grafia,(...)



- 164-(...) pontuação, acentuação(...)
- 165-(...) concordância,(...)
- 166-(...) eles acham que a gente não pode fazer(...)
- 167-(...) porque não somos professor de Língua Portuguesa,(...)
- 168-(...) mas nós sabemos(...)
- 169-(...) que todos os professores (...)
- 170-(...) todos nós somos responsáveis,(...)
- 171-(...) porque a língua portuguesa é a língua que nós falamos, (...)
- 172-(...) é a nossa língua materna,(...)
- 173-(...) então todos nós temos por obrigação[com baste ênfase](...)
- 174-(...) de trabalhar(...)
- 175-(...) de incentivar,(...)

#### **9.9.4- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 33**

- 176-(...) e desenvolver essa criticidade(...)
- 177-(...) de nosso aluno através da leitura,(...)
- 178-(...) porque foi como eu falei anteriormente (...)
- 179-(...) a interpretação(...)
- 180-(...) ela leva o aluno pro resto da vida dele(...)
- 181-(...) ele leva essa interpretação (...)
- 182-(...) então é isso(...)
- 183-(...) que agente precisa observar(...)
- 184-(...) e não deixar apenas com a língua portuguesa,(...)

- 185-(...) é claro que nós sabemos que(...)
- 186-(...) a língua portuguesa ela tem ela é mais direcionada,(...)
- 187-(...) mais todos o aluno precisa é, é entender(...)
- 188-(...) que nós não podemos mais(...)
- 189-(...) trabalhar em caixinhas separadas,(...)
- 190-(...) nós temos que trabalhar de forma interdisciplinar(...)
- 191-(...) que é justamente um vai buscando(...)
- 192-(...) reforçar o aprendizado da outra disciplina.(...)
- 193-(...) Nós sabemos que a língua portuguesa ela favorece a física ,(...)
- 194-(...) a química ,(...)
- 195-(...) a biologia,(...)
- 196-(...) geografia, né?(...)
- 197-(...) Essa questão, muitas vezes o aluno ele não sabe(...)
- 198-(...) resolver determinados problemas em física,(...)
- 199-(...) em matemática,(...)
- 200-(...) não é porque ele não saiba a matemática, em si ,(...)
- 201-(...) a tabuada,(...)
- 202-(...) ele não sabe interpretar o problema, entendeu,(...)

### **9.9.5- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 34**

- 203-(...) então isso trás diversos danos pros alunos(...)
- 204-(...) então o professor de física, ele também é responsável, entendeu?(...)
- 205-(...) O professor de matemática também é responsável,(...)

206-(...) todos os professores das outras disciplinas(...)

207-(...) e não apenas a língua portuguesa(...)

#### C4-biologia

#### BIOLOGIA

#### PROFESSOR LAUDEMIR

Bom dia professor Laudemir, : Fale um pouco sobre a licenciatura de Biologia e de que forma esses futuros professores de Biologia poderiam ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita na escola?

208-(...) Bom, antes de mais nada,(...)

209-(...) o aluno da licenciatura em Biologia...(...)

210-(...) ele entra no Curso de Ciências Biológicas(...)

211-(...) pra ser professor. (...)

212-(...) É...nós temos hoje a formação de professores né?...(...)

213-(...) nós diferenciamos um pouco das universides,(...)

214-(...) porque muitas delas preparam para a pesquisa(...)

215-(...) e nós do Instituto Federal, (...)

216-(...) passamos mais pra questão mesmo da formação de professor no ensino(...)

## **9.9.6- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 35**

- 217-(...) e o aluno, quando ele termina, o egresso...(…)
- 218-(...) ele passa a, a ter direito(…)
- 219-(...) a trabalhar tanto no fundamental, (…)
- 220-(…) o fundamental 2 no caso, e ensino médio...(…)
- 221-(…) e na graduação dele...(…)
- 222-(…) ele passa a ter vários, várias disciplinas (…)
- 223-(…) voltadas para a área pedagógica...(…)
- 224-(…) assim como também, várias disciplinas(…)
- 225-(…) voltadas para a área específica(…)
- 226-(…) e nessa parte específica a gente trabalha muito(…)
- 227-(…) com a questão...da educação ambiental,(…)
- 228-(…) da questão da sustentabilidade né?...(...)
- 229-(…) então dentro desse contexto, (…)
- 230-(…) dessa parte de...de,inclusive existe a língua portuguesa(…)
- 231-(…) no curso de biologia,(…)
- 232-(…) onde a língua portuguesa, ela é, (…)
- 233-(…) ela é uma disciplina que ocorre no segundo semestre do curso,(…)
- 234-(…) que eu acredito, que poderia ocorrer mais...(…)
- 235-(…) porque o aluno quando chega no final do curso(…)
- 236-(…) ele vai escrever o trabalho dele,(…)
- 237-(…) ele vai escrever,(…)

238-(...) ter que fazer as correções né?...(...)

239-(...) Então a língua Portuguesa ela entra(...)

240-(...) como um acessório muito importante,(...)

241-(...) não só pra finalizar o curso,(...)

242-(...) como também para o próprio professor se expressar bem na sala de aula,(...)

243-(...) escrever bem na sala de aula (...)

### **9.9.7- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 36**

244-(...) e não cometer, falhas que todos nós cometemos,(...)

245-(...) mas minimizar, vamos dizer assim: erros da fala,(...)

246-(...) da escrita(...)

247-(...) e, então, de uma maneira geral,(...)

248-(...) nossas provas e na...no curso, Diante,(...)

249-(...) são provas que professores divergem(...)

250-(...) na parte de textos, (...)

251-(...) na parte de resumos,(...)

252-(...) na parte de, de, de...de, na verdade a parte escrita,(...)

253-(...) então as provas são bem diferenciadas,(...)

254-(...) não trata de provas objetivas, sabe?(...)

255-(...) Nossas provas elas, claro,elas mexem com a objetividade(...)

256-(...) das respostas, que o aluno possa...(...)

257-(...) ontem, eu mesmo estava corrigindo provas (...)

258-(...) e a gente encontra muitos erros de português, dos alunos,(...)

259-(...) a gente encontra muitas concordâncias né?...(...)

260-(...) Então, por exemplo, na área da Biologia...(...)

261-(...) ontem eu tava corrigindo prova(...)

262-(...) e o aluno escrevendo “vasos sanguíneos”, “vaso” com “z”,(...)

263-(...) poxa, então o futuro professor,(...)

264-(...) professor, escrevendo “vaso” com “z”?(...)

265-(...) Então imagine escrever isso no quadro?...Né?...(...)

266-(...) “vasos sanguíneo” com “z”, (...)

267-(...) então ,claro, que ali mesmo eu já faço a correção.(...)

268-(...) Quando ele receber a prova,(...)

269-(...) ele vê que ele escreveu errado, né?...(...)

270-(...) Não que eu vá chamá-lo atenção,(...)

### **9.9.8- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 37**

271-(...) mas, indiretamente, ele vai ver que ele escreveu errado...(...)

272-(...) fora outros casos que acontece,(...)

273-(...) eu acho que essa prática da escrita(...)

275-(...) gente vê quem ta escrevendo errado...(...)

ENTREV: Muito bem...inclusive, professor, já foi comprovado cientificamente...[interferência, elguém entra na sala de entrevista]...já foi comprovado cientificamente que é possível estudar a humanidade pela evolução

da leitura e da escrita né?...Segundo o pesquisador francês Roger Chartier é, é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como prática social...então, pra concluir... a segunda perguntinha:

Em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino fundamental e médio, quem, na sua opinião, como coordenado, são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

276-(...) Eu acho que na escola.(...)

277-(...) Essa responsabilidade(...)

278-(...) passa por uma totalidade do todo.(...)

279-(...) É essa questão se presta atenção(...)

280-(...) hoje ela é jogada para a escola,(...)

281-(...) antigamente, tinha esta responsabilidade(...)

282-(...) jogada para a família também,(...)

283-(...) então eu acredito que ainda no contexto familiar, né?...(...)

284-(...) Ter que colocar o aluno pra ler,(...)

285-(...) pra escrever,(...)

286-(...) então, nem que ele passe 1 ou 2 horas lendo,(...)

287-(...) escrevendo,(...)

288-(...) é importante,então eu acredito que a responsabilidade,(...)

289-(...) além da escola, (...)

### **9.9.9- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos - folha 38**

290-(...) na escola ele quase não tem muito tempo,(...)

291-(...) mas o que é que acontece?(...)

292-(...) Ele recebe muitas informações(...)

- 293-(...) e os professores acabam tendo mais tempo(...)
- 294-(...) pra passar as informações,(...)
- 295-(...) do que os próprios pais(...)
- 296-(...) realizar a prática do ensino e da escrita,(...)
- 297-(...) então as vezes a gente se preocupa muito com a CH,(...)
- 298-(...) a gente se preocupa muito(...)
- 299-(...) com a aula que já vai terminar, (...)
- 300-(...) se preocupa com exercício(...)
- 301-(...) que vai valer ponto,(...)
- 302-(...) pro aluno levar pra casa,(...)
- 303-(...) então eu acho que, nós teríamos que ter um tempo,(...)
- 304-(...) é talvez até maior,(...)
- 305-(...) dos horários de algumas disciplinas(...)
- 306-(...) pra que se pudesse trabalhar a escrita(...)
- 307-(...) [QUER DIZER DENTRO DO PRÓPRIO CAMPUS(...)
- 308-(...) PODERÍAMOS TER ESPALHADOS PELO CAMPUS(...)
- 309-(...) CABINES DE ESTUDO] ...(...)
- 310-(...) tivéssemos professores, tipo um observatório né?...(...)
- 311-(...) Pra ta observando os alunos,(...)
- 312-(...) ta tirando dúvidas dos alunos,(...)
- 313-(...) pra ta estimulando os alunos,(...)
- 314-(...) pra orientar esses alunos, (...)
- 315-(...) pra ver o que ele está lendo então...(...)
- 316-(...) não só cabines isoladas,(...)

## **10- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha**

**39**



317-(...) mas locais mesmo de salas(...)

318-(...) que houvesse essa concentração, (...)

319-(...) tem a biblioteca né?(...)

320-(...) Mas a biblioteca pede mais silêncio.(...)

321-(...) Seria um local mesmo em que os alunos(...)

322-(...) iriam pra lá pra ter oficinas(...)

323-(...) instrutivas de escrita (...)

324-(...) [TER UM SISTEMA DE WRILESS LIVRE(...)

325-(...) DENTRO DO CAMPU]...(...)

326-(...) até porque hoje a informátia, parte tecnológica,(...)

327-(...) ele tem contribuído muioto né?...(...)

328-(...) Então... o que está faltando na verdade(...)

329-(...) é melhorar essa parte tecnológica informal(...)

330-(...) pra que os alunos passem a desenvolver(...)

331-(...) melhor os trabalhos deles...(...)

332-(...) é claro que, agente sabe(...)

334-(...) que até na nossa família, (...)

335-(...) falo de meus filhos, (...)

336-(...) falo de pessoas que estão escrevendo né?...(...)

337-(...) Mandando mensagem,(...)

338-(...) mandando MSN,(...)

339-(...) mandando wat SAP;(...)

340-(...) mas escrevendo errado,(...)

341-(...) abreviando as palavras,(...)

342-(...) criam os próprios códigos deles né?...(...)

343-(...) E às vezes via ler...(...)

344-(...) nem a gente entende (...)

## **10.1- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 40**

345-(...) o que ta mandando pro outro...(...)

346-(...) o que significa aquilo?(...)

347-(...) É o “quando” qd né?...(...)

348-(...) O “cadê?” é o “c e o k”, (...)

349-(...) então eles vão misturando (...)

350-(...) os seus próprios códigos (...)

351-(...) e aí o que acontece?(...)

352-(...) Quando um aluno desse ele vai escrever(...)

353-(...) o que realmente ele não está aprendendo,...)

354-(...) muito bem nessas crianças né?...(...)

355-(...) Esse é o nosso lado tecnológico não bom,...)

356-(...) mas ruim(...)

357-(...) porque os alunos deixam de ler mais(...)

358-(...) e escrever mais né?(...)

## 10.2- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 41

C5-química

Coordenação de química

Professor

Bom dia professor, fale um pouco sobre a licenciatura de Química e de que forma esse futuro professor de química poderia ajudar o aluno do fundamental e médio a ter uma prática mais intensa e prazerosa da leitura e da escrita

359-(...) Au...durante a....durante a.....a....(...)

360-(...) a partir da criação do curso de licenciatura em Química,(...)

361-(...) tudo mundo sabe que o nosso curso(...)

362-(...) ele foi ampliado(...)

363-(...) é.....procurando uma nova nova metodologia,(...)

364-(...) novas no que desrespeito a a atividade do professor nas escolas(...)

365-(...) um....o professor de Química é...do IFPA(...)

366-(...) ele é direcionado pra atuar é ...nas escolas(...)

367-(...) é...de ensino médio,(...)

368-(...) entretanto esse mesmo professor está sendo preparado(...)

- 369-(...) pra atuar nas escolas de ensino médio, (...)
- 370-(...) ele também tem a.... pode ter oportunidade de interagir(...)
- 371-(...) com os alunos da cursos fundamentais a parti do 6º ano9...)
- 372-(...) tanto que uma das previsões da nossa grade curricular(...)
- 373-(...) o aluno ele...ele sabe que tem área de vivência I,II,III.IV,V e VI(...)
- 374-(...) elas são ligas aos ensinamentos das escolas(...)
- 375-(...) do ensino fundamental ele vai lá e...(..)
- 376-(...) realiza atividades e...interagindo também com osn alunos(...)
- 377-(...) da escola fundamental a partir do 7º; 8º anos(...)
- 378-(...) por isso acho que...esse professor ele tem toda a,a,a,a a oportunidade(...)

### **10.3- 1º tratamento das entrevistas com os coordenadores de cursos -folha 42**

- 379-(...) de vivenciar a.. o dia a dia tambem na escola fundamental(...)
- 380-(...) e através desse estágio(...)
- 381-(...) ele tem oportunidade de conhecer(...)
- 382-(...) como anda a educação (...)
- 383-(...) como anda o ensino fundamental....(...)
- 384-(...) e aí ele tem a oportunidade de...é.....utilizar a linguagem,(...)
- 385-(...) exercitar na linguagem do aluno,(...)
- 386-(...) o comportamento do aluno,(...)
- 387-(...) também na escola fundamental,(...)
- 388-(...) além disso é... existem disciplinas dentro do nosso curso(...)
- 389-(...) que estabelecem vamos dizer nos conteúdos assuntos relacionados(...)
- 390-(...) também ao ensino fundamental, (...)

391-(...) por isso acho que esse canal(...)

392-(...) a partir do momento que ele sai da, da, da da instituição(...)

393-(...) e vai para o mercado de trabalho(...)

394-(...) ele tem uma noção (...)

395-(...) ele tem uma noção, ele tem um vivencia e talvez um conhecimento(...)

396-(...) de como interagir com esses alunos(...)

ENTR. Muito bem professor e já foi comprovado cientificamente professor, que é possível estudar a humanidade pela evolução da leitura e da escrita, segundo o pesquisador francês Roger Chartier é possível compreender a trajetória da leitura e da escrita como uma prática social então pra concluir eu pergunto ao senhor em relação as disciplinas que são ofertadas no ensino médio, quem na sua opinião são os responsáveis pelo incentivo da leitura e escrita mais intensa, mais excelente e mais crítica na escola?

397-(...) Acredito que todos(...)

398-(...) que estão relacionado na vivência na prática educativa(...)

399-(...) sejam todos mais vamos dizer é...(...)

400-(...) são os mais próximos desse...desse.... vamos dizer desse incentivo né?(...)

401-(...) Da leitura(...)

402-(...) mesmo porque o professor de vivência(...)

403-(...) ele atua na orientação de preparação de relatório(...)

FIM